ANO 36.º — TERÇA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 1956 — N.º 11.978

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

DE ALGURES PARA ALGUÉM

Alentejo e Brasil

por JAIME CORTESÃO

Na palavra Alentejo, a substancia e o sentido expressivo concentram-se nas primeiras sílabas: — Além. No que diz distancia e imensidade. No que transporta o ser para a ilimitação dos horizontes. E, em boa verdade, dividi-lo em Alto, Médio e Baixo, ofende-lhe a grandeza. É mais um desses pretensiosos abusos e faltas de respeito, com que a nefasta espécie dos burocratas pretende diminuir, com as suas ridiculas etiquetas, a majestosa Natureza.

Alentejo e alentejano são duas unidades maciças, para não dizer, uma unica, tão estreitamente fundidas se apresentam. Aquela terra tinha de dar aquele homem; e aquele homem tinha de nascer naquela terra. Separá-los é esvaziá-los de sentido. Aqui, o espaço raso e a perder de vista, mercê da exiguidade do relevo e da secura do clima —, a intérmina planície, balizada por escassos acidentes, supera de longe os demais caracteres geográficos.

Um etnólogo insigne, o prof. Jor-

(Continua na página seguinte)

Atenuam-se as dificuldades entre Mendès-France e os restantes membros do Governo francês

PARIS, 10—Um conselho de Gabinete, que durou pouco mais de quatro horas, permitiu aos ministros estudar e definir os novos textos respeitantes á Argélia, os quais serão apresentados e, provàvelmente, adoptados amanhã, no Eliseu, no conselho de ministros, sob a presidência de René Coty. As decisões de ordem militar serão tornadas oficiais, no que se refere, nomeadamente, á convocação dos disponíveis que não tiverem efectuado, até agora, prolongamentos excepcionais de serviço nas fileiras. Tratar-se-ia da chamada ás fileiras de um numero importante de «disponíveis» (70.000 segundo «France-Soir», ou 75.000 ou sejam de acordo com «Paris-Presse», os mancebos que já fizeram o serviço militar, mas continuam á disposição das autoridades por um período de 3 anos depois da expiração do seu tempo de serviço.

A sua mobilização far-se-ia daqui até 20 de Maio. Com os novos convocados, constituir-se-ão batalhões de marcha que serão integrados nas

(Continua na 11.ª página)

Eis os dois jovens aos quais Dom Gnocchi—esse apóstolo do século XX—legou a vista. Ela, já completamente restabelecida da melindrosa operação, regressará a casa. Ele aguarda ainda o parecer dos médicos. Os grandes olhos de Dom Gnocchi, que viram e choraram sobre as dores do Mundo, riem agora nas pupilas destas crianças. Olhos quase eternos e gloriosos!...

As críticas formuladas por Bulganine e Kruchtchev ao programa da sua visita são verberadas na Imprensa de Londres

LONDRES, 10. — As críticas formuladas por Bulganine e Kruchtchev ao programa, demasiado «oficial», previsto para a sua próxima visita á Grã-Bretanha encontram eco quase sempre desfavorável na Imprensa londrina.

Depois de qualificar estas críticas «de chocante falta de educação», o «Daily Mail» (conservador) escreve a respeito dos dirigentes soviéticos: «A sua falta de psicologia na matéria iguala a sua ignorancia do caracter britanico. E' claro que procuram dirigir-se ao povo, sem o fazerem por intermédio do seu Governo. Nenhum estrangeiro que conheça este país o tentaria».

E' exactamente a posição do «Daily Mirror» (trabalhista independente). «Pessoalmente — declara um dos seus cronistas — deixaria «B. and K.» á vontade. Far-lhes-ia bem. O operário britanico médio tem bastante bom senso e os antecedentes destes sinistros brincalhões são conhecidos em todos os cantos das fábricas».

A posição é a mesma no «Daily

(Continua na 11.ª página)

Alarme em Londres provocado por uma brincadeira de estudantes

LONDRES, 10 — Uma brincadeira pôs a Polícia em movimento, durante a noite, para defender o Parlamento. Avisada que dois indivíduos tentavam penetrar no Parlamento e conhecedora dos boatos de que a organização cipriota «Eoka» se prepararia para actuar na Grã-Bretanha, a Polícia seguiu para o local, onde chegou a tempo de deitar a mão a dois rapazes que acabavam de descer dos andaimes do «Big Ben», o célebre relógio de Westminster.

Afinal, tratava-se de uma mistificação e os polícias tiveram de se render á evidência: umas esplêndidas calças de mulher flutuavam esta manhã no alto do «Big Ben». Os dois rapazes tinham feito a aposta de que colocariam lá no alto uma «bandeira». Postos em liberdade, os engraçados vão responder no tribunal. — (F. P.).

A intervenção dos Estados Unidos no Médio-Oriente no âmbito da O. N. U. admite a cooperação militar da Rússia

WASHINGTON, 10.—O secretário de Estado, Foster Dulles, de acordo com o presidente Eisenhower, convocou para hoje os dirigentes democráticos e republicanos, para os informar da situação no Médio-Oriente. Ao anunciar esta convocação, um representante do Departamento de Estado declarou aos jornalistas que um dos assuntos que serão, sem duvida, tratados, será a declaração do presidente Eisenhower relativa á intenção de os Estados Unidos respeitarem os seus compromissos, no Médio-Oriente, em caso de agressão.

A reunião de Imprensa com Dulles, marcada para hoje, foi anulada; e adiantada para as 15 e 30 a primeira conferência que o secretário de Estado deveria ter, hoje ao fim da tarde, com Martin Artajo, ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol.

O Governo tomou, ontem, todas as disposições para tomar uma parte activa, no ambito da Constituição e de acordo com a «Carta das Nações Unidas», na manutenção da paz no Médio-Oriente. O caminho está aberto a uma acção parlamentar, que daria ao presidente os poderes necessários para utilizar, num caso de emergência, as forças armadas americanas, a fim de permitir aos Estados Unidos que mantenham os compromissos tomados. Uma declaração presidencial, afirmando a resolução dos Estados Unidos se oporem a qualquer agressão e a convocação, por Foster Dulles, dos *leaders* parlamentares, deixam prever que o Congresso poderia ser chamado a dar ao Governo os poderes necessários que lhe permitam agir com rapidez em caso de necessidade.

Como se sabe, o presidente Eisenhower declarou, várias vezes, que não enviaria as forças armadas americanas para o Médio-Oriente, sem receber, previamente, uma autorização do Congresso. Foi votada, oportunamente, pelo Congresso, uma resolução dando ao Governo «carta branca» para actuar caso as forças comunistas chinesas ameaçassem de invasão a ilha Formosa ou o arquipélago dos Pescadores. Estes poderes extraordinários nunca foram utilizados pelo presidente. Na perspectiva de se repetirem os incidentes graves que se têm dado em Gaza, nestes ultimos três dias, o presidente e o seu secretário de Estado parecem ter decidido agir rapidamente e de acordo com a Constituição, para fazer frente a qualquer eventualidade. Não há nenhuma indicação, de fonte oficial, quanto ás intenções do Governo, mas tudo parece pronto para uma acção parlamentar, neste sentido, num futuro próximo.

Os Estados Unidos dispõem na

(Continua na ultima página)

Novo atentado em Goa de terroristas indianos

GOA, 10 — Um comunicado oficial hoje distribuido informa que um grupo de terroristas armados e envergando uniformes semelhantes aos da Polícia portuguesa, atacou, em Seoli (concelho de Bardez), a residência de Baleurau Goala Coxerecar, a qual assaltaram, matando a tiro o seu proprietário.

Uma cunhada da vítima, de nome Bruputi Coxerecar, que enfrentou valorosamente os assaltantes, foi também atingida num braço, mas sem grande gravidade.

O atentado causou a maior repulsa e indignação em toda a papulação de Goa.—(L.).

Nota do dia

Contradição

Enquanto o primeiro-ministro da União Indiana não se cansa de afirmar que o caso de Goa deve ser resolvido pacíficamente, e sem o recurso á violência, os actos de hostilidade praticados pelo Governo de Nova Delhi para com o nosso País continuam a desmentir as palavras de conciliação adrede proferidas para lançar poeira nos olhos da opinião publica internacional. Quando todos os países procuram facilitar as comunicações aéreas, no propósito de atender ao índice de progresso e ao factor de civilização que elas representam nas relações entre os povos, a União Indiana restringe os voos de aeronaves estrangeiras (leia-se portuguesas) sobre algumas áreas do seu território, nomeadamente as águas territoriais, que não poderão ser sobrevoadas, deste modo, sem perigo de represálias. Estas restrições visam, como é óbvio, a criar dificuldades ás carreiras aéreas portuguesas, que, em consequência dessa medida arbitrária, foram suspensas por ordem do Governo-Geral do Estado da India, «até o assunto ser devidamente esclarecido». Claro que o Governo de Nova Delhi, longe de esclarecer, o que pretende é confundir e perturbar, finalidade a que tem obedecido sempre na sua linha de conduta para com Portugal. Seja como for, esta nova arremetida «pacifista» da União Indiana encontrar-nos-á firmemente decididos a defender o nosso direito, pois «aquele que não defende o seu direito já desistiu dele a favor de quem pretende tomar-lho», como afirmou o Presidente do Conselho português numa das suas sínteses admiráveis acerca do diferendo que nos separa da India.

Comiam ostras com pérolas

RENNES, 10 — Quando estava a comer ostras, uma família bretã encontrou 63 pequenas pérolas.

Numa das ostras, havia 6 pérolas.—(F. P.).

Dr. Joaquim Manso

O «Diário do Alentejo» associou-se, em termos que muito nos penhoram, á homenagem prestada recentemente pela vila da Nazaré ao nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso.

O menino motorista

FORT LAUDERDALE (Flórida), 10.—Um polícia fez parar um velho «Ford», por violação do regulamento de transito, e verificou que era conduzido por um garoto de quatro anos. O pai do menino declarou no tribunal: «Já guia há dois anos e é um bom automobilista».—(R.).

NOTA SEMANAL

Alguns aspectos do problema da habitação

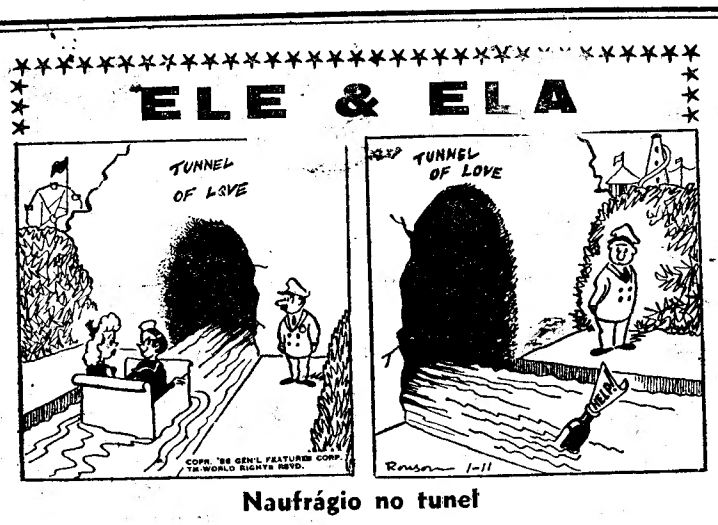
por TRIBUNUS

As condições especiais que caracterizam o problema da habitação, nos grandes aglomerados, e especialmente em Lisboa, e a repercussão que advém para o agregado nacional do que na capital sucede levam muitas vezes a supor-se que aquele problema se locailiza fundamentalmente nessa cidade.

Ora, um volume há pouco publicado pelo Instituto Nacional de Estatística e intitulado «O Inquérito ás Condições de Habitação da Família», integrado ainda no ultimo recenseamento geral da população (1950), vem chamar-nos á dura realidade de um problema verdadeiramente nacional, por abranger todo o país e tomar também aspectos graves fora dos maiores centros populacionais.

A afluência que, nos ultimos anos, vem verificando-se para aqueles centros provocou uma procura de casas

(Continua na 13.ª página)



Naufrágio no tunel

De ontem para hoje

✱ **A' BEIRA DA TRAGÉDIA — Noite de breu, noite de temporal, na costa do Algarve. A traineira «Raulito» encontra-se em perigo, arrojada pelas vagas alterosas para cima dum baixio. A tripulação, aflita, pede socorro pela rádio, mas a emissora de Vila Real de Santo António não funciona (e não há outra que a susbstitua, o que é para lamentar num porto de tamanha importancia). Providencialmente, um arrastão de Ayamonte, que entrava a barra juntamente com a «Raulito» notando a ausência de socorros, deu o alarme, quando atracou ao cais. Saiu então, em auxilio do barco ameaçado de naufrágio, a traineira «Maria Rosa», que lhe passou um cabo e, aproveitando a maré cheia, conseguiu salvá-lo. A «Raulito» sofreu avarias de vulto no casco. Grande e comovedora foi, no entanto, a alegria dos pescadores ao tocarem em terra.**

✱ **A GLÓRIA EFÉMERA— Um caso da rua: caiu desamparadamente na via publica, ferindo-se no rosto, na cabeça e nos joelhos, José Santa (Camarão), antigo pugilista, de 53 anos, natural de Ovar. Acontecimento banal, que em três linhas se resume e não chega a reter a atenção. Tempo houve, todavia, em que este nome — Santa Camarão — despertava em Portugal tempestades de entusiasmo. Muitos se lembram ainda dele, dos seus «punhos de aço», da sua presença atlética, dos renhidos combates que travou, das suas vitórias celebradas. Mas a aura passou e da glória efémera — que ficou? Uma saudade, talvez, do tempo que não volta...**

✱ **ASSASSINIO PREMEDITADO — Em pleno campo, para os lados de Ferreira do Zézere, perto da Venda de Tremoços, quando uns pastores ali passavam com os seus gados, encontraram o cadáver de um homem novo, de cerca de trinta anos, morto a tiro. Fora em vida o comerciante António Pereira. Junto do corpo viam-se os restos duma espingarda, partida e amolgada. Do exame a que as autoridades procederam pôde concluir-se que a vítima fora assassinada com duas balas de caçadeira, tendo sido transportada do local do crime para ali, para criar uma falsa pista. Paira o mistério sobre o caso. Foi, no entanto, detido, por suspeita, um casal vizinho do Pereira, que habitava em Avecasta. Tenebrosa história, que provocou comoção em toda aquela região.**

✱ **CRUEL VINGANÇA — Bem longe do Ribatejo, mas igualmente em terra portuguesa, na cidade da Beira, em Moçambique, um empregado de hotel matou, com quatro machadadas, um sobrinho, que tinha relações íntimas com sua mulher. Entregou-se depois á Polícia, declarando não experimentar qualquer espécie de arrependimento. Já passou, felizmente, a época dos «médicos da sua honra», em que a opinião publica chegava a sancionar gestos desta natureza e os tribunais tendiam a olhá-los com benevolência. Embora o crime passional seja, de um modo geral, menos repugnante que o crime crapuloso, o respeito pela vida humana exige a severa punição dos que assumam atitudes supostamente justiceiras, contra o direito e contra a consciência social.**

✱ **PRODIGIO DA NATUREZA — Deu-se um fenómeno curioso no sitio da Casa Velha, no concelho de Mértola, onde se deslocou, numa extensão de mais de 2.00 metros quadrados, uma larga superfície de terreno, ficando soterrada uma seara e tendo-se transformado a forma dum curral de redonda em rectangular. Verdadeiro prodigio da natureza, que parece obra de fadas travessas, o fenómeno atraiu ao local centenas de pessoas da região.**

✱ **JORNAL PEQUENO — O presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio de Belém, o contra-almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, e o eng.º José Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear.** ✱ **No lugar de Agnela, freguesia de Rio de Moinhos, morreu carbonizada na sua habitação, que um incêndio devorou, a sr.ª Lucia da Conceição. Em Tolosa, perto de Nisa, também um ancião — Manuel Vedras, de 85 anos — sofreu graves queimaduras, quando se aquecia á lareira.** ✱ **Ao correr imprevidentemente para as traseiras dum carro de lavoura, foi colhido por outro veículo da mesma natureza Francisco Malato Lista, de 11 anos, que faleceu momentos depois.** ✱ **Quando ia buscar água para a família, em Sobral da Abelheira, uma criança de sete anos — João Cruz da Silva — caiu ao poço e pereceu afogada. Morreu afogado também José Manuel da Conceição, de 19 anos, quando pescava enguias na vala de Rio Maior, perto do Vale de Santarém.** ✱ **Em Medelim (Beira Baixa), António Fanancho, de 40 anos, que sofre de perturbações mentais, andou passeando nu, na rua, em pleno dia, e maltratou o pai e a irmã, que insistiam com ele para que se vestisse.**

Mercês honoríficas

Foi agraciado com o grau de oficial da Ordem da Instrução Publica o grande escultor mestre Leopoldo de Almeida.

—Foram agraciados, com a Ordem Militar de Avis: com o grau de grande-oficial o coronel de Infantaria Renato Ferraz de Boaventura; com o de comendador o capitão-tenente José Pimenta de Almeida Beja Camões Godinho e o cap.-ten. médico Manuel de Almeida Amaral; e com o grau de oficial o primeiro-tenente Raul de Sousa Machado.

ESTORIL
Estabelecimento Termal
CALISTA — PEDICURE
A. HILARIO
Às 4.as-feiras e sábados
das 9,30 ás 13 horas
TELEF. 060409

TAUROMAQUIA

Concurso de bravura

Presidida pelo sr. dr. Arménio França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários, realiza-se no Grupo Tauromáquico Sector 1, depois de amanhã, quinta-feira, uma sessão solene para distribuição das taças «Direcção-Geral dos Serviços Pecuários», «Grupo Tauromáquico Sector 1» e «Associação Central de Agricultura Portuguesa» aos ganadeiros srs. João Assunção Coimbra, José Lacerda Pinto Barreiro e eng.º Fernando Sommer de Andrade, proprietários dos toiros premiados.

Durante essa sessão fará uma conferência intitulada «O toiro, a mosca, o terreno e o homem» o ilustre lavrador e aficionado sr. Jorge Rodrigues.

NSU/FIAT
VEJA
E
COMPARE
SOCAUTO
Av. Duque de Loulé, 77-A

De algures para alguém

(Continuação da página anterior)

ge Dias, na sua comunicação ao II Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, reunido em São Paulo, no mês de Setembro de 1954, e a que deu o titulo de «Algumas considerações acerca da estrutura social do povo português», propõe como objecto de exame as relações culturais entre o Alentejo e o Brasil, na base da coexistência em ambos da instituição social do compadrio, com caracteres e desenvolvimento excepcionais.

Convimos — e lá iremos um dia — em que esse seja um tema a explorar de antropologia cultural e sociologia, cujas conclusões interessam conjuntamente a Brasileiros e a Lusos. Mas, ao que nos convencemos, na raiz desses fenómenos estão os caracteres básicos da geografia física, respectiva.

Na formação do homem o Alentejo imprimiu ao Alentejano duas tendências apostas ou, quando menos, que estão no extremo de uma escala e explicam a complexidade da sua psique. A escassez de relevo e a secura do clima geraram a charneca, os grandes espaços ermos, a agricultura de afolhamento, a rarefacção dos habitantes e a sua concentração em agregados urbanos. Predomina a grande propriedade; e dezenas de léguas separam ás vezes as vilas e as cidades, ligadas umas ás outras por estradas ou carreteiras, que são rectas infindáveis e monótonas. De longe em longe, vêem-se pastores e rebanhos grises, estreitamente fundidos com a terra. Abibes, abetardas e cegonhas rasam com voos baixos a planicie; e um cheiro acre e penetrante vem das estevas resinosas e bravias, que cobrem a charneca de tufos de um verde-escuro luzidio e de corolas brancas e singelas, pintalgadas de sangue.

Com raízes neste solo e naquela forma de povoamento, rarefeito e concentrado, o Alentejano oscila entre o seminómada, sem laços que o prendam ao agregado social, beduino errante, individualista até ao niilismo, e o cidadão, capaz de erguer-se á mais aguda e isenta consciência das necessidades nacionais. A madre do cidadão é a cidade. Nela se respira o ar da vida colectiva, oxigenada pela densidade do convívio e a livre crítica, que valem por um plebiscito permanente. E as cidades e vilas alentejanas, tipo do aglomerado dominante no Alentejo, criaram essa espécie de cidadania intensa.

O tipo mais acabado do seminómada alentejano é o maltês, que era de monte *em* monte, *pedindo esmola, ou melhor, exigindo subsistência, rude e intonso, coberto de remendos e poeiras, como veneras, tão acremente pintado por Fialho. Num plano menos perfeito, mas eticamente superior, estão os pastores, de tão pitoresco vestuário, com a samarra, o pelico e os safões, de porte altivo, sobrecenho severo e carregado, e empunhando o cajado — que digo eu? — o ceptro, insignia da sua majestade de soberano errante, da charneca e dos rebanhos. Vêm depois os arreeiros, que transportam de feira em feira, de lonjura em lonjura, as récuas de mulas, envoltos, através da planicie, num rolo de poeira, doirada pelo Sol. Estes tipos humanos eram mais vincados há dois, três e quatro séculos.*

No polo oposto, protótipos da cidadania alentejana, elevada ás alturas da santidade cívica, erguem-se o Condestável e os homens da sua hoste, que alevantaram contra os Castelhanos, em Atoleiros, Aljubarrota e Valverde, a muralha das suas lanças e das suas almas indomáveis.

Mas, com frequência, estes dois tipos coexistem, em proporções diversas, no mesmo ser. É essa fusão de contrastes que dá ao Alentejano o seu caracter, complexo e rico até á impressão de antinomia viva. Na História, o que caracteriza o Alentejano é a inquietação, a fome de espaço e, mais dó que isso, aquilo a que o genial Ratzel chamou o sentido do espaço e dos seus valores, que nas grandes individualidades pode fundir um supermaltês com um superpastor aliando ás capacidades de orientação, tão agudas nos nómadas, as qualidades de mando, de quem vê do alto da consciência superior os restantes humanos.

Talvez que na História do Brasil se possa, de preferência, medir esse valor do Alentejano. Tomemos para exemplo três tipos, correspondentes a três séculos: Martim Afonso de Sousa, natural de Vila Viçosa, que por lá andou durante os anos de 1531 a 1533; António Raposo Tavares, de Beja, que ali viveu desde 1624 até 1659; e D. António Rolim de Moura Tavares, natural de Moura, que exerceu funções de governo no Brasil, desde 1751 até 1770. Todos eles, para o feliz desempenho das missões que lhes foram confiadas necessitavam, em alto grau, do sentido do espaço, aliado á consciência do seu valor na formação territorial do Estado. Ao primeiro coube desviar para Leste, contra a letra expressa do Tratado de Tordesilhas, o meridiano de demarcação e dar uma capital geográfica ao Brasil, tarefa de conjunto que visava criar um Estado organico e viável. Por seu mandado, Pero Lopes de Sousa plantou padrões reais na foz do Paraná e Diogo Leite no delta amazónico; e ele próprio, fundou Piratininga, germen urbano de São Paulo, cujos bandeirantes realizaram e ampliaram aquele Brasil ultratordesilhano.

A Raposo Tavares pertenceu bem mais árdua missão: expulsar os jesuitas espanhois dos territórios hoje pertencentes aos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, e verificar quais os possíveis e mais amplos limites com a América Espanhola, o que levou a cabo com uma das maiores explorações de todos os tempos — a bandeira que, sob o seu mando, partiu em 1648 de São Paulo, para se internar até aos Andes e cortar de Sul a Norte a actual Bolívia, baixando o Guapaí-Mamoré-Madeira, afluente do Amazonas, a cujo delta chegou, passados três anos, em 1651, depois de percorrer cerca de 10.000 quilómetros, no interior do continente.

Finalmente, a D. António Rolim de Moura, primeiro governador de Mato Grosso, incumbiu a missão de consolidar a fronteira ocidental do Brasil, resultante do Tratado de Madrid, para o que teve de povoá-la, fortificá-la e defendê-la de armas nas mãos contra os assaltos dos Espanhois. Homem de Estado e de ciência, foi o primeiro que traçou, com o rigor cientifico possível no seu tempo, o mapa da célebre estrada fluvial das monções, *que desde São Paulo levava aos limites com a Bolívia.*

Dir-nos-ão os cultos e agudos leitores que a visão geopolítica e o poder de mando, aliados ao zelo de servir o Estado, foram comuns a outros Portugueses não Alentejanos, como, verbi gratia, *Afonso de Albuquerque. É certo. A prática secular das navegações oceanicas deu a muitos portugueses, em alto grau, o sentido ratzeliano do espaço. Mas no caso do Alentejano, esse supersentido era produto de uma formação cultural, congénita e ecológica. Vinha-lhe das raízes afundadas na terra. E quando nos lembramos de que também Vasco da Gama pode considerar-se alentejano e Pero Fernandes de Queirós, um dos grandes descobridores do Pacífico, era natural de Evora, convencemo-nos de que não é por mero acaso que Martim Afonso, Raposo Tavares e Rolim de Moura estão tão intimamente ligados á história épica da formação territorial da nação-continente.*

JAIME CORTESÃO

Casou-se hoje

o arquiduque Ferdinando de Habsburgo

MUNIQUE, 10 — Casou-se, hoje, o arquiduque Ferdinando de Habsburgo com a condessa Zu Toerring-Jettenbach, sobrinha da duquesa de Kent, numa cerimónia que teve a assistência de mais de 250 representantes das famílias reais da Europa, incluindo a duquesa de Kent, com seus filhos; o ex-rei Humberto, da Itália, e o arquiduque Otão de Habsburgo. Depois do almoço nupcial, os noivos seguem em lua-de-mel, durante quatro semanas, no novo automóvel do arquiduque. — (A. N. I.).

O casamento de Margaret Truman

NOVA YORK, 10 — O vestido de Margaret Truman para o seu casamento, que se celebra no dia 21, em Independence (Missouri), chegou, ontem, de Roma, trazido pela grande costureira que o criou — Nicol Fontana. E' de renda veneziana, creme, do século XII, com a saia até aos tornozelos e mangas a três quartos. Sob a saia de renda, outra, de 25 metros de tule plissado. Com o vestido, Margaret Truman trará na cabeça uma tiara da mesma renda, com um veu de renda até os ombros. Nos pés, chinelas creme, de «grosgrain», com aplicações de renda. Margaret Truman casa-se com E. Clifton Daniel Jr., do «New York Times». — (A. N. I.).

Asilo da Junqueira

Distribuição de prémios do ultimo ano escolar

Com a presença da sr.ª condessa de Monte Real, em representação da Sociedade das Casas de Asilo, efectuou-se hoje, com começo ás 9 horas, a cerimónia da comunhão pascal das educandas do Asilo da Junqueira. Foi celebrada missa pelo rev.º prior da freguesia de Belém, que, ao Evangelho, proferiu uma alocução dedicada ás crianças e alusiva ao acto.

Estiveram também presentes as crianças do Asilo da Lapa, algumas das quais receberam a comunhão.

Terminada a cerimónia, aquela senhora procedeu á distribuição de prémios ás educandas que mais se distinguiram no ano lectivo findo. Foram também atribuídos, ás duas crianças que melhor comportamento tiveram durante o ultimo ano, os prémios pecuniários «Palmela» e «Margioque».

FEIRA DE MILÃO

Por iniciativa da Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio e da Camara de Comércio Italiana em Portugal, o sr. dr. Marcello Egidi falará esta tarde, ás 18 e 30, na Associação Comercial, acerca da «Feira de Milão». O conferente, que é adido de Imprensa á Legação de Itália, acompanhará as suas palavras do documentário do E. N. I. T. «Milão em Abril — A Feira».

Os Voluntários da Ajuda

comemoraram os seus 76 anos

Os Bombeiros Voluntários da Ajuda, benemérita corporação que á capital tem prestado assinalados serviços durante os seus 76 anos de existência, comemoraram hoje o dia da sua fundação. A's 8 horas, foram hasteadas as bandeiras da Associação e da Cruz Verde, na sede da corporação, na Praça da Alegria. A' noite, a partir das 20 e 30, estará iluminada a fachada do quartel, o qual, a partir das 15 horas, assim como o material, esteve patente ao publico.

DESPORTOS

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

Para além dos resultados do Torneio das «Quatro Cidades»

fica-nos a certeza consciente de que vamos por bom caminho

Santiago de Bernarbeu, presidente do Real Madrid, ao afirmar na sua «charla», por ocasião da «Comida de Honra», oferecida aos dirigentes e jogadores que participaram no Torneio das Quatro Cidades, que para além das vitórias e derrotas tinha ficado alguma coisa daquela extraordinária competição, disse uma justa verdade, pelo menos no que respeita á equipa de Lisboa.

Os Portugueses foram a Madrid principalmente com o fito de frequentar um curso de aprendizagem de contacto internacional. E a verdade é que foram tão bons alunos que, logo a seguir á primeira aula, deram muito melhor conta de si.

Os maldizentes poderão afirmar que a equipa lisboeta foi e veio de Madrid só com derrotas, desprestigiando, assim, a modalidade e, talvez, o Desporto nacional. Mas, para além dos numeros há que considerar aspectos muito mais importantes e só quem foi a Madrid poderá testemunhar que a equipa de Lisboa saiu do Frontão de Fiesta Alegre de cabeça erguida.

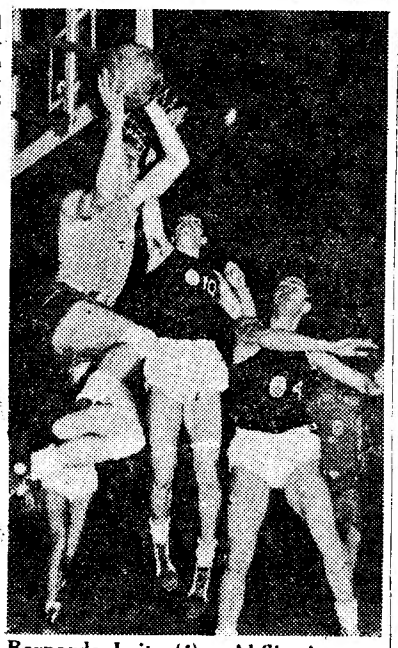
Temos a certeza de que ganhámos mais naqueles três dias do que em muitos meses de trabalho em nossa casa, fechados entre paredes, sem o mais ligeiro contacto com os vizinhos. Toda a Imprensa espanhola se refere ao facto dos jogadores portugueses terem subido extraordinàriamente de categoria e alguns jornalistas do país vizinho vão até ao ponto de dar a entender que, de futuro, a deslocação a Portugal de equipas espanholas deve ser muito cuidada.

A experiência da derrota da selecção de Madrid, no Pavilhão dos Desportos e o aumento de técnica de conjunto, por parte dos jogadores lusitanos, está dando já os seus frutos, pois somos considerados seus adversários, o que significa que nos dão categoria. Anos atrás, nem sequer queriam jogar connosco. As competições internacionais da modalidade estiveram quinze anos inactivas, primeiro mercê da sua categoria inferior, depois porque qualquer encontro de caracter internacional redundaria em desastre financeiro e desportivo. É que, além do mais, a nossa equipa não tinha publico, alegava-se.

Á custa de muito trabalho lá fomos subindo degrau a degrau e agora estamos numa situação que não nos envergonha. Em Madrid, com um publico conhecedor de basquetebol a nossa equipa foi muitas e muitas vezes aplaudida em lances de bom recorte, de uma beleza emocionante e, sobretudo, desenhados com saber e mestria. Veja-se, por exemplo, as actuações do conjunto contra Barcelona e Paris, onde no primeiro jogo adoptou uma táctica de cortina cerrada, fortalecida por ataques de surpresa. No segundo encontro, utilizou o sistema pontas de lança e «tiros» a meia distancia, com perfurações dos espaços livres deixados pelos jogadores gauleses que cobriam homem a homem. Esta foi, na verdade, uma partida que não se pode esquecer. Marcámos posição, discutimos sistemas e impusemos o nosso jogo a um conjunto a que, noutras circunstancias, só por si, bastaria os nomes dos jogadores para nos arrefecer os animos... De facto, faziam parte desta equipa três homens que estão cotados como os melhores europeus da lado de cá da cortina de ferro—Mondar, Freinuffer e Devaux.

Há, portanto, que aplaudir os nossos jogadores pela vontade demonstrada em superar-se a si próprios, e encorajá-los a prosseguir no caminho encetado, lembrando-lhes que a modalidade precisa deles tal qual como eles precisam do basquetebol.

Para a conquista dos resultados obtidos contribuiram, não há duvida, como factor primordial os técnicos que ministram os ensinamentos aos jogadores. Lá, como cá, os técnicos são da mesma massa. Faça-se por cumprir a sua palavra e fiquemos com a certeza de que não será preciso muito tempo para que as nossas equipas alcancem preparação que as levem á conquista de boas posições em encontros internacionais.



Bernardo Leite (4) e Abílio Ascenso (10) aprestam-se para anular uma tentativa de Trujillano, «capitão» da equipa da selecção de Madrid

O Torneio das Quatro Cidades foi pedra assente para o monumento que está a erigir-se—o progresso do basquetebol português.

JOSÉ BATALHA

PARTIU PARA ROMA

a equipa italiana

Em avião especial partiu para o seu país a equipa italiana, vencedora do campeonato militar internacional.

Partiram também o secretário do conselho internacional militar e os árbitros espanhois que dirigiram os desafios do respectivo campeonato.

PROVAS DE RÂGUEBI

LISBOA-RAF

trava-se amanhã no campo das Salésias

O raguebi nacional, tão necessitado de contacto com os centros onde o desporto tem uma figuração superior, está, por assim dizer, nas imediações de um grande acontecimento.

Referimo-nos, é evidente, ao encontro que, nas Salésias, se realiza, amanhã, quarta-feira, dia 11, entre as equipas representativas de Lisboa e os Ingleses da Royal Air Force que, pela primeira vez e em boa hora, nos visitam.

Diga-se que esta turma da R. A. F. constitui o que há de melhor no raguebi da Grã-Bretanha, não só pela força do seu conjunto, como pela característica de «jogo aberto» que é do rigor da sua evolução. Deste modo, os «mestres» ingleses virão, de certa maneira, trazer ao panorama do raguebi nacional uma qualidade que, em regra, tem andado afastada do centro das nossas realizações, mesmo das poucas que têm tido a sorte de ser internacionais.

O encontro terá lugar ás 18,30 e, como indicação do valor da partida — já não pensando na representação nacional, escolhida pelo dr. Caetano Nunes e confiada aos jogadores portugueses em melhor forma — indicamos a presença, na equipa da R. A. F., de três grandes internacionais britanicos: o inglês Yarranton e os escoceses Mac Gregor e Munnack.

De resto, nas partidas desta época, o «quinze» da Royal Air Force apresenta nada menos que doze vitórias em doze encontros efectuados.

A' forte constituição inglesa oporá Lisboa uma equipa que, só no treino de conjunto desta tarde, ficará definida, ainda que os jogadores convocados, em numero de dezanove (Soares, Teles, Martins, Malaquias, Valido, Orlando, Cravo, A. Coelho, E. Coelho, Belo, Jorge, Carqueijeiro, Beaumont, Cabrita, Cunha Reis, Campos, Roque, Bruno e Nelson), estejam desde já escolhidos, segundo os lugares que ocupam e a que se têm treinado.

O conjunto da R. A. F. apresenta em Lisboa a seguinte formação: Collingardge; Howard, Sullivan, Bentson e Bleasdale; Shultleworth, e Willcock; Davies, Vaugham, Bain, Collenge, Yarranton, Mac Gregor, Munnack e Collard.

O grupo britanico chegou esta tarde a Lisboa.

A tripulação portuguesa do «Faneca» (eng. Duarte Belo e José Bustorff) fotografada no Mónaco, onde ganhou brilhantemente as regatas internacionais de «stars», com outra tripulação portuguesa (a de Joaquim Fiuza e Fernando Pessoa, no «Espadarte») classificada em 2.º lugar. A mesma dupla vitória alcançaram os mesmos velejadores nas regatas de Nice. Os quatro prestigiosos desportistas são recebidos esta tarde pelos ministros da Marinha e da Educação Nacional

Recomeça hoje a Taça de Honra de hóquei em patins

com um Benfica-Paço de Arcos

Depois de um interregno de dois meses — a ultima sessão realizou-se a 10 de Feveiro — resultante da ida do Paço de Arcos ao Brasil, e da preparação da equipa nacional para o torneio de Montreux, prossegue, hoje á noite, a disputa da Taçd de Honra, da Associação de Patinagem do Sul.

Relembrando as sete jornadas decorridas — apenas restam duas. — Temos que os dez clubes tiveram os seguintes desfechos:

Benfica — F. Benfica, 8-0; C. Ourique, 5-3; Mundet, 6-1; Cascais, 3-2; C. U. F., 6-0; Ac. Amadora, 11-0; e Oeiras, 6-2.

Paço de Arcos — C. U. F., 3-3; Ac. Amadora, 3-0; Oeiras, 7-2; Mundet, 9-3; Sintra, 5-1; F. Benfica, 3-5; e C. Ourique, 2-2.

Sintra — Cascais, 2-0; C. U. F., 6-1; Ac. Amadora, 5-0; Oeiras, 7-0; P. Arcos, 1-5; Mundet, 0-3; F. Benfica, 7-0.

C. Ourique — Mundet, 1-0; Benfica, 3-5; Cascais, 3-2; C. U. F., 2-0; Ac. Amadora, 2-2; Oeiras, 4-0; P. Arcos, 2-2.

Cascais — Sintra, 0-2; F. Benfica, 4-0; C. Ourique, 3-2; Benfica, 3-2; Mundet, 2-2; C. U. F., 1-1; Ac. Amadora, 2-0.

C. U. F. — P. Arcos, 3-3; Sintra, 6-1; F. Benfica, 3-0; C. Ourique, 0-2; Benfica, 0-6; Cascais, 1-1; Mundet, 6-2.

Mundet — C. Ourique, 0-1; Oeiras, 7-2; Benfica, 1-6; P. Arcos, 3-9; Cascais, 2-2; Sintra, 3-0; C. U. F., 2-6.

F. Benfica — Benfica, 0-8; Cascais, 0-4; C. U. F., 0-3; Ac. Amadora, 1-2; Oeiras, 6-1; P. Arcos, 5-3; Sintra, 0-7.

Ac. Amadora — Oeiras, 3-2; P. Arcos, 0-3; Sintra, 0-5; F. Benfica, 2-1; C. Ourique, 2-2; Benfica, 0-11.

Desp. Oeiras — Ac. Amadora, 2-3; Mundet, 2-7; P. Arcos, 2-7; Sintra, 0-7; F. Benfica, 1-6; C. Ourique, 0-4; Benfica, 2-6.

A classificação actual é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P.
Benfica	7	7	—	—	45- 8	21
P. Arcos... ...	7	4	2	1	32-16	17
Sintra	7	5	—	2	28- 9	17
C. Ourique ...	7	4	1	2	17-10	16
Cascais	7	3	2	2	14-10	15
C. U. F.	7	2	2	3	14-20	13
Mundet	7	2	1	4	18-26	12
F. Benfica ...	7	2	—	5	12-23	11
Ac. Amadora	7	2	—	5	5-32	11
Desp. Oeiras	7	—	—	7	9-40	7

Os vencedores de Montreux estão hoje no Pavilhão

Antes do desafio Benfica-Paço de Arcos, que se disputa hoje, a Associação de Patinagem do Sul presta homenagem aos vencedores de Montreux, entregando-lhes medalhas comemorativas da conquista definitiva da Taça das Nações.

Os restantes desafios são: Sintra-C. Ourique, Cascais-Oeiras, ás 21 horas; Ac. Amadora-C. U. F.; e F. Benfica-Mundet.

Em FUNDÃO, pode comprar o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Inácio da Silva.

Vai celebrar-se em Lisboa a Semana Luso-Francesa

Foi autorizada superiormente, devendo a organização técnica das várias competições ser confiada ás federações respectivas, a realização em Lisboa da Semana Luso-Francesa desportiva, no próximo mês de Maio. Trata-se duma iniciativa do Liceu Charles Lepierre.

A embaixada desportiva de França, que se deslocará ao nosso País, exibir-se-á possivelmente nos dias 19 a 26 daquele mês, nos seguintes jogos:

1.ª jornada: voleibol (feminino), basquetebol (masculino e feminino), hóquei em patins. *2.ª jornada:* raguebi. *3.ª jornada:* hóquei em campo (masculino e feminino).

HIPISMO

Chega amanhã a equipa espanhola para o Concurso Hípico Internacional de Lisboa

No Lusitania Expresso chega amanhã a equipa espanhola que vem tomar parte no Concurso Hípico Internacional de Lisboa, que principia no próximo sábado e se prolongará até ao dia 22. A equipa é chefiada pelo tenente-coronel Joaquim Nogueras e constituída pela senhorita Paula Elizalde, e pelos srs. Lopez Quesada, comandantes Andujar, Espinosa de los Monteros e Dominguez Manjon e capitão Alonso Martin. Vem também tomar parte nas provas de discipulos o cavaleiro junior Paco Goyoaga.

LUTA LIVRE

Um árbitro americano dirigirá o combate desta noite entre José Luís e Saludes

Na sessão de hoje, á noite, no Parque Mayer, o combate José Luís-Saludes será dirigido por um árbitro da América Central, o sr. Pancho Villas, que se encontra de passagem em Portugal.

Albano Martins dirigirá os restantes combates da sessão: Sureda-Ben Bucker, Carlos Rocha-Kid Fair e Grelha-Febrer.

O resultado do principal combate da noite, entre José Luís e Saludes, poderá ser decisivo para a classificação final do torneio de luta livre em curso naquele recinto.

Teatros e Cinemas

Amália Rodrigues

e os «bonecos» de Julio de Sousa

Julio de Sousa encerrou a sua exposição no S. N. I. Até á ultima hora, houve gente e gente a visitá-la, pois Julio de Sousa é um dos raros eleitos que chega ao gosto de todos os publicos, quer dizer, agrada áqueles que procuram na arte uma pura evasão espiritual e intelectual ou, ainda, áqueles que nela buscam um comentário risonho da vida.

Mas uns e outros dos que ontem percorreram a exposição, de catálogo em punho, em vão buscaram, por todos os lados, dois trabalhos ali anunciados. Um era Eça de Queirós, outro Amália Rodrigues. Uma Amália «dernier cri», um Eça «viel siècle». A escamoteação, porém, explicava-se. Amália adquirira os dois «bonecos» de trapo e, na véspera de partir para Paris, quisera dar-lhes o seu destino. Assim, o autor do «Primo Basílio» foi embalado e remetido para o Clube do Eça, do Rio de Janeiro, instalado com um carácter que faz inveja ao Círculo de Lisboa; a caricatura da Amália acompanhou esta própria até Paris, onde ela quis mostrar que em Lisboa há uma arte e um artista «sui generis», como o não terão porventura os Parisienses.

Se Grace Kelly tem um lenço da mana a servir-lhe de talismã, Amália tem-se a si própria, vista por Julio de Sousa...

Atrás do reposteiro

A companhia Rafael de Oliveira representa amanhã, em Leiria, no seu Teatro Desmontável, a peça em três actos de J. B. Priestley «Está lá fora um Inspector» com a seguinte distribuição: «Artur Berling», António Vilela; «Sybil», Geny Frias; «Sheita», Lizete Frias; «Eric», Fernando de Oliveira; «Gerald Croft», Fernando Frias; «Edna», Lucinda Trindade; «O inspector Goole», Eduardo de Matos.

—E' o actor Pedro Lemos, autor da comédia «Clara Bonita», quem está a dirigir os respectivos ensaios que se estão a efectuar no Teatro D. Maria II.

—Os artistas-empresários Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro regressaram hoje de Madrid, onde assistiram á representação de várias peças, com vista ao repertório da sua companhia.

—No dia 19 do corrente, segue para o Congo Belga, onde se vai dedicar á vida comercial, o actor Barroso Lopes.

—A companhia de operetas e zarzuelas Sagi-Vela deve na próxima semana deslocar-se a Evora, onde, no Teatro Garcia de Rezende, efectuará dois espectáculos.

—No sábado, a companhia do Teatro Monumental estreia no Teatro Aguia de Ouro, no Porto, a comédia «Daqui fala o morto».

—O conjunto de artistas que brevemente segue para o Funchal, actuará no Teatro Municipal e é dirigido artísticamente pelo maestro Humberto Batalha.

—Foi entregue á empresa concessionária do Teatro D. Maria II a tradução da peça «Anastasia» um dos grandes êxitos do teatros de Paris.

—A fim de seguir para o Porto todo o material de cena da revista «Abril em Portugal», concluiram-se no Teatro Variedades as suas representações.

—No desempenho da peça em ensaios no Teatro da Trindade também participa a actriz Josefina Silva.

—Estão a actuar no Ritz-Clube os artistas Fernanda Maria e Julio Peres, o

(Continua na 6.ª página)

HOJE, 2.ª SEMANA no MONUMENTAL

"FRENCH CANCAN"

O PUBLICO VIBROU E APLAUDIU ENTUSIASMADO ESTE DESLUMBRANTE ESPECTÁCULO

UMA DANÇA INEBRIANTE!...

UM RITMO ARREBATADOR!...

NOTÁVEIS INTERPRETAÇÕES DE

JEAN GABIN–MARIA FELIX–FRANÇOISE ARNOUL – EDITH PIAF – PATACHOU

ADULTOS Distribuição EXCLUSIVOS TRIUNFO

AMANHÃ: Estreia de alta classe

NOS CINEMAS

ODEON e ROYAL

COM OS FAMOSOS ARTISTAS

ANNA NEAGLE ✭ ERROL FLYNN

DAVID FARRAR

COLORIDO POR TRUCOLOR

ADMIRÁVEL FANTASIA MUSICAL COM TODO O PODER DE SEDUÇÃO DE UMA «FÉERIE» DE GRANDE MONTAGEM

Maravilhosa evocação da carreira de uma artista cuja vida foi cortada pela asa negra do Destino, quando estava no auge da fama e os homens disputavam o seu amor

DESLUMBRANTES BAILADOS!

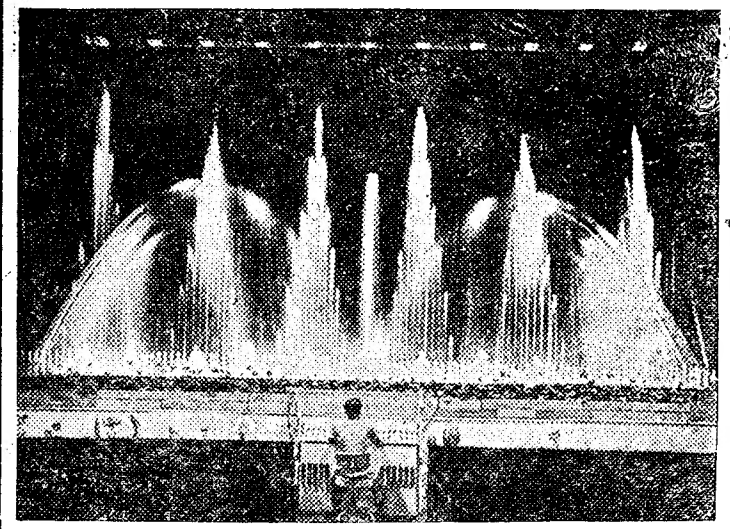
(PARA 13 ANOS)

Excl. de Filmes Castelo Lopes

FONTE LUMINOSA

O MELHOR ESPECTACULO APRESENTADO ATÉ HOJE EM PORTUGAL

COM A ATRACÇÃO MAIS FAMOSA DO MUNDO



"A ÁGUA QUE DANÇA"

UM CLAMOROSO TRIUNFO DA GRANDE COMPANHIA QUE

SALVADOR

APRESENTA NO

COLISEU

TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45

PARA ADULTOS

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

(para maiores de 18 anos)

HOJE, ás 21 e 45 horas

SO' MAIS 2 DIAS

"Já aqui estive"

de PRISTLEY

A seguir: «A VERDADE», original português de Francisco Lage e João Correia de Oliveira

Preços: de 3$00 a 30$00

Telef. 20000

VIELA

O restaurante mais típico de Lisboa

Rua das Taipas, 14 — Telef. 27256

Sérgio

Maria Albertina

A consagrada vedeta do Fado

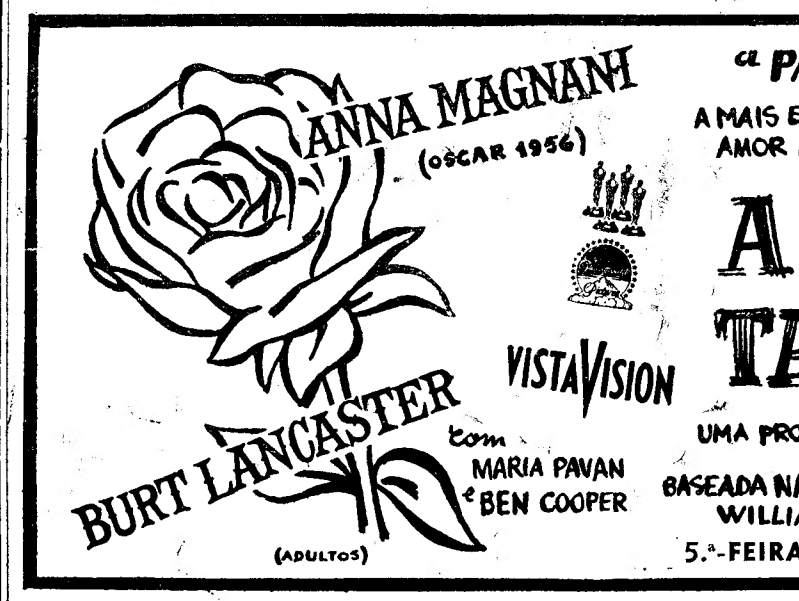
e Sérgio

O artista de fina sensibilidade MÁRIO ROCHA e BEATRIZ FRAGOSO — CASIMIRO RAMOS e NICOLAU NEVES

óptima cozinha — Ceie e jante no mais pitoresco ambiente fadista

VIELA é a casa escolhida pelas boas famílias

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»



a PARAMOUNT apresenta

A MAIS EMPOLGANTE HISTÓRIA DE AMOR ATÉ AGORA FILMADA

A ROSA TATUADA

UMA PRODUÇÃO DE Hal Wallis

BASEADA NA OBRA DE TENNESSEE WILLIAMS "THE ROSE TATTOO"

5.ª-FEIRA NO SÃO JORGE

No espectáculo, o célebre organista da BBC GERALD SHAW, num novo programa «CONCERTO»

LUTA LIVRE

HOJE, ÁS 22 HORAS, NO ESTÁDIO INTERNACIONAL DO PARQUE MAYER
(Recinto coberto)
A «BOMBOX» APRESENTA UM PROGRAMA MONUMENTAL

Uma barbaridade de Saludes

JOSÉ LUÍS *(glorioso campeão de Portugal)* contra **SALUDES** *(o Tigre de Alfara)*

COMBATE EM 4 ASSALTOS DE 5 MINUTOS, DIRIGIDO POR UM ÁRBITRO AMERICANO

O grande campeão português, que fez um combate inesquecivel na ultima sessão, não se conforma com a sua ultima derrota na frente de **Saludes** e disse-nos: «Não perdi êsse combate. O árbitro Albano Martins prejudicou-me intencionalmente. E por isso não quero subir hoje ao ringue com êle a dirigir a luta». Quem ganha?... — «Não tenho duvidas quanto a uma vitória retumbante com o adversário estatelado no solo a muitos metros do ringue».

SALUDES, por sua vez declarou-nos: «Se ele tem duvidas sobre a minha primeira vitória no torneio, cá estou para lhe provar, hoje á noite em cima do ringue, qual dos dois é o mais forte».

Uma barbaridade de Sureda

No combate de meio fundo:
BEN BUCKER (campeão do Chile — el toro de las Pampas) contra **SUREDA** (campeão da Europa)

Mais duas interrogações:
CARLOS ROCHA ou **KID FAIR?**
GRELHA ou **FEBRER?**

Uma organização da **«Bombox».** Para adultos

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

HOJE MAIS UMA RADIOSA **ESTREIA**

A ESTUPENDA PARELHA DE BAILE ESPANHOLA

QUINTEROS ESPAÑA

Um êxito louco em toda a parte onde tem actuado
A' frente do maior elenco de ouro com a

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

CEIAS ATÉ DE MADRUGADA NO SALÃO RUSTICO
COM A ANIMAÇÃO FEBRIL DE UMA ORQUESTRA TIPICA
AINDA ESTA SEMANA, ESTREIAS QUE SÃO SURPRESAS!!

Natalina Proença

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Isabel de Oliveira, Jorge Silva, Alcídia Rodrigues,** Manuel Carlos, Natalina Proença e o campeão de alegria **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — Quarta-feira: **CARLOS RAMOS** cedido pela **Tipoia**—(Adultos)

NO ABC Telef. 366783

José Miguel apresenta em ultima semana de representações
ás 20 e 30 e ás 22 e 45
A grande, alegre e popularíssima revista

MUITAS... E BOAS!

com **Maria Domingas—Emílio Correia—Clarisse Belo—Carlos Coelho — Alda Pinto — Luís Horta—Maria José da Guia—** a vedeta internacional **Fina de Granada** e o cantor **Manuel Fernandes**
(Espectáculo para adultos)

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

ÊXITO TOTAL
EM
3.ª SEMANA
no **PALÁCIO**
TELEF. 47163
A's 15.30 e 21.30

com **VICTOR McLAGLEN · REX REASON**
TORIN THATCHER · EDUARD FRANZ · ARTHUR SHIELDS

PELAS RUAS DE JANELAS FECHADAS GODIVA CAVALGA NUA PARA SALVAR UM IMPÉRIO E RECUPERAR O AMOR
O mais belo e movimentado romance histórico
Um exclusivo **DOPERFILME** PARA MAIORES DE 13 ANOS

Maria Vitória
ULTIMA SEMANA
DO MAIOR EXITO DE GARGALHADA DOS ULTIMOS ANOS!

ELE AÍ ESTÁ!

COM
HERMINIA SILVA, ALVARO PEREIRA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES, CARMEN FLORES e o grande actor cómico brasileiro **SPINA**
á frente de um valioso elenco
18 LINDOS NUMEROS DE MUSICA!
BELOS QUADROS DE FANTASIA!
GRANDE EXITO DO **CONJUNTO TIPICO DE BENAVENTE**
2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45
PARA ADULTOS
SÓ ATÉ DOMINGO!

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,30 (13 anos) a obra-prima de **G. Bernard Shaw,** tradução de **Gonçalo Gomes**

SANTA JOANA

Uma notável interpretação de **MARIANA REY MONTEIRO**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana triunfal
A obra-prima de **John Sturges**
Em Cinemascope
A Conspiração do Silêncio
(13 anos)
com **Spencer Tracy, Ann Francis e Robert Ryan**

TIVOLI TEL. 50595
Uma obra-prima fámosa de Shakespeare em Vista-Vision e em Tecnicolor
Às 2.30 e 6 da tarde (a p. red.) e 9.15 da noite
RICARDO III
c/ **Laurence Olivier**
(Para Adultos)

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
SOPHIA LOREN no filme em Technicolor
A RAPARIGA DO RIO PÓ
(Para 18 anos)
Uma história de amor intensamente dramática e profundamente humana

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
Ultimas exibições do triunfal filme
A mão esquerda de Deus
(13 anos)
com **Humphrey Bogart e Gene Tierney**
em Cinemascope e colorido De Luxe

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 21,30
o filme de grande classe
PIQUENIQUE
Cinemascope e Tecnicolor
(Adultos)
com **William Holden e Kim Novak**

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
Uma história vibrante de amor e de aventuras
A CAPA VERMELHA
(13 anos)
em **Stereocinescope** e **Ferraniacolor**
com **Patricia Medina** e **Fausto Tozzi**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 e 21,30
Em 2.ª semana
O célebre filme de **Jean Renoir**
FRENCH-CAN-CAN
com **Françoise Arnoul, Jean Gabin** e **Maria Felix**
(Adultos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
(Para adultos)
2.ª semana do êxito de gargalhada
UMA GAROTA A BORDO
com **Dirk Bogarde** e **Brighite Bardot**
GERALD SHAW em órgão de cinema

CAVALADE TEL. 763080
Hoje, ás 21,30
(13 anos)
2.ª semana triunfal
A obra-prima de **John Sturges**
A Conspiração do Silêncio
Em Cinemascope, com **Spencer Tracy, Ann Francis e Robert Ryan**

ODEON T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
Ultimas exibições do êxito de gargalhada:
TÓTÓ NO MANICÓMIO
em ferraniacolor, com **Franca Marzi**
(Para 13 anos)

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
Os grandes filmes
3 raparigas para casar
A ULTIMA SENTENÇA

CAPITÓLIO TEL. 27493
21,30 (18 anos)
Um filme ousado e forte
com **Van Heflin**
A CHAMA DO PECADO
Cinemascope — Tecnicolor
5.ª-feira - Tarde Cultural, com
A LENDA DA FLORESTA

PALÁCIO T. 47163
A's 15,45 e 21,45
3.ª semana da espectacular produção em Tecnicolor
LADY GODIVA
(13 anos)
Maureen O'Hara, George Nader

LIZ TEL. 48560
Às 21,15 (Adultos)
HELENA DE TROIA
Em Cinemascope

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
SALTIMBANCOS
O GRANDE ELIAS

RESTELO Tel. 610375
Às 21,15 (Adultos)
O drama cruciante da luta de uma mulher contra o destino
A SOMBRA
com **Marta Toren** e **Giana Maria Canale**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
A FAVORITA DE JUPITER
AMOR DE RAINHA

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (Adultos)
AS DUAS ÓRFÃS
com **Myriam Bru**

CASINO ESTORIL
no **«WONDER-BAR»**
Todas as noites
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos **MARIO SIMÕES** e **OLIVER** *Adultos*

BERTA CARDOSO
ALFREDO MARCENEIRO
LINA MARIA ALVES
á frente de um grandioso elenco na
Parreirinha de Alfama
CANTINHO DA AMÁLIA
O Restaurante típico das melhores familias nacionais e estrangeiras
Telefone 34209 (Para adultos)

Restaurante TABUAS
RUA BARROS QUEIRÓS, 51
AImoços e jantares com 3 pratos á escolha, 25$00.

O subsecretário
da Educação
segue hoje
de Ponta Delgada
para Angra do Heroismo

PONTA DELGADA, 10. — No ultimo dia da sua visita oficial ao distrito de Ponta Delgada, o subsecretário da Educação Nacional, acompanhado pelos membros da sua comitiva e autoridades escolares, esteve hoje, de manhã, em alguns estabelecimentos de ensino e de cultura.

A's 9 horas, o dr. Rebelo de Sousa chegou ao Colégio de S. Francisco Xavier, das Irmãs de S. José de Cluny. As crianças abriram alas á passagem daquele membro do Governo e das demais individualidades. Nesta visita, o dr. Rebelo de Sousa foi também acompanhado pelo ouvidor eclesiástico de Ponta Delgada, rev. padre José Gomes.

Depois de haver percorrido todas as instalações do colégio, de cujas necessidades tomou conhecimento, o subsecretário seguiu para o Museu de Santo André, e, daí para a Biblioteca Publica.

Finalmente, visitou as cantinas escolares conjuntas das freguesias de S. Sebastião e S. Pedro, onde, de novo, recebeu as homenagens das crianças.

O ultimo acto da visita oficial foi o almoço oferecido pelo deputado **eng.º** Pedro Cymbron, presidente da Junta Geral. Estvieram presentes o governador, dr. Carlos Botelho de Paiva, e outras altas personalidades da sociedade micaelense.

A partida do subsecretário da Educação, de S. Miguel para a Ilha Terceira, está marcada para as 16 horas, devendo a viagem fazer-se de avião anfibio.

O mau tempo continua a fazer-se sentir, mas tudo leva a crer que, apesar disso, o dr. Baltasar Rebelo de Sousa poderá hoje mesmo iniciar, como estava previsto, a sua visita oficial ao distrito de Angra do Heroismo. — (A. N. I.).

O elogio de Salazar
feito pelo «Times»

LONDRES, 10—O prof. Oliveira Salazar é apresentado, pelo «Times», como símbolo do estadista moderno, perito em Finanças e em Economia, «construtor de um Estado suficientemente forte para resistir á propaganda e infiltração comunistas».

O jornal afirma, referindo-se á situação na Indochina:

«Por vezes, o presidente Diem faz-nos recordar o prof. Oliveira Salazar, num Portugal mais feliz e mais abrigado, mas o prof. Salazar é dotado de profundos conhecimentos e experiência de Finanças e de Economia Política. O presidente Diem terá ainda que demonstrar se possui um programa económico e social que, na prática, satisfaça o povo do seu país. — (A. N. I.).

Explosão a bordo
do submarino atómico

GROTON (Connecticut), 10—Deu-se uma explosão no segundo submarino atómico do Mundo, o «Lobo do Mar». Os construtores informam que a explosão não ultrapassou a bomba eléctrica utilizada para operações de ensaio, na doca onde o submarino está a ser montado.

Dois trabalhadores ficaram com queimaduras no rosto e outros dois sentiram-se indispostos, por terem respirado o fumo proveniente da explosão.

O «Lobo do Mar», que é maior e mais rápido que o seu irmão gémeo «Nautilus», foi lançado á água no dia 21 de Julho».—(A. N. I.)

O MELHOR ARTIGO
sobre a Costa do Sol

No «Forte Velho» — Estoril — a Junta de Turismo de Cascais distribui depois de amanhã, das 18 ás 20 horas, os prémios do concurso «O melhor artigo sobre a Costa do Sol». Durante o «Porto de honra, que será oferecido aos jornalistas portugueses e estrangeiros, o sr. **eng.º** Costa Lima, presidente do Instituto do Vinho do Porto, proferirá algumas palavras sobre a Exposição do Vinho do Porto que se inaugura na sala de leitura da Junta de Turismo, no próximo dia 28.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

guitarrista Liberto Conde e o violista Agostinho Dias.

Ultimas no Trindade
da peça «Já aqui estive» de Pristley

Para dar lugar á estreia da peça «A Verdade», original português de João Correia de Oliveira e Francisco Laje, vai representar-se sòmente em mais duas noites a peça de Pristley, «Já aqui estive», em que Cecília Guimarães, Jacinto Ramos, Carlos Duarte, Samwell Dinis, Augusto de Figueiredo e a grande Maria Lalande têm notáveis criações, formando um conjunto dos mais homogéneos e apreciados.

Primeiras exibições
«A chama do pecado», no Capitólio

O conhecido realizador Georges Sherman não acrescentou nada á sua auréola de prestígio com a feitura de «A chama do pecado», o filme ontem estreado no Capitólio. Mas os seus créditos, todavia, não ficarám por mãos alheias, pois o que de bom o filme nos mostra é, indubitávelmente, fruto do seu saber e experiência.

O argumento baseia-se no «rescaldo» da guerra civil estado-unidense, fazendo-nos pensar que já era tempo de, em Hollywood, o extinguirem por completo, mesmo que para isso fosse necessário pedir auxílio á grande numero de bombeiros... Um ex-combatente nordista regressa á sua terra natal, no Sul, onde é recebido como traidor. Ele, segundo a história, vem iluminado pela graça divina e quer ser orador sacro. Daí, á força de murros e corridas de cavalos, consegue reconstruir a igreja local e atrair a ela grande numero dos seus corruptos conterraneos.

A interpretação de «A chama do pecado», de bom nível, está a cargo de Van Heflin e Joanne Woodward.—*V. D.*

«Furia na Selva», no Olímpia

Jungle Jim prossegue as suas aventuras com «Furia na Selva», frente a contrabandistas de estupefacientes que os pretendem encontrar nas glândulas duns animais cujas glândulas os segregam. William Berke realizou a gosto dos amadores do género e bem servido pelo famoso Tarzan que é Johnny Weissmuller, e o programa do Olimpia inclui ainda a reposição de «Andaluzia» com Carmen Sevilha e Luís Mariano.—*Visor 60.*

Tardes Clássicas
«Papá, mamã, criada e eu», no Império

As famosas histórias de Pierre Véry e Marcel Aymé, contadas na rádio francesa por Robert Lamoureux foram levadas á tela pelo mais brilhante dos novos realizadores franceses—Jean Paul Le Chanois—e resultaram no filme «Papá, mamã, a criada e eu», que nos dá a alma, o espírito e a ironia de Paris. O nosso camarada de Imprensa Armando Aguiar comentará na próxima sexta-feira clássica no Império esta excepcional película, que é interpretada por Nicole Courcel, Robert Lamoureux, Gaby Morlay e Fernand Ledoux.

Laurence Olivier
num quadro de Dali

LONDRES, 10—Sir Laurence Olivier escandalizou grande parte do mundo artístico quando se deixou retratar por Salvador Dali. Uma reprodução publicada hoje mostra um sir Laurence com o penteado de «Ricardo III», rosto voltado para a esquerda, enquanto um outro Olivier, despenteado e mal arranjado, espreita por detrás, de face para o espectador.

O «Mail» declara que sir Laurence sé teria confessado encantado. Ainda segundo o mesmo jornal, o quadro estava pronto para ser entregue desde Agosto, mas a alfandega espanhola decidiu que se tratava de uma obra artística preciosa demais para ser enviada, retendo-a durante cinco semanas no aeroporto de Barcelona.—(A. N. I.).

A despedida
de Josephine Baker

PARIS, 10—A fina flor da sociedade parisiense despede-se esta noite de Josephine Baker. A negrinha, que há 32 anos veio de St. Louis, Missouri, para Paris, onde ganhou fama mundial, pisa hoje o palco, pela ultima vez, no Olimpia, num espectáculo de gala, em benefício das crianças pobres de todo o Mundo. Assistirão ao espectáculo cerca de 2.000 pessoas, que pagaram os seus lugares a 5.000 francos por cabeça. — (A. N. I.).

Zsa-Zsa
adia o casamento

HOLLYWOOD, 10—O casamento de Zsa-Zsa Gabor, que devia realizar-se no domingo, foi adiado por um mês. As duas irmãs da vedeta casaram recentemente. Zsa-Zsa não se casa na data marcada, pois no domingo tem de ensaiar um programa de televisão.—(F. P.).

DE LUTO

D. Maria de Jesus Ferreira

Faleceu a sr.ª D. Maria de Jesus Ferreira, de 84 anos, viuva, natural de Castelo Branco, mãe da sr.ª D. Amélia Pereira e dos srs. Mário Ferreira e Manuel Ferreira e sogra do sr. José Gonçalves Pereira. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Infante D. Afonso de Bourbon

Na igreja de Santo António do Estoril, foi hoje rezada missa de «Requiem» por alma do infante D. Afonso de Bourbon, mandada celebrar pelos condes de Barcelona a que assistiram com suas filhas as infantas D. Pilar e D. Margarida, com D. Victória Eugénia de Battemberg e Bourbon, o arquiduque José de Habsburgo, as filhas de Humberto de Saboia, D. Isabel Franco, o nuncio apostólico, o ministro-conselheiro Inácio Muguiro e todo o pessoal da embaixada de Espanha, assim como numerosos aristocratas espanhóis e portugueses.

O 35.º aniversário
do «Diário de Lisboa»

Ainda a propósito da passagem do 35.º aniversário do «Diário de Lisboa» enviou-nos uma expressiva carta de saudações o sr. dr. Julio Dantas, ilustre presidente da Academia das Ciências.

Foram-nos também remetidas felicitações por parte das senhoras D. Rosália Braamcamp e D. Candida Florinda Ferreira e dos srs. drs. Fernando Mayer Garção, Pedro Mayer Garção, Amorim de Carvalho, Manuel de Campos Pereira, Manuel Rodrigues, João Ribeiro da Silva e José Reis Junior, Fernando Bordallo Pinheiro, coronel Pinheiro Correia, major Fernando da Silva Pais, actor Carlos Leal, Leopoldo de Liz, José Ferreira Monte, Saldanha Carreira, A. Gama Reis, Dias Pereira, Armando do Val-Sereno, Miguel Filipe de Melo e Castro de Alvellos, José Cardoso, Jeremias da Conceição Dias, José Jacinto Brás, Alvaro Duarte Gomes pela agência «A Pátria», Clube Cem á Hora, Liga Portuguesa dos Direitos do Homem e Bombeiros Voluntários da Ajuda.

Referiram-se igualmente ao aniversário do nosso jornal os nossos prezados colegas «Diário do Minho» e «Record».

Colónia de férias
da F. N. A. T. em Albufeira

ALBUFEIRA, 9 — Para tomar contacto com os trabalhos de conclusão do edifício da F. N. A. T. onde vai ser instalada uma colónia de férias de adultos, estiveram nesta localidade os srs. drs. Quirino dos Santos Mealha, presidente da referida organização, José Correia do Nascimento, presidente da Junta da Província do Algarve, eng.º Artur Acácio Monteiro, director da Divisão Hidráulica do Guadiana, e arquitecto Miguel Jacobety Rosa.

Espera-se que desta visita resulte a conclusão das obras, de forma a que a colónia já possa começar a funcionar em Agosto e Setembro do corrente ano, conforme desejos manifestados pelo sr. ministro das Corporações quando da sua visita a esta localidade.

TEATRO Monumental

VASCO MORGADO apresenta as ultimas representações da Grande Companhia Internacional de OPERETAS e ZARZUELAS

HOJE, EM 1 SESSÃO, A'S 21,45 (13 anos)

SAGI-VELA

HOJE E AMANHÃ:

«AGUA, ASUCARILLOS Y AGUARDIENTE» e «LA CANCION DEL OLVIDO»

QUINTA-FEIRA—ESTREIA:

«A VIUVA ALEGRE»

TEATRO AVENIDA

HOJE, ás 22 horas (ADULTOS)

Empresa VASCO MORGADO subsidiada pelo Fundo de Teatro

Apresenta a extraordinária peça de ARMANDO VIEIRA PINTO

«A' ESQUINA DA NOITE»

com um grandioso elenco artístico

VARIEDADES

VASCO MORGADO apresenta

?

ESTA SEMANA

UM GRANDE ESPECTÁCULO

700 contos
de contrabando
apreendido
em Vila Franca

Mais um caso de contrabando acaba de ser descoberto. Na madrugada de ontem, várias patrulhas da Guarda Fiscal das secções do Barreiro, Vila Franca de Xira e Braço de Prata conseguiram saber que, junto do Mouchão das Garfas, em Vila Franca de Xira, iria ser desembarcado um importante carregamento de contrabando, proveniente de Tanger.

Com efeito, pouco antes do Sol nascer, as patrulhas descobriram naquele local, junto da margem, o barco com motor «Destal», de matricula desconhecida, e duas outras embarcações mais pequenas. Muitas das mercadorias já se encontravam em terra, quando o comandante da patrulha de Braço de Prata, tenente Vila Verde, e o chefe da secção de Vila Franca, sargento Beato, se aproximaram do local.

Os contrabandistas, porém, ao pressentirem a Guarda puseram-se em fuga abandonando tudo.

Verificou-se que o carregamento era constituido por grande quantidade de sabonetes, caixas de «whisky», roupas de «nylon», canetas e outros produtos, num valor estimativo de 700 contos.

A secção de Finanças de Vila Franca de Xira está a organizar o respectivo processo, devendo a multa orçar por milhares de contos.

As embarcações em que o contrabando foi transportado foram também apreendidas, elevando-se o seu valor a algumas centenas de contos.

Foram presos
dois escriturários
do Desemprego

Encontram-se detidos, na Polícia Judiciária, dois escriturários do Comissariado do Desemprego, faltando ainda deter outros indivíduos arguidos de ali terem praticado, a partir de 1952, várias irregularidades que só agora foram descobertas por uma funcionária encarregada da inutilização dos selos das guias dos contribuintes. Esta funcionária que tem a missão de cortar os selos das referidas guias, para os inutilizar, notou que alguns destes documentos se apresentavam com selos já inutilizados. Então, levou o caso ao conhecimento do chefe da sua secção que, por sua vez, o apresentou aos seus superiores. Alguns dos escriturários comprometidos no caso, ao saberem que estavam a proceder a averiguações, desapareceram.

Há muitos contribuintes que fazem o pagamento da contribuição com selos, colocados nas referidas guias, outros, porém, geralmente os de menor importancia, para não estarem com maçadas, fazem-no pagando as referidas importancias e pedem aos funcionários—que neste caso eram os arguidos—que coloquem os respectivos selos. Os dois detidos ficavam com as respectivas importancias, arrancando nas outras guias, já inutilizados pelo recorte, os selos, que ajustavam e colocavam, por sua vez, nas respectivas guias que entregavam. E, assim, conseguiram praticar irregularidades durante quatro anos que, segundo se pensa são a continuação de outra verificada há anos por identico processo.

Os escriturários Miguel Costa e Couto confessaram logo a sua comparticipação nas referidas irregularidades e aludiram a outros factos que a Polícia vai averiguar e em que envolvem outros funcionários que, como dissemos, se ausentaram ao ter conhecimento da sua detenção. Esta investigação vai ser morosa, dada a amplitude das declarações dos detidos.

NOVAS NORMAS
para apresentação de projectos e licenças de construção

O «Diário Municipal» publica hoje as normas a observar na apresentação, apreciação e entrega de projectos, a alienar simultaneamente com os lotes de terreno municipal a que se referem. As mesmas normas, fixam os novos termos para concecção das respectivas licenças, publicando, também, as normas relativas á elaboração de projectos para construção em lotes de terreno municipal.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Uma sugestão
sobre cine-clubes infantis

A criação de cine-clubes infantis é um problema da maior actualidade que bem deveria merecer o interesse imediato das entidades competentes. O assunto tem sido ultimamente debatido (recordamos, por exemplo, a interessante atitude assumida pelo «Jornal do Médico») e os problemas do cinema para crianças e rapazes ainda foram recentemente alvo, no nosso jornal, de um vasto e sério estudo da autoria do dr. Rui Grácio.

A Semana do Cinema Italiano para Rapazes, que há tempos se realizou no S. N. I., também veio contribuir para a agitação do problema, quer através dos filmes exibidos, quer pelas conferências que, sobre o assunto, ali foram proferidas.

Por seu lado, os cine-clubes portugueses não têm deixado de dedicar ao assunto o melhor interesse, devendo-se registar o facto de, no conjunto, já terem realizados mais de 150 sessões para crianças, filhos de associados, alunos das escolas, asiladas, etc., com programação seleccionada entre o pouco de que dispõem as casas distribuidoras e embaixadas ou legações estrangeiras. Trata-se, porém, de uma forma transitória pois em breve esse material estará esgotado se, entretanto, não se tenha a sua renovação.

Ora isto só será possível se se começar a pensar a sério na importação das películas da produção para crianças que diversos países (Inglaterra, Itália, França, Checoslováquia e Estados Unidos, por exemplo) já produzem hoje num ritmo e quantidade que vão satisfazendo as necessidades da exibição.

ção. Importadas as películas poder-se-ia começar a pensar na formação de uma cadeia de cine-clubes infantis nos moldes de que é dirigida em Inglaterra pelos Children's Entretainement Films *(Mary Fields) e, em França, pelos* «Clubs Cendrillon» *(Sonika Bo). Porém, para que tal medida podesse resultar seria necessário que qualquer instituição oficial ou particular, de carácter cultural ou educacional, tomasse a seu cargo tal tarefa a fim dela não ficar sujeita aos perigos enormes dos interesses comerciais e duma falta de orientação adequada.*

Este problema interessa evidentemente a muitos pais conscientes que, actualmente, desiludidos pela falta de nível das «sessões infantis» comerciais, estão já na extrema situação de interditar aos filhos esses espectáculos. Parece-nos, pois, que deveriam ser eles a dar o primeiro passo (já que oficialmente nada de concreto ainda se viu nesse sentido) para contribuir para a olução desejada. Ocorre-nos sugerir a constituição em Lisboa de uma espécie de cooperativa (que teria, depois, as suas ramificações na Província) destinada á aquisição de filmes no estrangeiro e aluguer de salas de exibição. Constituida uma comissão de pais (que poderia ser seleccionada entre educadores, pedagogos, médicos, cineclubistas, etc.), tentar-se-ia com a protecção oficial, a formação dum organismo nos moldes apontados, seguindo o exemplo dos casos da Inglaterra e da França.

Evidentemente que a ideia poderá ser desenvolvida noutros sentidos e contar-se, até, por exemplo, com uma estreita colaboração de associações recreativas, desportivas, casas regionalistas, Campanha de Educação, etc.

Partindo desta fórmula em embrião poder-se-ia chegar, talvez, ao ponto desejado. O que é necessário é encontrar a solução. A situação actual é insuportável: as crianças estão privadas, em absoluto, desse excelente meio de formação e recreio que é o cinema. Alguma medida tem de ser tomada. Não basta uma lei que as proteja dos perigos do mau cinema.

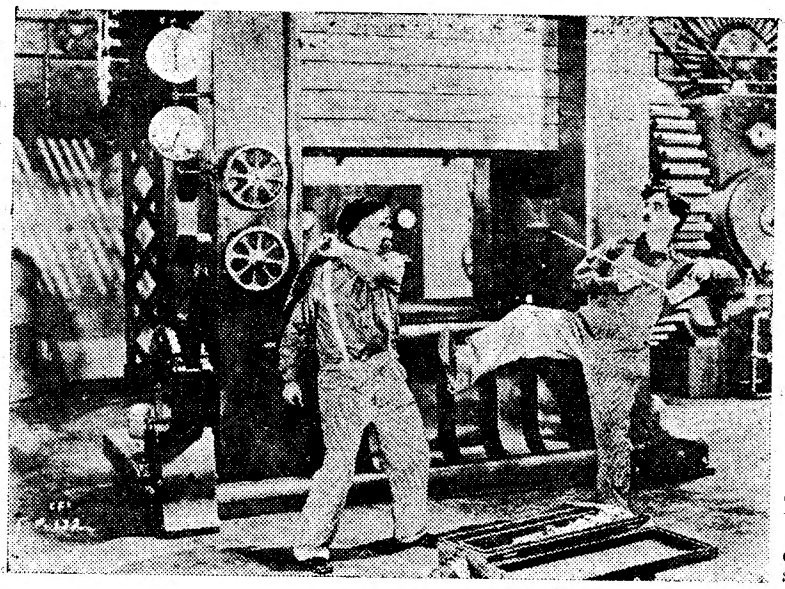
E' preciso dar-lhe bom cinema.

E. C.

Um documentário
das obras do Metropolitano

A Pathé Baby tem estado a filmar, desde a primeira hora, as obras em curso do Metropolitano de Lisboa. Não sabemos a quem se deve a iniciativa de tal medida, mas não queremos deixar de registar que se trata de um excelente trabalho de documentação histórica e técnica, que poderá vir a ser de grande utilidade no futuro. Medida esta que, de resto, deveria começar a ser utilizada em diversos sectores (arquitectura, urbanismo, barragens, bairros, etc.), a fim de, futuramente, se poder avaliar o sentido desses trabalhos, podendo constituir, de imediato, excelente material de estudo, para exibição em estabelecimentos de ensino.

Martine Carol e Claude-Autant Lara divertem-se na neve



O aniversário de Chaplin
assinalado em Portugal

O aniversário de Charlie Chaplin, que passa no próximo dia 17, vai ser condignamente assinalado em Lisboa pelo Cine-Clube Imagem. No dia 16 realizar-se-á, ás 18 e 30, no Capitólio, um «Festival Charlot» durante o qual serão exibidos diversos filmes do autor de «Luzes da Cidade».

No dia 17, no Sport Algés e Dafundo, também por iniciativa do Cine-Clube Imagem, realizar-se-á uma sessão de curtas metragens de Charlot, sobre cuja figura o crítico e cineasta Ernesto de Sousa pronunciará uma palestra. Relativamente á sessão do Capitólio, a «Imagem» publicará um programa especial e comemorativo de 16 páginas. Por outro lado, no próximo dia 20 iniciar-se-á em Lisboa, com foros de grande estreia, a reexibição de uma das mais belas obras de Chaplin: «Tempos Modernos», em cópia nova. Será de desejar (ou exigir, até) que o filme seja apresentado integralmente pois pelo que sabemos, a Comissão de Censura não impôs nenhum corte.

Fica, assim, este ano, assinalado de forma magnífica o aniversário da maior figura do Cinema de todos os tempos.

O discutido regresso de Ingrid Bergman a Hollywood

O presidente da Fox Film, que produzirá «Anastasia», insistiu para que o principal papel fosse confiado a Jennifer Jones e não a Ingrid Bergman, que fora convidada para tal fim. Após uma animada reunião no decorrer da qual se tomaram partidos e se abordou o «caso» Ingrid-Rosselini, o presidente da Fox teve de conformar-se com a decisão da maioria, que escolheu a actriz sueca, saída de Hollywood, há alguns anos, devido ao escandalo que o seu divórcio provocou. Será precisamente este facto que, na opinião dos defensores do seu regresso á «Meca do cinema», servirá de base para a publicidade do filme!... As massas serão atraídas ao cinema para ver este espécie do «Regresso de Frankenstein»... Como se vê, em questões de publicidade, os fins justificam os meios... Que mais poderá acontecer á pobre Ingrid Bergman?

Crítica de discos

Estamos em presença duma nova série de discos do reportório das marcas «A voz do dono», «Columbia» e «Parlophone»; série esta composta por nove numeros. Parece que finalmente se está a tornar mais frequente a publicação da nossa musica e esperamos que a aceitação pelo publico permita uma certa continuidade na produção dos «discários» nacionais.

Na impossibilidade de nos ocuparmos de todos os discos agora publicados destacamos:

CARLOS RAMOS — «Adeus Mouraria» — «Maria da Graça».

Este artista possui, quanto a nós, uma voz e uma expressão que o colocam num plano de relevo entre os nossos cançonetistas.

Além da sua perfeita interpretação destes dois numeros devemos salientar a boa qualidade da gravação que nos permite ouvir com absoluto equilibrio o som grave da viola destacado da guitarra e da voz solista.

MAX — «Bate o pé» — «O ilhéu».

O popular artista madeirense reaparece em disco interpretando dois engraçados numeros feitos ao sabor do folclore da «pérola do Atlantico».

Tudo nos leva a crer que «Bate o pé» venha a ser um grande êxito popular. O acompanhamento é de salientar pela sua sobriedade.

MARIA ODETTE — «Estoril» — «Faz bem chorar».

De longe em longe surge no nosso pequeno mundo da musica ligeira uma composição que sai da vulgaridade. E' esse o caso da canção «Estoril». Apenas de lamentar que Maria Odette, talvez por não se ter integrado bem no numero, não tenha tirado dele todo o partido que, com a sua bonita voz, poderia obter. O mesmo já não sucedeu com o conjunto de Carlos Meneses que o assimilou perfeitamente apresentando um arranjo que assenta perfeitamente na frescura da melodia original. «Faz bem chorar» é um numero bastante comercial em que Maria Odette recupera nitidamente.

MARTINHO DA SILVA — «Mar eterno» — «Ondas sagradas».

Finalmente é publicado um disco com as celebradas «mornas» de Cabo Verde. Já há muito que notavamos a falta de discos dedicados a tão interessante género musical. A' morna contem toda a dolência e nostalgia das gentes das remotas ilhas, onde a vida é tão dura, mas há sempre uma pausa para se ouvir e se cantar a morna. Sem nada que se lhe diga em desabono a interpretação de Martinho da Silva.

AUDITOR

EXITO

Música

O «Robert Shaw Chorale» é um dos mais célebres agrupamentos corais dos Estados Unidos. É, pois, com muito interesse que foi recebida a notícia da sua próxima vinda a Lisboa. Na imagem, Robert Shaw dirige as trinta vozes do seu conjunto

Sensacionais alterações da regulamentação do Festival de Veneza

O conselho de administração da Bienal de Veneza (que se realiza este ano a partir de 27 de Agosto) aprovou um novo regulamento deste festival cinematográfico, nomeando director, em substituição do dr. Ottavio Croze, o o dr. Floris Ammannati, dirigente da Acção Católica e vice-presidente da Associação dos cinemas paroquiais italianos, que ascendem a cerca de 6 mil.

O novo regulamento reduz a duração do festival de 18 para 12 dias e estabelece, entre outros pontos, os seguintes: os filmes serão sòmente projectados á noite e um por noite; a selecção dos filmes já não mais será confiada aos países concorrentes: as obras serão aceites por convite directo e nominal; o numero de filmes de cada país será independente da importancia numérica da sua produção; dos antigos prémios ficará apenas o «Leão de Ouro» e duas taças Volpi destinadas ao melhor actor e á melhor actriz.

Fernandel, um indomável «don Juan»...

PUBLICAÇÕES

Recebemos o n.º 57 dos «Cahiers du Cinema» de cujo sumário destacamos: «Pour saluer Visonti», de Willy Acher; «Journal de *Il Bidone*», por Dominique Delonche», «Billet XVI», de Jacques Audiberti; «Le petit journal du cinéma» e «Lettre de New York».

Salientamos, ainda, a crítica aos filmes: «La Cigale», «The seven year itch», «Der Teufels General»; «House of bamboo», «Des gens sans importance», «Northwest passage» e «Si Paris nous était conté».

Completa o numero, como sempre de excelente apresentação gráfica, o «dossier de presse de *Senso*», o quadro do «Conselho dos Dez» e a lista dos filmes apresentados em Paris durante Fevereiro. *(Editions de l'Etoile. 250 francos).*

PELOS CINE-CLUBES

CINE-CLUBE DE COIMBRA

Com «Sob a bandeira da coragem», de J. Huston, e «Um lugar ao Sol», de G. Stevens, o Cine-Clube de Coimbra realizou as suas 61.ª e 62.ª sessões.

CINE-CLUBE DE OLIVEIRA DE AZEMEIS

Para as suas 15.ª e 16.ª sessões o Cine-Clube de Oliveira de Azemeis seleccionou «Viva Zapata», de Kasan, e «Libertação», de Rosselini.

A 8.ª sessão infantil foi oferecida aos filhos dos associados e ás crianças do Asilo da Infancia Desvalida.

condotti
BOUTIQUE — AV. DE ROMA, 29-A
ALTA COSTURA

EM 3.ª LINHAS

O adido de legação dr. Diamantino Real passou a representar o Ministério dos Negócios Estrangeiros, na comissão incumbida do estudo das providências a adoptar, em caso de guerra, para protecção dos bens culturais da Nação.

///

Vai ser inaugurado e entregue á Camara Municipal de Ovar a cantina escolar da freguesia de Valega.

///

Foi homologada a fusão das Associações de Socorros Mutuos da Junqueira e de S. Pedro de Alcantara.

///

A construção do edifício para o Instituto Missionário da Companhia de Jesus, em Soutelo, está orçada em 1.420 contos, sendo a comparticipação do Estado de 600 contos.

///

Foi reforçada com 40 contos a comparticipação de 170, concedida ao Sport Clube União Torriense, para a construção de bancadas no seu campo de jogos.

///

A firma F. H. d'Oliveira & C.ª, Ld.ª, com mais de 60 anos de existência e constituida apenas por pai e filhos, acaba de elevar o seu capital de 6.000 para 16.000 contos.

///

Foram publicadas as listas de antiguidades do pessoal do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e da Intendência-Geral dos Abastecimentos.

///

A Camara abriu concurso para a construção e fornecimento de 200 bancos do modelo 17-C. (base de licitação 100,000$00) e de uma máquina de produção de originais em papel heliográfico (este na base de 80.000$00).

AMORES DE PRÍNCIPE...

O reino de Grace Kelly

cheio de pitoresco e tradições

equivale a um sexto do Parque de Monsanto

A BORDO DO PAQUETE «CONSTITUTION», 10.—Grace Kelly, a futura princesa de Mónaco, procura melhorar o seu francês, falando com os jornalistas franceses. «Tenho de perder o meu acento americano» — declarou aos jornalistas, que notaram os seus progressos.

Acompanhada de doze membros da sua comitiva, assistiu, ontem, a um jantar de cerimónia, oferecido pelo capitão do «Constitution», ultimo acontecimento de gala, a bordo antes de o paquete chegar a Mónaco.

Num «cocktail» num dos «bars» de luxo do paquete, Grace decifrou charadas e provocou grande hilaridade com uma imitação de Zsa Zsa Gabor. A futura princesa encantou os convidados com o seu lindo vestido de renda branca e uma orquídea vermelha no cabelo penteado para trás. Todos se foram deitar cedo, na noite passada, com o paquete a aproximar-se de Gibraltar, a dois dias de viagem de mónaco.

Duvida-se que o «Constitution» possa encontrar-se com o iate do principe Rainier no porto de Mónaco. Tudo depende do tempo que fizer quando o paquete atingir Cannes, na manhã de quinta-feira. Esta noite, cerca de 50 repórteres e fotógrafos europeus embarcarão em Algeciras, para acompanhar a viagem até Cannes. No entanto, Grace não tenciona dar uma entrevista geral até lá, preferindo que não a incomodem.—(R. e A. N. I.).

Complicações protocolares e tradicionais

MONTE CARLO, 10.—O principe Rainier apanhou, hoje, um grande susto, quando descobriu, subitamente, que deveria abrir o baile, na festa que Monte Carlo lhe oferece e a Grace Kelly, no dia 15. Em primeiro lugar, o principe é muito tímido e, em segundo, tem absoluta consciência de que sua noiva é um pouco mais alta do que ele. Pensando nos 240 pares de olhos que estariam sobre ele enquanto valsasse pela enorme sala, praticamente só, Rainier ficou cheio de panico e recusou-se ao que lhe era pedido.

Os 240 convidados á grande festa de gala são a nata dos cinco continentes que assistirá ao casamento. A sala do Sporting Clube, onde se deve realizar a festa, está a ser luxuosamente decorada, de modo a dar uma cópia de Versalhes, no século XVII.

Como Rainier se recusa a abrir o baile, surge um grave problema. Segundo o protocolo, ninguém pode dançar, se o soberano não o fizer. Ora os organizadores da festa nunca admitiram a possibilidade de o principe se negar a abrir o baile e, por isso, contrataram quatro grandes orquestras, a fim de poderem dar aos convidados todos os tipos de musica de dança, desde as valsas vienenses ao mambo e ao «boogie-woogie», este executado por um agrupamento americano, o de Stan Rubin e os seus «cinco de Tigertown».

Outro problema não menos grave: que hinos se devem tocar na noite do «ballet», na Ópera, que se segue ao casamento civil do principe, no dia 18? Perante o Estado, o principe e Grace Kelly serão marido e mulher mas, perante a Igreja, só no dia seguinte eles serão considerados casados. A tradição estabelece, também, que a lua-de-mel só começa depois da cerimónia religiosa. Mas isso é a tradição. Na noite de 18, quando Rainier e Grace Kelly assistirem ao espectáculo, na Ópera, serão marido e mulher? Ninguém consegue responder a esta pergunta.

Entretanto, aquilo a que se chama agora a «voga Kelly» vai de vento em popa. Um agente de negócios declara que alguns Americanos acabam de comprar três apartamentos luxuosíssimos em Monte Carlo, a compra mais dispendiosa registada em dez anos. Espera-se que muitos mais compatriotas de Grace Kelly adquiram casas de férias em Mónaco, agora que o principado vai ter uma princesa americana.

O reino de Grace Kelly não ultrapassa 150 hectares — cerca de um sexto da superfície coberta pelo Parque Florestal de Monsanto, em Lisboa. Mas é preciso notar-se que

(Continua na 11.ª página)

O Hotel Eduardo VII vai ser instalado nos sete andares mais altos deste prédio

Nos últimos sete andares d

em construção na Avenid

será instalado o novo Hotel Edu

A industria hoteleira está a desenvolver-se, na capital, num ritmo digno de nota: em edifícios próprios, noutros mistos com estabelecimentos de diferentes natureza, ou em propriedades adaptáveis, estão a instalar-se novos hoteis e grandes pensões.

O que é o destino! Lembram-se os leitores da maqueta que em tempos publicámos, dum aglomerado de edifícios—cuja construção está muito adiantada—no gaveto formado pelas avenidas Sidónio Pais, Fontes Pereira de Melo e António Augusto de Aguiar, terreno que a Camara Municipal chegou a vender para a construção de um grande hotel? Pois esse terreno foi, mais tarde, dividido em talhões, para, de novo em praça, dar lugar a ser utilizado para as edificações em curso. E, agora, vai nele ser instalado, de facto,—um novo hotel.

E' o caso que os proprietários do Hotel Savoy, da Madeira, acabam de alugar os sete ultimos andares e um gaveto ao nível do pavimento do prédio em construção no gaveto das avenidas Fontes Pereira de Melo e António Augusto de Aguiar, e nas respectivas instalações — cujo projecto acaba de ser aprovado pelo Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo — vão montar o Hotel Eduardo VII.

A nova e importante unidade hoteleira terá 72 quartos, todos com casas de banho; no sexto andar sete apartamentos, com quarto, sala de estar e casa de banho privativa.

No ultimo andar—e este aspecto não é dos menos curiosos desta exploração—vão ser instalados o restaurante, a copa, a cozinha, o bar e outras secções, como instalações sanitárias, guarda-roupa, etc.

Todas as dependências, por um sistema moderno, estarão isoladas, sonora e térmicamente.

Assim, num prédio moderno, vão

Vai começar

a batalha dos símbolos

na campanha eleitoral dos Estados Unidos

NOVA YORK, 10—Um burro espanhol, com o nome de «Sevilhano», de quatro anos, e um jovem elefante, de 370 quilos, símbolos dos Partidos Democrático e Republicano na campanha das eleições presidenciais, chegaram de avião, tendo estabelecido a bordo forte amizade.

O burro é um presente do ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Martin Artajo, ao neto, David, do presidente Eisenhower. O elefante é um dos sete alugados para a campanha eleitoral republicana.—(R.).

O «Lions Club» reuniu-se

e saudou o «Diário de Lisboa»

O «Lions Club» de Lisboa—que foi organizado em 20 de Outubro de 1953—reuniu-se hoje, no restaurante Vera Cruz, para tratar de vários assuntos pendentes e eleger o seu novo presidente para o ano de 1956-57.

Por intermédio daquela agremiação, Portugal foi o 56.º País a associar-se á «Lions International»; e, desde aquela data, formaram-se mais 2.284 clubes, com mais de 250.000 sócios, de modo que, hoje, se registam estes numeros impressionantes: 12.449 clubes, com mais de 525.000 membros, em 72 países. Todos os clubes, nos vários países, funcionam excelentemente, exercendo as mais variadas actividades em todos os aspectos de assistência humana: espiritual, física e financeira.

Em todos os países europeus, aqueles organismos têm trabalhado com as autoridades civis e eclesiásticas locais, espalhando por toda a parte o bem, com assistência a doentes, a necessitados, a cegos, a delinquentes infantis, etc., merecendo salientar-se, como exemplo, a obra realizada na Itália, na Grécia e no Egipto.

Recentemente, numa conferência de Imprensa, miss Helen Keller, a famosa cega, disse ter ficado admirada por tão pouco se ter feito em Portugal em benefício dos cegos; ora, em todo o Mundo, os «Lions Clubs» têm tido a assistência aos cegos como uma das suas mais importantes actividades, tendo possibilidade de os auxiliar materialmente e, ao mesmo tempo, de dar aos novos clubes sugestões sobre as melhores formas de promoverem tal assistência. Assim, esse vai ser um dos principais campos de acção do «Lions» lisboeta e dos outros que, porventura, surjam em Portugal.

A reunião de hoje foi promovida pelo sr. A. A. Delage, delegado da «Lions International».

Presidiu o nosso camarada de Imprensa Luís Lupi, vice-presidente do clube, que se associou ás homenagens prestadas ao nosso querido director, dr. Joaquim Manso, também «lion», e felicitou o «Diário de Lisboa», pelo seu 35.º aniversário, recordando a verdadeira renovação que ele veio fazer no jornalismo português.

Foi resolvido saudar o actual presidente, sr. prof. João Cid dos Santos, e adiar a eleição de novo presidente para depois de aprovados os estatutos.

Dez cadetes britânicos

chegam amanhã a Lisboa

A convite do Ministério da Defesa Nacional, vêm a Portugal cinco cadetes da Real Academia Militar de Sandhurst e outros cinco do Colégio da Real Força Aérea de Cranwell.

Estes cadetes, que chegarão amanhã a Lisboa e regressam a Inglaterra no próximo dia 15, ficarão instalados na Escola do Exército, á qual oferecerão, na véspera da sua partida, dois objectos de prata com os brasões de Sandhurst e Cranwell. No momento em que se efectuar aquela oferta, um dos cadetes britanicos pronunciará um discurso em português.

—Menina Suzana! Tenho que lhe descontar meio dia por este atraso!

—E eu ralada, sr. Lopes! Mesmo com o desconto ainda fico a ganhar!

—?

—Pois... Venho dos saldos da MEIA HORA, no Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 3, onde se pode comprar tudo a preços que são verdadeiras «pechinchas»!...

Trágico desastre

de viação em Espanha

JAEN, 10 — Duas mulheres ficaram mortas, e vinte e duas gravemente feridas, por se ter voltado um «reboque», no qual seguiam para trabalhar no campo.—(Efe).

QUEIJO DE SERPA
MONTE DAS OLIVEIRAS
Frutaria Garrett
RUA IVENS

BONS COLCHÕES
QUINTÃO, casa especializada há 75 anos, apresenta colchões para todos os fins: de molas, de arame, de borracha, de lã, sumaúma e crina. Tecidos especiais. Penas e outros enchimentos. Venda avulso.
Secção: R. Serpa Pinto, 12-A (Chiado).

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

FRIGO
AI
IMPORTADOR: A E G.
LISBOA: R. Fanqueiros, 12-1

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

ATENÇÃO: PRUDÊNCIA!

O desconhecimento das leis do trânsito

pode levar a situações gravemente embaraçosas

Infelizmente, não raro, aparecem notícias de motoristas que, após os acidentes cuja culpabilidade lhes pertence, abandonam as suas vítimas, sem lhes prestar ou proporcionar os necessários socorros. Este «abandono de sinistrados», além de ser uma infracção grave ás regras mais elementares do sentido de humanidade, constitui crime previsto e punido pela lei. Assim, o Código da Estrada, no seu artigo 60.º legisla:

«*Os condutores que abandonem voluntáriamente as pessoas vítimas dos acidentes que tenham causado, total ou parcialmente, conhecendo a sua situação e não as socorrendo imediatamente, serão punidos:*

a) Com prisão e multa até dois anos, graduada em função do perigo sofrido pela vítima, em face da gravidade das lesões e da dificuldade de obter socorros, quando da omissão não resultar o agravamento do mal;

b) Com a pena aplicável ao crime voluntário, ainda que o acidente seja involuntário, quando da omissão resultem efeitos previstos pela lei penal ou o agravamento dos males do acidente».

Se, em relação a casos extremos, não restem duvidas quanto ás possibilidades de aplicação desta lei, o certo é que a sua extensão ultrapassa, lógicamente, os limites do conhecimento que dela têm certos condutores menos avisados. Por isso acontece que, não raras vezes, muitos caem sob a sua alçada e vêm, depois, a ser vítimas do desconhecimento e da boa fé com que encaram as atitudes do próximo.

Vejamos um caso real, cujo processo está a gora a ser elaborado pela Secção de Transito da P. S. P. de Lisboa. O facto passou-se anteontem, na Estrada da Buraca, junto dum entroncamento existente naquela via. Um automóvel e uma motocicleta chocaram, cabendo as culpas do acidente ao condutor da primeira viatura, que seguia francamente fora de mão. As unicas testemunhas são três passageiros do automóvel, graças ás declarações dos quais, juntamente com os depoimentos dos dois motoristas, foi possível, mais tarde, reconstituir o desastre.

Ao que todos afirmam, após o acidente, o condutor do automóvel apressou-se a socorer o motociclista, que apresentava alguns ferimentos numa das pernas e cuja viatura sofreu danos materiais de pouca monta.

Ambos os protagonistas da cena, após alguns minutos de conversa, chegaram a um entendimento e, como o sinistrado afirmasse não ter importancia o acontecido, segundo diz o automobilista, este seguiu ao seu destino, sem se preocupar com mais nada. Inclusive sem procurar dar conhecimento da ocorrência ás autoridades competentes. Esta foi, na verdade, a sua maior falta. Pelo menos, aquela que poderá acarretar-lhe agora, maiores dissabores.

Vejamos porquê: Horas depois do acontecimento, ou porque lhe apertassem as dores provocadas pelos ferimentos, ou porque avaliasse melhor o nível de prejuizos materiais sofridos, o motociclista foi a uma esquadra apresentar queixa e, como nada atesta as afirmações que o arguido lhe atribui, ele figura agora como «sinistrado abandonado», situação que ocupará quando o caso for julgado em tribunal.

Por outro lado, o automobilista *desconhecedor e de boa fé* figurará como reu, além de que, para já, como se provou o facto de conduzir fora de mão, foi multado em duzentos escudos e tem a sua carta apreendida. Estas penalidades, convém frisar, resultam simplesmente da infracção ao artigo 5.º, parágrafo 2.º do Código da Estrada, onde se regulamenta que «*o transito de veículos ou de animais é feito pela direita das faixas de rodagem*».

O resto virá, quando se aclarar convenientemente este assunto. E estamos convencidos de que o incauto automobilista se arrependerá amargamente da ingénua pretensão de encobrir a sua falta.

Atenção, pois:—Sempre que cometa uma infracção ao Código da Estrada, da qual resultem prejuizos para terceiros, apresse-se a comunicá-lo ás respectivas autoridades. Vale mais prevenir do que remediar... E, se conseguir prevenir-se ao ponto de poder evitar toda e qualquer falta, então pode estar certo de que contribuirá grandemente para a boa regularização do transito em Portugal. Aqui fica uma sugestão: procure cada um adquirir o «Código da Estrada pela imagem», uma das muitas publicações editadas pelo A. C. P. para a «Campanha de Segurança no Transito», e colha nele os ensinamentos essenciais para a sua inclusão no numero dos bons automobilistas.

Um feixe de conselhos

- **AO AUTOBOBILISTA—Regule a velocidade do seu carro atentendendo ao estado da via em que transita, de modo a não constituir perigo para a segurança das pessoas e das coisas, nem desordem ou entrave para o trânsito.**
- **AO CICLISTA — Siga sempre encostado á berma ou passeio, ocupando o menor espaço possível da estrada em que transita.**
- **AO PEÃO — Nunca atravesse uma artéria antes de se assegurar de poder fazê-lo sem nenhum risco.**
- **A TODA A GENTE—Cumpra as regras de trânsito.**

Termidor soviético — (2)

Lo lalo do Ocidente, a ignorancia ou a incopreensão dominaram, tradicionalmente, as suas relações com a Russia. Não se trata de uma tendência recente ou especifica do conflito entre as concepções antagónicas da vida, do direito, da sociedade e do Estado, que enformam as ideologias actualmente predominantes de um e outro lado da Cortina de Ferro. Os arquivos diplomáticos e as obras de espirito oferecem um caudal de exemplos e precedentes que, apreciados a distancia, se revestem, consoante os casos, de um pitoresco caricatural ou de uma ausência completa do sentido de antecipação.

Bretueil, embaixador do rei de França na corte do Czar, estava em férias quando a imperatriz Catarina mandou assassinar Pedro III, acontecimento de capital importancia para o futuro das relações franco-russas. O ministro dos Estrangeiros, conde de Broglie, numa comunicação em que transparecia a cólera de Luis XV, censurou acerbamente o diplomata ausente que «não soubera pressentir essa revolução, tão interessante para nós». O mal estava feito, e com ele a prova de que, já há dois séculos, a diplomacia ocidental ignoruva as conspirações de palácio de que então dependia a sorte do povo russo.

No tempo das revoluções de massa, os representantes oficiais do Ocidente não se mostraram mais previdentes ou acautelados. Que dizer dos homens de Estado e peritos dos assuntos soviéticos, cujas previsões foram sistemáticamente desmentidas pelos acontecimentos e cujos argumentos a p a r e c e r a m, invariávelmente, postos em causa pelos factos? Nas suas prédicas e nos seus escritos é fácil respigar uma antologia de lugares-comuns e banalidades contraditórias, sobre a vida e a evolução de um país cuja continuidade histórica e cujas reivindicações seculares correspondem a realidades geográficas e demográficas e exprimem um temperamento nacional e tendências imperiais conhecidas.

Em 1917 os dirigentes ocidentais não previram a marcha da revolução bolchevista, facilitada por um «complot» urdido, em Berlim, pelo major Nicolai e pelo general Ludendorff, insensiveis ás consequências imediatas e distantes do regresso dos chefes comunistas a um país que a sua oratória demagógica e a sua técnica do golpe de Estado afastaram, rápidamente, do campo dos Aliados. Nos anos seguintes, a actividade infatigável de Churchill — deus exmachina da contra-revolução malograda — fez mais do que as forças incipientes do Exército vermelho para o êxito da sedição bolchevista. O antigo primeiro-ministro da Grã-Bretanha, apesar do seu incontestável génio verbal, acumulou erros de apreciação e cálculo, desde a protecção ao transfuga Savinkov ao discurso de Fulton, e foi um artífice operoso do êxito final do grupo reduzido de revolucionários audaciosos que tomaram conta do Poder na Russia.

Não tendo em conta a transformação profunda que se operou naquele país, com a ditadura férrea de Estaline e a era dos planos quinquenais, desprezando os factores que condicionaram essa transformação — entre os quais a revolução industrial que tomara o passo á revolução ideológica — o Ocidente propiciou, em Munich, a aproximação do Reich e da Russia soviética precipitando, absurdamente, a guerra. Em 1945 o potencial militar dos Sovietes, que em 1939 fora tido em pouca conta, tinha derrotado a Wehrmacht e alargara a esfera de influência russa ao Elba e ao Adriático.

Na Europa criou-se, por esse facto, uma situação politica e estratégica irreversivel, cujas consequências nunca foram previstas nas conferências e conciliábulos que precederam o termo das hostilidades. Depois disso, o Ocidente oscilou entre a superstição da fraqueza e o receio da força da U. R. S. S. e perdeu, com a apreciação justa da realidade soviética, a noção clara dos seus perigos.

Depois do desaparecimento de Estaline, a degenerescência da mistica comunista coincidiu com os sintomas inequivocos de fadiga económica para levar ao Poder o secretário do ditador morto, intérprete das aspirações da tecnocracia e da nova burguesia soviética. A valorização das industrias de consumo, em detrimento da industria pesada, constituia, só por si, um indício da influência deletéria da guerra fria no progresso social, condição da sobrevivência do regime, que os dirigentes ocidentais desprezaram preparando a instauração da ditadura colegial que, sem os seus erros, seria inconcebivel.

A transição entre o estalinismo declinante e a consolidação da equipa que recebeu a sua herança fez-se sem sobressaltos e essa equipa sentiu-se agora suficientemente forte para destruir o mito do pai dos povos, sem diminuir a cadência acelerada a que se desenrolam os seus planos de acção no exterior. Este fenómeno operou-se com uma regularidade que impressiona os mais modestos estudiosos da História da Russia.

Dominada pela concepção ultrapassada de um monopólio atómico inexistente, a diplomacia ocidental continuou a falar, confiadamente, em posições de força, que não correspondiam a realidades tangíveis, e a contradizer a aspiração sincera de paz que dominava os povos do Ocidente, com a insistência numa politica de guerra, definitivamente enterrada em Genebra.

Diziam-no um «ás»

de corridas de automóveis

mas a sua grande vocação era cambiar notas sem valor...

Um comerciante português, residente no Brasil, adquiriu uma avultada quantia de francos franceses, pois projectava vir a Portugal e a vários países da Europa, entre eles a França.

Por circunstancias da sua vida, não pôde, porém, aquele comerciante realizar a viagem, conservando os francos em seu poder por largo tempo, até que foi surpreendido pela notícia de que as notas que possuía tinham sido retiradas da circulação. Em face disto, o nosso compatriota, diligenciou, junto de várias entidades, para que as notas que detinha fossem trocadas por outras com curso legal pelo Banco de França, mas chegou á conclusão de que só com uma deslocação a França poderia conseguir uma troca.

Nos fins do ano passado, por isso, o comerciante português veio passar uma larga temporada a Lisboa, trazendo consigo um milhão de francos.

Numa leitaria da Avenida da Liberdade, que entretanto passou a frequentar, o comerciante fez constar a um conhecido que tinha uma avultada quantidade de francos franceses retirados da circulação e que, naturalmente, teria de ir a França para promover a respectiva troca.

O dono da leitaria, que ouviu a conversa, disse ao comerciante português que conhecia um corredor de automóveis, que ia frequentemente a França e talvez pudesse encarregar-se da troca ou, mesmo, lhe comprasse os francos. Feitas as apresentações, o referido indivíduo pediu ao «brasileiro» quatro das notas, para averiguar se elas seriam autênticas, embora retiradas da circulação ou se se trataria de falsificação.

O comerciante português fez a entrega de quatro notas de 5 mil francos cada e o corredor de automóveis foi com elas a um Banco, onde por inadvertência do empregado que o atendeu e aceitou as notas sem circulação, recebeu mil quinheitos e cinquenta escudos, pelo valor do franco ao cambio do dia.

Quando da transacção, o bancário pediu a identidade do vendedor, que lhe deu, aliás, nome e morada supostos. Feita a venda, o corredor de automóveis procurou o comerciante, mas ocultou-lhe a transacção que fizera com o Banco e propôs a compra dos restantes 980 mil francos por 25 mil escudos, preço que foi aceite, embora considerando que, ao cambio corrente, elas valiam mais. Estabelecida assim a transacção, o interessado nos francos ficou de procurar, no dia seguinte, o comerciante para lhe entregar escudos e receber os francos.

No dia seguinte, porém, o com-

(Continua na 11.ª página)

Pavilhão de Portugal

na Exposição de Bruxelas

Partiram para Bruxelas, num avião dos T. A. P., onde vão tomar parte numa reunião preliminar de representantes de países que participam na Exposição Universal e Internacional de Bruxelas de 1958, os srs. conde Penha Garcia, dr. Mário Neves e arquitectos Jorge Segurado e Pedro Cid, respectivamente comissário da delegação portuguesa, adjuntos e autor do ante-projecto do pavilhão português que figurará no certame.

IMPRENSA

Entrou no 66.º ano de existência o semanário «Correio do Ribatejo», que se publica na capital daquela província, sob a direcção do sr. dr. Virgílio Arruda.

Finalmente dunhill

20 cigarros por 10 ESCUDOS

O FAMOSO PONTO BRANCO associado ao nome dunhill são a melhor garantia de qualidade.

...RÍFICOS

...EG

...Lusitana de Electricidade

...—PORTO: P. Sidónio Pais, 267

ARCO IRIS

RESTAURANTE-BAR

Praça do Areeiro, 8 — Telef. 725349

(Edifício Arranha-Céus)

O MELHOR SERVIÇO DE RESTAURANTE — O MELHOR PESSOAL DE BAR — ARNOLD E TONY BARMANS, ESPECIALMENTE CONTRATADOS EM INGLATERRA

HOJE — COCKTAIL DO DIA: SIDE CAR

Direcção de FERNANDO SANTOS

ACORDA DE SAVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos

Brilhantes Grandes

BOM EMPREGO DE CAPITAL

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

AI VIDA, VIDA!

O bandido! E a isto chama-se amizade! Qual amizade?! Como se houvesse amizade neste Mundo! Tudo era por interesse, por avareza, por egoismo! Se ele alguma vez tivesse sido amigo de seu pai, fora-o por interesse, por sovinice, porque sabia que dessa amizade lhe resultaria algum proveito, algum lucro...

Texto integral
do conto
de Hermann Smith

DESORIENTADO, abalado pelas angustias da vida, entrou no quarto e deixou-se cair na cadeira—a unica que havia no aposento. Passara todo o dia a vaguear pelas ruas da grande cidade, como ontem, como anteontem, como tantos dias passados. Mas nada! Não encontrava emprego em parte alguma, qualquer serviço que lhe fosse possível prestar. Tudo, tudo era em vão...

—Ai vida, vida!

Que vale a vida, quando faltam os meios, até os mais simples, para sustentá-la. Antes a morte — o eterno descanso!

Vira, antes, na rua, um preso, conduzido por dois policias. Um vadio, um gatuno, um salteador? Enfim, qualquer coisa. Mas era feliz! Ia encontrar, pelo menos, abrigo, alojamento e, antes de tudo, comida!

Ah!, se ele agora também tivesse qualquer coisa para comer!...

Oito horas da noite!—pingando de um relógio, num quarto anexo. Lembrou-se, então, de ter ido, na véspera, áquela hora, a uma casa de pasto, comer um prato de sopa, com os ultimos cobres que lhe restavam. E não mais comera

O estomago doía-lhe, estava cheio de... nada!

Aquele. o tal preso, ia encontrar comida! Que feliz ele era! Que lhe faltava mais?... A liberdade?—qual liberdade?! Isso tinha ele de mais... para errar pelas ruas, como um vadio, esfomeado, sem rumo, sem ocupação decisiva. Dava, de bom grado, toda a liberdade que tinha em troca de qualquer coisa de comer, que lhe enchesse a barriga e o livrasse daquela dor mal definida, mas que sentia esmagá-lo.

E se tentasse dormir?—pelo menos, descansava um pouco, acalmava a alma, daria algum alívio ás perturbações do espírito... se a fome o deixasse dormir! Deitou-se no catre, tosco e pobre, que lhe servia de cama. Mas, dormir—quem falava em dormir?! Virava-se e revirava-se de um lado para o outro: zumbiam-lhe os ouvidos, o coração tumultuava. Seria de fome, de fraqueza, de desalento?... Uma coisa era a mais certa e que vibrava a cada instante diante dos olhos: aquele preso, entre os dois policias, que ia comer...

—Ai vida, vida!

Naquele dia, tinha passado pelo estabelecimento do joalheiro. que era o dono do prédio onde ele ocupava esse misero quarto. Era um cinico no mais alto grau, um maldito avarento, um egoista, um lobo com pele de cordeiro! Fingia ter sido grande amigo do seu falecido pai e alegava que, devido a essa amizade, cedera ao filho o quarto por tão baixo preço. Foi lá para lhe dizer que não tinha dinheiro para lhe pagar a renda e pedir-lhe que esperasse mais um pouco.—Mas isso é que não podia ser!... Esperar pela renda, quando havia atnta gente á procura de quartos, que pagaria adiantado?! Que trouxesse, então, um relógio, um anel ou qualquer objecto de valor, que ele compraria. Se não... tinha que sair ainda esta semana, pois havia já outro para alugar o quarto...

E, como num «écran», repetiu-se toda a cena dessa tarde diante dos seus olhos perturbados: O joalheiro, arrogante, atrás do seu balcão, ainda com um palito a limpar os dentes, farto de comer, quando ele, com as tripas pegadas ás costelas, tremia de fome! Entre os dois, as monstras brilhavam, cheias de oiro. Nos dedos carnudos do joalheiro cintilavam diamantes; no nariz, curvo como o bico de um papagaio, tinha uns óculos com aros de oiro; sobre o ventre onde o almoço ainda andava á procura de lugar, pendurava uma corrente, também de oiro, tão grossa e pesada que poderia servir para amarrar um boi...

Ah!, se ele pudesse, se ele pudesse... espetava-lhe uma faca naquele bandulho!

—Ai vida, vida!... Porquê tanta miséria num lado e tanta abundancia no outro?!... E, ainda por cima, sem vergonha a dizer-lhe que levasse um anel ou um relógio... Ainda queria mais, o patife, o egoista infame, que fingia ter sido grande amigo do seu pai...

—Espera!—ocorreu-lhe, de repente, e saltou, furioso, do catre. Um fulgor estranho reflectia-lhe nos olhos um estado de alma exaltado, cheio de revolta, como em turbilhão confuso...

Com as mãos, trémulas de nervoso, abriu uma gaveta e tirou uma pistola. Era o ultimo objecto de valor que possuia—uma oferta de seu pai!

—Meu pai! Meu saudoso pai!... Se soubesse!... Ah! se pudesse saber...

Examinou, alvoroçado, o mecanismo... Sim!, funcionava bem, muito bem! E lembrou-se perfeitamente daquela ocasião em que o pai lhe entregou a arma e lhe recomendou que nunca fizesse uso dela, a não ser em defesa própria. Cumpriria a palavra dada ao pai. Por isso, não tinha remorsos! Se alguma vez lhe servira, fora para proteger os fracos ou inofensivos ou garantir a sua existência. Uma vez, salvou com ela a vida de um inocente, que, cuidando, dia e noite, dos filhos, fora atacado traiçoeiramente. Disparou contra o assaltante: a bala atravessou-lhe o peito e deu-lhe morte instantanea. Essa raposa nunca mais tentaria apanhar galinhas!... De outra vez, lá nos campos da província, teve de utilizá-la em legitima defesa, quando ia a passar diante de uma herdade rustica e, de repente, surgindo da ladeira, um animal feroz o atacou pelas costas. Deixou na luta metade das calças, mas o tiro foi tão certeiro que a fera caiu redondamente no chão. E nunca mais os viandantes foram atacados pelo amaldiçoado mastim.

Agora, porém, seria outra coisa... Era o seu ultimo recurso. Oh!, se o pai soubesse!... Se pudesse saber para que triste fim havia de servir, um dia, a arma que dera ao filho...

Mas... tinha que ser! Que remédio havia? Oh!, se não fosse a fome que o esmagava!

Meteu a arma no bolso, levantou a gola e, com os ombros encolhidos, como sob um ataque de febre, saiu. Nesse momento, o relógio dava nove horas.

Ainda era cedo; para se avistar com o senhorio, para fazer contas, devia ser no momento preciso em que ele tivesse sózinho. Não necessitava de testemunhas... Escolheu a altura em que o joalheiro fechasse o estabelecimento. Seria ele, então, o ultimo cliente...

Resolveu dar umas pequenas voltas: parou diante da casa de pasto, onde ainda na véspera tinha comido a sopa. Sim!, foi naquele banco que esteve sentado, debaixo da lampada! Ali estava agora outro sujeito, que saboreava dois pratos de comida... Tinha dinheiro para isso!

Andou por travessas e ruas, entregue apenas aos seus funestos pensamentos. Veio parar, enfim, á avenida, do lado oposto, mas em frente da joalharia, onde ainda havia alguns fregueses. Encoberto na sombra de uma árvore e através da montra, viu um cavalheiro que colocava um colar de pérolas no pescoço de uma senhora, branco como o marfim. O joalheiro, com a luneta de aros de oiro, sorria amávelmente; e os olhos da dama brilhavam de orgulho e satisfação... Tudo cintilava no estabelecimento, tudo luzia, a reflectir com fulgor as luzes das numerosas lampadas. Do lugar onde estava escondido, podia distinguir bem tudo aquilo...

—Ai vida, vida!—A mão, dentro da algibeira do casaco, segurava mais firme o punho da pistola, embora tremendo nervosamente.

Ali, na esquina, deambulava um policia. Esperou que ele passasse adiante. Não precisava de testemunhas para o seu negociozinho! Dentro da loja, contava-se agora dinheiro. Os clientes sorriam e preparavam-se para sair. O joalheiro sorria também, agradecia, curvava-se, acompanhando-os até á porta.

—Agora. agora... Precisamente a tempo, quando o joalheiro ia fechar, deu um pulo para a frente e aproximou-se da porta: puxou pela pisotla e perguntou em voz trémula:

—Quanto vale esta pistola?... Quanto me quer dar por ela?

ARMAZEM

ao C. Barão, aluga-se. R. das Gaivotas, 5.

[redacted]

✝

Maria de Jesus Ferreira

FALECEU

Alvaro Gonçalves Pereira, Julia Kripphall Pereira e suas filhas cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida avó e bisavó, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de S. João.

[redacted]

[redacted]

✝

Maria de Jesus Ferreira

FALECEU

Os empregados da firma Alvaro Gonçalves Pereira cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da estremosa avó do seu chefe e amigo, realizando-se o seu funeral amanhã, ás 11 horas, da Igreja dos Anjos, para o Cemitério Oriental.

[redacted]

Notícias de Evora

EVORA, 8 — Desenvolvendo o seu programa cultural, a Orquestra Eborense vai abrir um curso de francês e inglês que poderá ser frequentado por todos os associados que para tal se inscrevam na delegação local da F. N. A. T.

A louvável iniciativa está a ser bem acarinhada, dela podendo beneficiar muitos adultos, homens e senhoras, que queiram ampliar os seus conhecimentos de cultura geral e, em ultima análise, a gente nova desta cidade.

—A assembleia geral ordinária do Grupo Pró-Evora, reunida sob a presidência do sr. eng.' Sebastião Perdigão, elegeu para a nova direcção os srs. deputado dr. António Bartolomeu Gromicho, cónego dr. José Filipe Mendeiros, dr. Manuel Moniz, prof. Manuel Maria Matroco, sendo eleitos para os cargos de vogais os srs. arquitecto João Raul da Veiga Neves David. dr. Leitão da Silva e prof. Miguel António Marmelada.

[redacted]

✝

Maria de Jesus Ferreira

FALECEU

Amélia Pereira e seu marido José Gonçalves Pereira, filhos e netos, Mário Ferreira e sua esposa, Manuel Ferreira e sua esposa e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA BARATA

[redacted]

Notícias de Viseu

VISEU, 8 — O sr. dr. Alexandre Maia, chefe do distrito, presidiu á sessão, em que tomaram posse os corpos gerentes do Grémio do Comércio de Viseu, vendo-se nos lugares de honra os srs. dr. Cirne de Castro e representantes do prelado, comandante militar, do Comércio de Lamego, da Camara Municipal, do comandante da Polícia, director de Finanças, usando da palavra, os srs. José Rodrigues, presidente da assembleia geral, dr. António Alberto Rodrigues, 1.º secretário da assembleia geral, Celestino Coelho Pereira, presidente da direcção, delegado do I. N. T. P., dr. Cirene de Castro, e, por fim, o sr. governador civil.

—Em visita aos serviços desta cidade, dependentes do departamento que superiormente orienta, esteve em Viseu o sr. major Arrochela Lobo, comissário do Desemprego.

—A Defesa Civil do Território vai organizar um nucleo especial dos seus serviços em Viseu.

Policlínica do Intendente

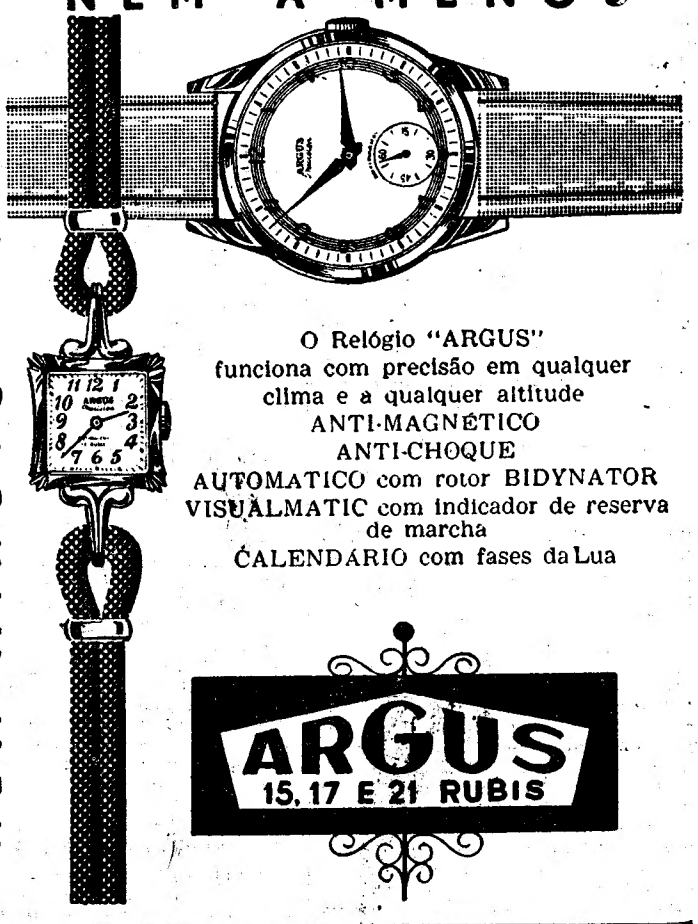
Av. Alm. Reis, 27, 2.º — I 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Agen. físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras. (3.as, 5.as e sáb.). 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

NEM A MENOS

A MAIS

NEM MINUTO A



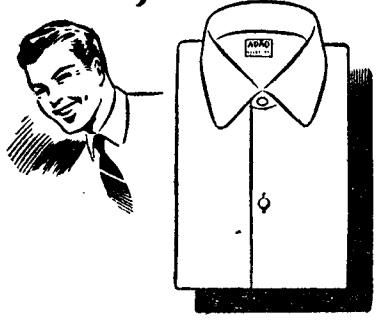
O Relógio "ARGUS"
funciona com precisão em qualquer clima e a qualquer altitude
ANTI-MAGNÉTICO
ANTI-CHOQUE
AUTOMATICO com rotor BIDYNATOR
VISUALMATIC com indicador de reserva de marcha
CALENDÁRIO com fases da Lua

ARGUS
15, 17 E 21 RUBIS

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

REPARE, Sr. Engenheiro

Lindo Boémio



Uma camisa, que não fique ao seu gosto, será sempre motivo de aborrecimento. Faça as suas camisas no

«ADÃO Camiseiros»

e sorria com alegria.

238 — Rua Augusta — 240

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

MARÍTIMO AFOGADO—Junto á doca de Alcantara, foi encontrado a boiar o corpo de úm marítimo, averiguado mais tarde tratar-se de Adelino Mendes, de 57 anos, que morava no Beco da Cardosa, 43, 2.º. O cadáver foi conduzido para a Morgue.

CONFERÊNCIAS

E' amanhã que o professor Rylands, da Universidade de Cambridg, realiza, pelas 18 e 30, no Instituto Britanico, a sua anunciada conferência sobre «Macbeth».

REGIONALISMO

A Casa da Comarca de Arganil vai prestar homenagem ao presidente da direcção da Casa das Beiras, sr. eng. Estêvão da Silva, num banquete a realizar brevemente, pela sua profunda dedicação á causa regionalista. Todas as casas regionalistas serão convidadas a participar na homenagem.

FESTAS ASSOCIATIVAS

E' já no próximo dia 14, sábado, pelas 21 e 30, que se efectua na sede da Casa do Concelho de Arganil a «Noite goiense», cujo programa inclui variedades e baile. Nela colaborarão artistas do «Panorama Musical» e aorquestra «Odéon».

—No próximo sábado, pelas 22 horas, realiza-se no salão de festas da Casa do Alentejo o IV Festival do Grupo Desportivo e Recreativo «Zarb», cujo programa incluirá uma passagem de modelos, variedades e baile. Colaboram na festa artistas do teatro e da rádio, a orquestra «Bohémia», o conjunto «Rapazes do Ritmo», que apresentará a «Rapsódia Portuguesa»— atracção musical e coregráfica unica no género em Portugal.

INVALIDOS DO COMÉRCIO

Integrada nas comemorações da passagem do 27.º aniversário da instituição, realiza-se no próximo domingo uma romagem de saudade aos tumulos dos sócios beneméritos, amigos e internados dos Inválidos do Comércio.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

Amanhã, ás 19 horas, Rádio Renacença transmite uma palestra da sr.ª dr.ª Madalena da Camara Filho, subordinada ao tema «Endireitai os caminhos do Senhor». Colaboram o violinista Fausto Dias e a pianista Isaura Pavia de Magalhães.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de óculos graduados; um par de luvas de senhora; dois tampões de roda de automóvel; duas sombrinhas; um alfinete de prata com diversas pedras; um pneu de bicicleta; um livro de apontamentos com um cartão de Manuel Reinaldo Fernandes Ribeiro; um colar de pérolas de fantasia, um alfinete de plaqué, um par de luvas, um cachimbo e um fio de ouro; uma chapa com o n.º 6, pertencente ao veículo FF-16-22; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; o bilhete de identidade de César Leal da Silva; três peças de ferramenta (pá, picareta e enxada); um aro de roda de automóvel; duas argolas com chaves e chaves desirmanadas; e um alfinete de fantasia.

A troca de francos

fora da circulação

(Continuação da página central)

prador não se apresentou com o dinheiro, pedindo ao comerciante que, apesar disso, lhe entregasse os 980 mil francos para os depositar, num banco, juntamente com a declaração de venda de um automóvel, documento que chegou a exibir e, como era conhecido do gerente, com essa garantia dos francos e a venda do carro, o banco abonaria o dinheiro necessário. Afirmou então que dentro de três dias iria para França, passando então pelo banco a levantar as notas francesas e para as levar para troca.

O comerciante entregou-lhe os francos e o comprador foi a uma das sucursais de outro banco de Lisboa, onde, mais uma vez por inadvertência ou falta de perícia do empregado, conseguiu vender aquelas notas ao cambio do dia por 76.440$00 dando novamente outro nome e outra morada.

De posse de tal quantia e ocultando mais uma vez ao dono dos francos a operação que acabava de realizar, pagou os 25 contos.

Entretanto, o contôle dos referidos Bancos verificou que as notas não tinham valor algum, pois estavam fora da circulação. Foram logo apresentadas queixas na Polícia Judiciária contra o desconhecido que as vendera. Os bancos, porém, não conheciam a sua proveniência, pois só havia sido visto o indivíduo que as transaccionara sob nomes falsos, uma vez como Henrique Silva e noutra como Henrique de Almeida. Ao cabo de muito investigar, a Polícia, porém, averiguou que o seu verdadeiro nome era João Álvaro Pereira, de 34 anos, sem profissão, residente em Carrascal, Rio de Mouro, indivíduo já condenado por burla com pena suspensa por três anos, o qual, sendo preso, não tardou a confessar que vendera as notas naqueles dois bancos.

O processo estava a ser instruido com o João Álvaro Pereira, em liberdade. Decorrido algum tempo, porém, foi apresentada nova queixa, desta vez pelo gerente da sucursal de outro banco, contra um indivíduo de nome Henrique Sousa, que ali vendera 14.025 pesetas que, depois de compradas, se verificara estarem fora de circulação.

A Polícia, que estava então a tratar (foi isto em Fevereiro) das investigações, concluíu que o tal Henrique de Sousa, das pesetas era o mesmo João Álvaro Pereira, dos francos e, por isso, prendeu-o a título preventivo, instruindo os dois processos que hoje, com o preso, foram remetidos ao tribunal criminal.

MORREU UM BEBÉ

que viajava de avião

PARIS, 10.—Um avião comercial britanico da carreira Roma-Londres fez, a noite passada, uma aterragem de emergência nesta capital, numa tentativa vã para salvar a vida de um bebé de três meses de idade.

O bebé, nascido em Atenas, adoeceu gravemente, durante a viagem, e morreu na enfermaria do aeroporto de Paris.—(R.).

Seis soldados mortos

num pantano

ILHA DE PARRIS (Carolina do Sul), 10 — O sargento de fuzileiros navais, Matthew McKeon, que, ontem, conduziu 75 recrutas para uma área pantanosa, na qual seis dos homens morreram, está sob prisão, enquanto oficiais procedem a investigações sobre a tragédia. Porém, os que regressaram a salvo ao campo desmentiram notícias anteriores de que a marcha era um castigo.

O major-general Joseph Burger, comandante do depósito de recrutas na grande base de fuzileiros navais nessa ilha, disse que a marcha não estava marcada, mas que os sargentos instrutores têm autoridade para proceder a esses exercícios.—(R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 19°,2; mínima, 12°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27°,4; mínima, 11°,4.*

Terreno no Restelo

Vende-se para construção de moradia, com 3.440 m2.—(Informa telefone 66.8182).

A visita a Londres

dos dirigentes soviéticos

(Continuação da 1.ª página)

Express» (nacionalista independente): «Se querem ver mais Ingleses médios — escreve —, porque não satisfazer esse desejo? Não há na Grã-Bretanha trabalhadores forçados, nem prisioneiros políticos a dissimular. A liberdade é o primeiro produto que apresentamos».

«O Foreign Office tem razão em insistir no facto de as «discussões sérias no plano governamental» deverem constituir o motivo principal desta visita» — declara, por seu turno, o «News Chronicle». «Não queremos, na Grã-Bretanha, a repetição dos numeros de circo da India ou da Birmania, nem tentativas deliberadas de espalhar a discórdia entre nós e aliados nos quais temos confiança» — prossegue o diário liberal. Acolher-se-ão favorávelmente «conversações construtivas», mas não poderia tolerar-se nenhum «abuso da hospitalidade, nenhum discurso agressivo contra os Estados Unidos ou a aliança ocidental».

«Quanto ao «Daily Herald», considera que o povo britanico se preocupa muito mais com o facto de os Russos falarem sériamente de negócios» com o nosso Governo, sobre o Médio-Oriente e do desarmamento, que dos casos pitorescos da sua estadia». Depois de lembrar que a viagem dos actuais senhores da U. R. S. S. nada tem a ver com a do ex-primeiro-ministro Malenkov, que viu as centrais eléctricas, o órgão trabalhista conclui: «O povo britanico toma muito a sério este encontro na suprema hierarquia. Julgá-la-á de acordo com os seus resultados positivos». — (F. P.).

As forças armadas da União Soviética

OSLO, 10. — «Até agora, não há qualquer indicação que permita acreditar que as forças de infantaria soviéticas tenham sido reduzidas, como foi anunciado por Moscovo, há já algum tempo» — afirmam, segundo o jornal «Morgenbladet», os «peritos civis e militares do Ocidente, que acabam de concluir um relatório sobre o potencial militar da U. R. S. S. Pelo contrário — dizem esses peritos —, as forças militares soviéticas aumentaram, no ano passado.

Segundo o jornal norueguês, haveria, actualmente, na região de Murmansk, 7 divisões de infantaria; e de Murmansk até ao Báltico, 30, enquanto o numero das que se encontrariam a Oeste dos Montes Urais, seria de 150. O «Morgenbladet» acrescenta que a esquadra soviética, no Mar Arctico, compreende, presentemente, 5 cruzadores do tipo «Sverdlov», cerca de 90 submarinos, dos quais, a maior parte seria dos mais rápidos, além de várias centenas de unidades mais pequenas. Nas regiões cerca da Escandinávia, os Russos disporiam de 150 aeródromos, dos quais, 100 acessiveis a aviões de jacto. — (F. P.).

As conversações em Londres sobre a Indochina

LONDRES, 10. — E' com pouco optimismo que o «Times» encara as conversações, que começarão amanhã, sobre a Indochina, entre lord Reading e Gromyko. Depois de afirmar que «não há uma possibilidade sequer, de que se realizem em Julho, eleições gerais nos dois Vietnams», o jornal crê que a melhor solução é que os dois co-presidentes se ponham de acordo em prolongar os acordos de Genebra e «que a situação volte a ser examinada dentro de um ano ou dois». — (F. P.).

A revisão do estalinismo

PARIS, 10. — O prof. Trofim Lyssenko já não é o presidente da Academia da Agricultura da U. R. S. S. Como Estaline, é também, muito provávelmente, vitima da «caça» aos beneficiados pelo culto da personalidade.

E' possivel que a nova «linha», depois da demissão do porf. Lyssenko, permita discutir, sem o risco de se ser considerado «burguês» ou «reaccionário», as teorias genéticas professadas no estrangeiro. — (F. P.).

Greve dos empregados

de uma grande firma de Nova York

NOVA YORK, 10.—Cerca de 8.000 empregados, representando dois terços do pessoal da Sociedade Macy & C.º, dos maiores armazéns do Mundo, puseram-se em greve, á meia-noite, e estabeleceram piquetes junto ao grande edificio e ás suas filiais suburbanas.—(Reuter e France Presse).

NAVIO AFUNDADO

3 mortos e 5 desaparecidos

LONDRES, 10. — O cargueiro sueco «Akka», de 5.400 toneladas, afundou-se na foz do Clyde, ao largo de Duncon, depois de ter batido num banco de rochedos.

Os navios que lhe prestaram socorro teriam recolhido 26 sobreviventes e 3 homens que morreram afogados. Haveria 5 desaparecidos. —(France Presse).

O casamento

no Mónaco

(Continuação da página central)

Mónaco é o ultimo estado feudal e a unica monarquia absoluta que ainda existe na Europa Ocidental. Muita gente pensará que, com a invenção da urna de votos, os soberanos por direito divino desapareceram da face da Terra. Mas a realidade é outra. O futuro marido da «estrela» americana é «soberano pela graça de Deus», se atendermos ás publicações distribuidas aos jornalistas pelo Governo de Mónaco, sobre «a organização política do principado».

Assim, basta que Rainier dê a sua autorização para que se façam ou desfaçam leis, se modifiquem ou acrescentem. Ele é o supremo juiz— de facto, juiz e jurados — e não pode ser desobedecido, visto que constitui a suprema autoridade deste minusculo Estado.—(A. N. I.).

Bebidas de graça

MONTE CARLO, 10. — Correm boatos em Mónaco de que as bebidas serão gratuitas em todos os hoteis, «cafés» e «bars» desta cidade, durante uma hora, no dia do casamento do príncipe Rainier com Grace Kelly, sendo a conta paga pelo Governo do principado.

Quer os rumores sejam ou não verdadeiros, os Monagascos estão a contar com comidas e bebidas grátis durante as comemorações. Todas as firmas desta cidade oferecerão aos seus empregados um jantar, com bebidas á discrição, para celebrar o casamento.

Encontram-se já em Monte Carlo cerca de 5.000 visitantes para o casamento, que se realiza daqui a oito dias, e são esperados mais todos os dias.—(Reuter).

A política francesa

e o problema da Argélia

(Continuação da 1.ª página)

unidades que operam actualmente em território argelino. Segundo os jornais, os chamados pertencem aos contingentes de 1953.

Os observadores acentuam que as demoradas deliberações de ontem permitiram — parece — dissipar algumas nuvens que obscureciam a atmosfera governamental. A discussão, particularmente longa, serviu para um confronto pormenorizado das opiniões de Robert Lacoste, ministro-residente, e das teses defendidas por Pierre Mendès-France, apoiadas por Gaston Defferre.

Guy Mollet fez a síntese das opiniões em presença. Os ministros chegaram fàcilmente — parece — a acordo quanto á necessidade dos reforços, segundo o pensamento de Robert Lacoste, o qual acentuou, uma vez mais, que uma «política de pacificação só pode ser obtida por um esforço duplo, militar por um lado, e político e económico, por outro».

Pierre Mendès-France aprovou a necessidade dos reforços e da acção militar, mas, segundo determinadas informações, consideraria insuficiente, neste momento, o plano económico, social e administrativo elaborado pelo ministro-residente.

Parece que os ministros chegaram a acordo quanto á urgência das decisões a tomar, quer se trate, ao mesmo tempo, de medidas de caracter militar ou económicas e sociais ligadas á pacificação. E', pois, intenção do Governo proceder a eleições municipais, seguindo a pacificação. Guy Mollet anunciou que se deslocará em breve á Argélia, mas não se fixou qualquer data.—(France Presse).

A agitação na Argélia

ARGEL, 10—Em consequência de novos atentados e de algumas operações contra os rebeldes, coroadas de êxito, 51 rebeldes foram mortos e 42 cairam prisioneiros dos Franceses, nas ultimas 24 horas.

Soldados da Legião Estrangeira, transportados em helicópteros, conseguiram cercar um forte bando de insurrectos, nas montanhas da Cabília, e abateram vinte, após encarniçada luta, a 8 quilómetros de Sidi-Adbh, a Sudoeste de Bougie. Além dos vinte mortos, as forças francesas que apenas sofreram ligeiras baixas, aprisionaram quinze rebeldes e capturaram muitas armas e munições. Outros catorze insurrectos foram exterminados pelas patrulhas francesas, que realizam batidas nas florestas em redor de Nemours, 110 quilómetros a Oeste de Oran.

Em Argel, a Polícia prendeu dois bandos de insurrectos, incluindo o que era chefiado e dirigido pelos comunistas, segundo anunciam as autoridades locais.

Um tenente-muçulmano de Caçadores 5, cujo nome não foi revelado, confessou ter contactado os responsáveis da «Frente de Libertação Nacional». Procurava constituir uma rede e tomara já como adjunto um dos seus próximos colaboradores do Exército, que também foi preso. Entre os planos entregues á «F. L. N.» figurava uma nota respeitante a um ataque á caserna daquele regimento.—(A. N. I. e F. P.).

DOZE OVELHAS

afogadas num ribeiro

EVORA, 9 — O ribeiro do Almadafe, da região da freguesia da Casa Branca (Sousel), avolumou-se subitamente com as águas do ultimo temporal, arrastando o grosso caudal um rebanho de 12 ovelhas. Os animais, não obstante o respectivo pastor haver tentado salvá-los, pereceram.

GUERRA MAIO

Esteve hoje no «Diário de Lisboa», em visita de cumprimentos, o jornalista Guerra Maio, que segue amanhã para Paris. Agradecemos a sua atenção.

Lições de Tisiologia

II SÉRIE

Pelo Professor Dr. Lopo de Carvalho

Um livro de Medicina notável

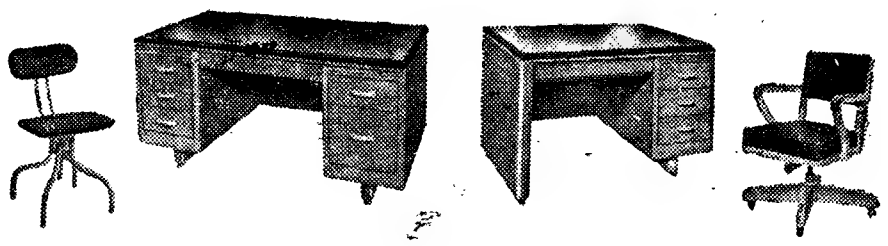
500 exemplares vendidos em 3 dias!

Edição da LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, LDA.

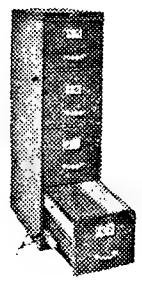
Rua Nova do Almada, 86-90 — LISBOA
Rua do Carmo, 14-14-A — PORTO
Rua da Sofia, 78-1.º — COIMBRA

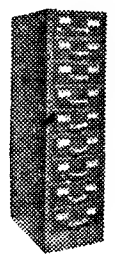
Terreno no Restelo

Vende-se para construção de moradia com cerca de 3.700 m2., com ou sem projecto aprovado.—(Informa telefone 66.8182).



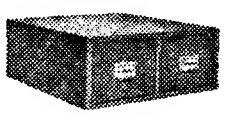
MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

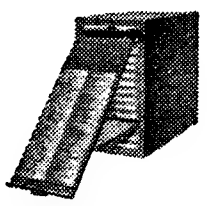




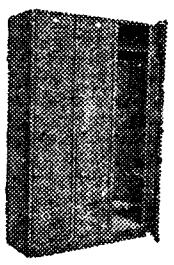
Uma Indústria Nacional...

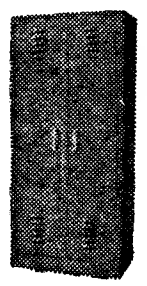
que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas





A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.





CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

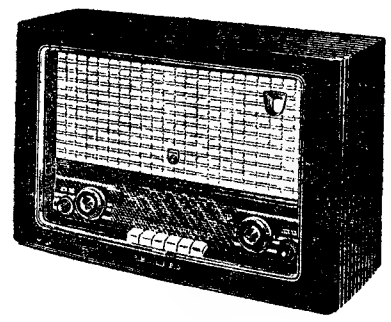
SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º—TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA—RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

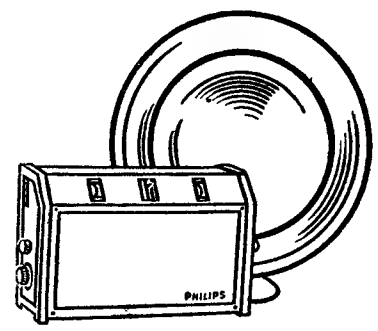
PARA COMEMORAR O LANÇAMENTO DO MAGNIFICO

BX 454 A...

PHILIPS

- 4 gamas de ondas; F. M., curta, média e longa
- altifalante de duplo cone
- controles separados dos graves e agudos
- caixa de madeira polida com 58×39×22 cms.
- comutação de gamas de ondas por teclas
- antenas incorporadas para todas as gamas de onda





...PHILIPS promove o CAMPEONATO DO VELHO RÁDIO

O SEU ANTIGO RADIO-RECEPTOR, SE AINDA FUNCIONA, VALE

500$00

OS 3 MODELOS PHILIPS MAIS ANTIGOS, SERÃO TROCADOS GRATUITAMENTE DENTRO DAS NORMAS DO CONCURSO

INFORME-SE NOS AGENTES OFICIAIS PHILIPS

EXIJA NAS GARAGENS E ESTAÇÕES DE SERVIÇO

PENNZOIL COM Z-7

UM ÓLEO AINDA MELHOR SEM AUMENTO DE PREÇO

Romix

A MÁQUINA DE COZINHA COMPLETA

1. **MISTURADOR-TRITURADOR** • *PARA A GRANDE MAIORIA DOS TRABALHOS DE COZINHA E DE BAR*
2. **BATEDEIRA** • *PARA BOLOS, CLARAS, ETC.*
3. **CORTA-LEGUMES** • *EM DIVERSAS FORMAS PARA COZINHA, SALADAS, ETC.*
4. **ESPREMEDOR-ELECTRICO** • *PARA SUMOS DE FRUTAS E SUCOS DE HORTALIÇAS E LEGUMES*

A FONTE DE VITAMINAS PARA A SUA SAÚDE!

DESENDA-SE DOS REMÉDIOS DA FARMÁCIA

APROVEITE AS VITAMINAS DA NATUREZA UTILIZANDO O APARELHO Romix *DE FÁCIL MANEJO E DE PREÇO MÓDICO*

OS APARELHOS "ROMIX" SÃO CONSTRUIDOS NUM METAL ESPECIAL QUE NÃO DESTRÓI AS VITAMINAS

COM A MÁQUINA "ROMIX" PODE PREPARAR QUASI QUE INSTANTANEAMENTE AS MAIS DELICIOSAS BEBIDAS

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO EM SUA PRÓPRIA CASA SEM QUALQUER COMPROMISSO

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

ESCREVA-NOS, TELEFONE-NOS OU DÊ-NOS O PRAZER DA SUA VISITA AO NOSSO SALÃO DE EXPOSIÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37, Telef. 59181-LISBOA

AGENTES NO NORTE: M. SIMÕES JR. L.da, R. Santo António, 208 - Tel. 25582-PORTO
AGENTES NO ALGARVE: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, L.da, Rua de Santo António, 45 - Tel. 76 FARO

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

EM 7 DE MAIO O MODERNO E MAGNIFICO PAQUETE

"AUGUSTUS"

DE 27.000 TONELADAS
QUE PELA PRIMEIRA VEZ ESCALA LISBOA
PARA:

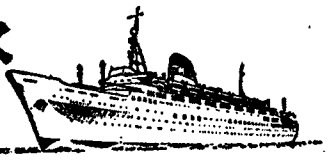
RIO DE JANEIRO – SANTOS – MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LD.
R. do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 370

GREEK LINE



NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

de 17.000 toneladas brutas

SAIDAS DE LISBOA:

2 de Maio 28 de Maio 22 de Junho	HALIFAX E NEW YORK
20 de Abril 17 de Maio 11 de Junho	NÁPOLES E PIREO

A ultima palavra em conforto, rapidez e comodidade. Luxuosas instalações na classe turista.

NOVOS PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Agentes Gerais
Carlos Gomes & Ca., Lda.
(Secção Marítima)
4, L. Vitorino Damásio
Telef. 668087/8/9

Agentes no Norte
Ag. Mar. Lusitano-Americana
108, Rua da Nova Alfandega
Telef. 22981

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Em FERREIRA DO ALENTEJO vende-se o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Lopes.

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

de tal modo viva que o incremento no ritmo da construção não se tem mostrado suficiente para a satisfazer. Em consequência, as rendas pedidas pelo aluguer das habitações subiu a níveis que se tornam proibitivos para a maior parte das famílias, forçando-as muitas vezes a agruparem-se no mesmo fogo. Este aspecto do problema é particularmente vívido na cidade de Lisboa, onde em 1950 existiam cerca de 15.000 famílias excedendo o numero de fogos então recenseados.

É perfeitamente natural que este facto singular tenha despertado a atenção para a agudeza da situação criada, mas não se justifica que ele absorva todas as preocupações e, por isso, se esqueça o que, neste campo, se está a passar no resto do País. Para vincar a gravidade do problema em termos gerais bastará referir que, no mencionado ano de 1950, havia uma família em cada milhar que não tinha habitação. Era no distrito de Beja que esta relação tomava expressão mais elevada—sete em cada milhar—se bem que existissem nesse mesmo distrito nada menos do que um excesso de 10.000 fogos sobre o numero total de famílias aí residentes. Os distritos de Setubal, de Lisboa e de Portalegre seguiam-se áquele e de muito perto, havendo só no concelho de Setubal 200 famílias sem habitação.

Simultaneamente, em cada grupo de 200 famílias, existia, no País, uma que habitava em «construção provisória». Não sabemos seguramente qual o significado real desta ultima expressão, visto que a publicação mencionada o não precisou; supomos, no entanto, pelo elevado numero de famílias nessas circunstancias —á volta de 10.600—que não se tratará, como poderia parecer á primeira vista, de «habitações temporárias», mas sim de casas em condições de habitabilidade de tal modo precárias que não se podem considerar, em bom critério social, como «habitações definitivas», embora nessas casas (!) as gerações se irem sucedendo sem perspectivas de outras paredes.

É em Lisboa que se regista o maior numero de famílias vivendo nessas condições: cerca de 4.000, quase tanto como no resto do País. Segue-se o concelho de Setubal onde existiam, nas referidas circunstancias, um pouco mais de 1.000 agregados familiares.

É curioso assinalar que cerca de metade das famílias portuguesas habita em casa própria, ainda que em alguns distritos sejam em numero superior as que vivem em casa alugada. Regista-se este ultimo caso nas regiões mais industrializadas e, principalmente, no distrito de Lisboa. Aqui, apenas 5 % das famílias, aproximadamente, mora em casa própria, enquanto que no outro extremo da escala se coloca o distrito de Bragança com mais de 75 %.

É óbvio, porém, que a expressão «casa própria» não significa, na grande maioria dos casos, maiores comodidades e melhores condições higiénicas. Talvez até se pudesse afirmar que traduz piores condições de habitação, pois que é no citado distrito de Bragança onde se observaram menor numero de comodidades domésticas e as condições sanitárias mais deficientes. Assim, por exemplo, em cada 100 casas existentes nessa região, apenas duas tinham casa de banho, quatro tinham electricidade, quatro tinham água, cinco tinham retrete, três tinham esgotos ligados á rede publica e duas fossa ou esgoto particular.

Todas estas condições, já amplamente conhecidas porque se observam desde as aldeias distanciadas poucos quilómetros da capital até ás mais afastadas, marcam por forma indiscutível a amplitude e gravidade do problema habitacional.

A situação profissional do chefe de família reflecte-se, como não podia deixar de ser, no numero de divisões existentes na casa em que habita. É interessante registar que nas regiões do Norte—onde a repartição da propriedade leva a maior aproximação entre a categoria de patrões e a de assalariados—a diferença entre o numero de divisões das casas habitadas por uns e por outros é menor do que nos grandes aglomerados e nas regiões do Sul, onde o regime da grande propriedade conduz ao maior afastamento das duas classes.

Assim, enquanto que nos distritos de Bragança e de Vila Real as casas habitadas por assalariados tinham, em média, duas divisões e as dos patrões tinham quatro, nas cidades de Lisboa e Porto e na região de Beja esses índices passavam, respectivamente, para três e seis, e para três e sete nos distritos de Évora e Portalegre.

Como é natural, o problema da habitação está íntimamente relacionado com as condições económico-sociais existentes. Foi a evolução destas que o conduziu ao aspecto que apresenta hoje em dia; é evidente que um povo de baixos rendimentos como o nosso não tem possibilidades—deixadas as coisas ao livre jogo das forças económicas—de habitar casas em condições aceitáveis.

Isto não quer dizer que o problema em causa só poderá resolver-se quando subirem os níveis de rendimento de toda a população. Ele pode e deve ser atacado, num prazo curto, embora esses níveis de rendimento estejam manifestamente longe de se considerarem satisfatórios. Para tanto, torna-se necessária uma política de habitação á escala nacional, uma política que tenha bem presente o quadro actual não só nos centros populacionais mais importantes, mas também nos meios rurais (onde vive, ainda hoje, a maior parte dos Portugueses), uma política que represente uma atitude decidida e decisiva para colocar nas mãos de cada família uma casa em relativa harmonia com as condições que o século em que vivemos pode permitir.

Na verdade, soluções como as dos bairros económicos ou de rendas limitadas e as das cooperativas de construção não podem ser encaradas á escala nacional, porque o não consentem os baixos rendimentos «per capitar» já mencionados. Disse o deputado Sousa Machado—num debate há pouco travado na Assembleia Nacional e referente ao assunto—que «uma renda de casa normal, para uma família de trabalhadores, não pode ser geralmente superior a 40$00 ou 50$00 mensais, ou sejam 480$00 a 500$00 por ano, que representam 7.000$00 a 8.000$00 de capital. É evidente que por este preço não pode construir-se uma casa». E acrescentou: «consequentemente, os trabalhadores rurais a que me refiro continuaram a habitar em genuinos pardieiros, sem condições de espécie alguma».

É precisamente um dos caminhos sugeridos pelas palavras acima transcritas que será forçoso escolher, sem quaisquer hesitações: ou, perante o pequeno valor que a maior parte da população pode dispor para o pagamento das rendas, se deixa de pensar em construir habitações para essas vastas camadas populacionais; ou, ganha a consciência do que representará essa atitude negativa, se edificam as casas sem contar, desde logo, com as respectivas rendas e a amortização dos capitais empregados. O primeiro caminho significa desistir de atacar o problema, á espera que a lenta evolução das condições económicas no sentido da expansão dos rendimentos o venha a eliminar, por jogo natural das forças económicas em presença, muito embora se fique com a pesada responsabilidade de um povo alojado em condições precárias e por espaço de tempo indeterminado, progressivamente mais distanciado, portanto, dos outros povos. O segundo caminho é, sem duvida, o unico que imediatamente servirá os superiores interesses nacionais.

Aplicar capitais para colocar á disposição de famílias portuguesas num prazo mais ou menos curto casas gratuitas e em boas condições de salubridade e higiene é, afinal, contribuir para valorizar essa riqueza inestimável que são os homens e as mulheres do nosso País. Todavia, nós não pensamos nessa solução como definitiva e sim como solução de emergência. Nós vemo-la em correlação com uma política de expansão da economia, de pleno emprego dos factores da produção: á medida que os rendimentos fossem subindo, os agregados familiares poderiam ir pagando rendas crescentes até atingir o nível normal de juro dos capitais empregados e, depois, entrar na amortização desses capitais, tudo nos termos de contratos celebrados no acto de ocupação da casa.

Trata-se, inquestionávelmente, de uma solução arrojada e difícil na qual o Estado terá um papel de primeira plana. Justifica-na por completo os seus fins sociais ultimos e sem ela não vemos como será possível eliminar, dentro de um intervalo de tempo razoável, os aspectos críticos e deprimentes do problema da habitação no nosso País.

SIERA

MODELOS PARA BATERIA DE 6 VOLTES E CORRENTE ALTERNA

COM 4 ONDAS

MOD. 2.002-Z com onda marítima
MOD. 20.052-Z com curtas desdobradas

O QUE HÁ DE MELHOR EM RADIOS DESTE TIPO

• • •

Preços:
RADIO Esc. 2.350$00
VIBRADOR Esc. 550$00

VIDA RELIGIOSA

A Semana de Estudos Paroquiais

Pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa foi hoje inaugurada, no Seminário Cristo-Rei, dos Olivais, a Semana de Estudos Paroquiais, em que estão inscritos cerca de cem sacerdotes. A's 10 horas, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira celebrou missa do Espírito Santo, na presença de todos os seminaristas, depois do que foi aberta uma exposição documental. Os trabalhos propriamente ditos começaram com uma conferência do rev.º padre José Honorato Gomes Rosa, professor de Filosofia naquele estabelecimento de ensino religioso.

Todos os trabalhos são acompanhados pelos srs. D. Manuel Trindade Salgueiro e D. António de Campos, respectivamente, arcebispo de Evora e bispo de Febiane.

Estudos Escolásticos

A série de lições sobre «O homem como problema filosófico», que o Centro de Estudos Escolásticos, de colaboração com a União Noelista Portuguesa, promoveu, recomeça amanhã, após as férias da Páscoa, com uma lição consagrada a São Tomás de Aquino, em que será tratado «O problema e o conceito de natureza humana». As lições do curso decorrem, como de costume, pelas 18 horas, na Rua dos Douradores, 57, e a entrada é livre.

Assembleia Nacional

O turismo e a industria hoteleira

Na sessão de hoje, da Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, prosseguirá, em ordem do dia, a discussão conjunta das propostas de lei sobre turismo e industria hoteleira e dos respectivos pareceres da Camara Corporativa — diplomas sobre os quais já se pronunciaram os drs. Gastão de Deus Figueira, Alberto de Araújo, Augusto Simões, Paulo Cancela de Abreu, Marques Teixeira e Morais Alçada.

Centro de Medicina Dentária

PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas diárias das 9 ás 20 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

Trinta anos de trabalho ardoroso a favor da causa abolicionista

No primeiro dia do mês que findou, mas do ano de 1926, um grupo de 15 individualidades, cheias de confiante fé no aperfeiçoamento da vida do homem, e simultaneamente chocadas pelas disposições regulamentares que autorizavam o exercício profissional da prostituição e a sua industria, resolveram fundar uma colectividade para iniciar, entre nós, a luta disciplinada, persistente e sàbiamente orientada, contra uma situação aviltante para a dignidade da mulher, perigosa para a vida da família, ameaçadora dos alicerces da Nação.

Assim nasceu a Liga Portuguesa Abolicionista.

Mais de metade daqueles queridos companheiros desapareceram do nosso convívio e, saudosamente, são sempre lembrados todas as vezes que se ergue uma voz clamando contra um estado de coisas que nos envergonham perante o mundo civilizado, ou quando aponta as defeituosas disposições regulamentares, hoje quase centenárias e á sombra delas vergonhosos interesses têm sido criados.

Já o falecido tenente-coronel Ferreira do Amaral, cuja memória foi há dias condignamente lembrada na sede da Polícia de Segurança, em publica entrevista, num dos mais conceituados jornais de Lisboa, salientava ao tempo essa circunstancia.

Contra esta situação, mais de facto do que de direito, se ergueram então aquelas individualidades e, lançando mãos a tão dignificante como sacrossanta ideia, em Setembro do mesmo ano, depositavam no Governo Civil de Lisboa, á sombra da lei em vigor, os respectivos estatutos. Entretanto, num curto intervalo de sete meses—o espaço de tempo que vai de Março a Setembro—os fundadores da Liga Portuguesa Abolicionista não estiveram inactivos, antes lançaram as bases de um congresso nacional abolicionista.

E' então que se assiste, nos primeiros dias de Agosto, e pela primeira vez em Portugal, a um publico debate sobre o problema prostitucional que foi especialmente salientado pela Imprensa da época.

Numerosos e muito notáveis foram os trabalhos apresentados, e corajosos foram os seus autores, senhoras e homens, aquelas em maior numero.

Estudaram-se as causas do mal, apresentaram-se soluções. Pretendia-se, acima de tudo, dar relevo—e que triste relevo—a um mal social, aos seus prejuizos morais, sociais e familiares.

Passados três anos, em Maio de 1929, reuniu-se em Lisboa um segundo congresso abolicionista. Apareceram novos congressistas, foram apresentados mais estudos e a imprensa diária voltou a referir-se, elogiosamente, á maneira superior e elevada como todos os assuntos foram apresentados á apreciação de cerca de uma centena de estudiosos que tiveram a acompanhá-los as mais altas figuras da Política, da Ciência e das Letras.

O problema continua apaixonante e, após aquelas duas manifestações de vitalidade associativa, a campanha pela Imprensa, em Lisboa, na Província, e até em Angola, não esmorece, antes se mantém firme, vibrante, audaz, persistente e, acima de tudo, confiante porque a fé em melhores dias iluminava aquelas almas, as dos que já morreram, e a vontade indómita dos que ainda estão vivos.

Em 1950, assiste-se a nova manifestação de vitalidade associativa.

A Liga Portuguesa Abolicionista promove uma notável manifestação cultural.

Para festejar o 75.º aniversário da Federação Internacional Abolicionista, é inaugurada uma exposição bibliográfica e iconográfica abolicionista, visitada por alguns milhares de pessoas de todas as categorias sociais e entre elas há que distinguir os srs. ministro do Interior, subsecretário de Estado da Assistência, numerosos jurisconsultos, médicos, sacerdotes, professores, estudantes, altas patentes do Exército e numerosas senhoras.

Viram-se, então, entre muitas flores e ricos damascos, inumeras raras espécies bibliográficas sobre a prostituição, encarando este mal social sob os mais diversos aspectos. A parte iconográfica era profusamente representada por gravuras de cenas bíblicas, estampas, muitos retratos das mais ilustres personalidades das letras, das ciências, da Igreja e da poesia.

As actividades não cessaram e, em 1954, é lançado um inquérito, com vista ao encerramento das casas de tolerancia, em cinquenta e oito concelhos do País onde se anotava a sua existência, com excepção feita a Lisboa, Porto, Coimbra e Setubal.

Da oportunidade deste trabalho abolicionista fala o bom acolhimento que teve da parte do venerando Episcopado português, da Imprensa e de notáveis individualidades a quem foi presente.

A ideia marcha, caminha como onda avassaladora e os estadistas de todo o Mundo civilizado estão a encarar o problema no campo internacional.

A Organização das Nações Unidas, em Dezembro de 1949, aprovou a *Convenção Internacional para a repressão do tráfico de seres humanos e exploração da prostituição alheia*, nesta data, já ratificada por Israel, Jugoslávia, União Sul Africana, Noruega, Polónia, Paquistão, Cuba, Filipinas, India, Haiti, Russia, Ucrania, Roménia, Bulgária, Iraque e Hungria.

E, na sequência desta ordem de ideias, no ano findo, a Grécia fez encerrar os seus locais de imoralidade e já no mês passado a Espanha publicou o decreto que as encerra também.

E' de esperar que Portugal, membro da O. N. U., possa ratificar, brevemente, aquele convénio internacional e possa fazer outro tanto, transformando-se a Península Ibérica em grande baluarte contra a imoralidade.

DR. ARNALDO BRAZÃO

Recintos de diversões

Diz-se que o violista António Pessoa, que desfruta de gerais simpatias nos meios do fado, vai inaugurar um restaurante-típico.

—No Ritz-Club estreia-se hoje a parelha de baile espanhol Quinteros España, o ultimo êxito do país vizinho.

—A sala típica do Café Avenida, no Laranjeiro, está a cargo do intérprete do fado Manuel Dias.

—Amélia de Jesus fará parte do elenco artístico do típico «Cantinho Maria Vitória», que será inaugurado no próximo sábado.

—António Pires, Joaquim Silveirinha, Carlos Duarte (Pirolito da Ericeira), Odete Rosa e Alberto Cardia, deram a sua adesão para o espectáculo extraordinário que se efectua no próximo dia 3 de Maio, na Cervejaria Luso.

O 5.º ANIVERSÁRIO

dos Fernandinhos Pobres

A direcção de «Os Fernandinhos pobres», em comemoração do seu quinto aniversário, manda celebrar, na igreja da Encarnação, ás 11 horas da próxima quinta-feira, uma missa de acção de graças.

A aldeia «mais portuguesa»

é um centro de vasta recolha

de tradições musicais e etnográficas

Depois de dezoito anos de quase completo silêncio (desde o concurso das aldeias portuguesas em 1938) recomeçou uma campanha destinada a chamar a atenção para os problemas suscitados por Monsanto da Beira Baixa, «a aldeia mais portuguesa». Efectivamente, desde 1-12-1955 em que o «Diário da Manhã» publicou um artigo intitulado «Monsanto—a aldeia mais portuguesa ficaria bem como Monumento Nacional», vários jornais de Lisboa se referiram aos merecimentos turísticos, folclóricos e históricos da aldeia. Em 3-3-1956, «O Século», o «Diário de Notícias», o «Diário da Manhã» e o «Diário de Lisboa» anunciaram que as legítimas aspirações de Monsanto e dos seus habitantes tinham sido consideradas na Assembleia Nacional. A satisfação dessas aspirações constitui a nosso ver uma medida de justiça e de utilidade e valorização geral.

De facto, Monsanto não é, a nenhum título, uma aldeia qualquer. A' primeira vista, e mercê das suas privilegiadas condições naturais, apresenta-se imediatamente com carácter de excepção que a coloca num lugar de relevo em relação ás outras localidades de idêntica importancia administrativa. Num circuito de menos de seis quilómetros, situam-se, na base do monte rochoso em que se alcandora, outras povoações que, estando próximas, parecem distanciadas em relação a ela no tempo e no espaço: uma vez transpostas as portas da velha aldeia, entra-se num mundo e numa época diferentes.

Este aspecto dos seus atractivos é, todavia, porventura o menos importante. O interesse de Monsanto é mais profundo e maior que as meras condições de uma natureza, ainda que excepcional. Monsanto aparece, com efeito, sob vários aspectos como um lugar de privilégio que é necessário apreciar e proteger: e bem pouco tem sido protegido desde que as vicissitudes da história lhe negaram a importancia estratégica e política que, nas raizes multi-seculares do seu passado, lhe havia sido conferida. O seu interesse histórico e, logo, nacional—simbòlicamente concretizado no castelo em ruínas—tem sido esquecido, e é lamentável que se não tenha feito até hoje a história da aldeia que foi em épocas longínquas castro pré-romano, estação romana e fortaleza árabe e onde é possível encontrar os vestígios de culturas pré-históricas. Para se chegar ao Monsanto actual, foi necessária uma sobreposição de estratos culturais cuja identificação está por fazer e cujos elementos vão rareando dia a dia com a exploração de pedreiras e a construção incriteriosa de novos edifícios. Monsanto apresenta, pois, um vivo interesse arqueológico que a incuria e a protelação de disposições adequadas podem comprometer rapidamente.

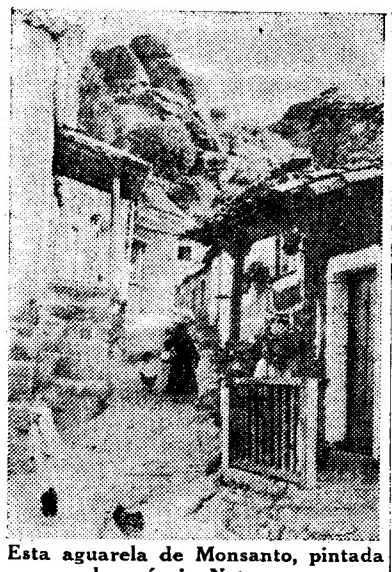
Não são, porém, apenas moedas e ceramica romanas, as capelas e os arcos da Idade Média, em suma, os monumentos materiais, que requerem uma protecção imediata e urgente. Também as manifestações de espírito, patenteadas num folclore riquíssimo, estão por falta de estímulo, á beira do desaparecimento, sem que haja tentativas eficazes de fixação dos valores estéticos do povo, ou recolha sistemática e criteriosa das suas criações artísticas. Citaremos, a título de exemplo, o problema musical do Cancioneiro monsantino que não teve ainda oportunidade de ser séria e exaustivamente estudado: lembramos a propósito a opinião de um distinto musicólogo de hoje que, o ouvir ocasionalmente algumas melodias populares, julgou reconhecer nelas o raro e quase perdido «modo grego». É, pois, evidente e indiscutível o interesse folclórico de Monsanto.

Reunindo todos estes e outros aspectos da aldeia perdida nos confins de velhas estradas, parece-nos postulado o interesse turístico que apresenta e que é necessário aproveitar antes que a infiltração de costumes estranhos e a degradação das tradições ancestrais a venham transformar e tornar idêntica ás outras em tudo, menos naquilo em que intervém a própria Natureza.

Os aspectos que ao de leve tocámos são, no entanto, outros tantos títulos de responsabilidade que se impõem. A aldeia requer um reconhecimento e relevo oficial, conferido pelo seu carácter histórico e nacional; exige, a bem da ciência portuguesa, que se patrocinem e favoreçam buscas e escavações arqueológicas, a organização de um museu local, a restauração dos seus monumentos e, de uma maneira especial, do seu castelo; necessita de estímulo inteligente para a conservação das suas tradições folclóricas, e estudo e recolha das criações artísticas do povo; tem direito a melhoramentos materiais, sem os quais se não compreende nem se torna possível o turismo: arranjo de estradas, construção de uma pousada, instalação de um posto de turismo, aproveitamento e valorização das belezas naturais, e disposições oficiais para o controle das construções modernas dentro das portas da aldeia e que ameaçam destruir o carácter típico da arquitectura local.

Quando isto se fizer, cremos que não será Monsanto nem os monsantinos os que hão-de contrair uma dívida de gratidão, mas todos os Portugueses e aqueles que se interessam pela História, pela Ciência e pela Tradição portuguesas.

LEONOR CARVALHÃO BUESCU



Esta aguarela de Monsanto, pintada pela própria Natureza...

VIDA ARTISTICA

As críticas de arte do «Diário de Lisboa»

Tendo chegado ao conhecimento de alguns artistas plásticos que haviam sido dirigidas ao «Diário de Lisboa» cartas que punham em causa as críticas de arte publicadas neste jornal, um numeroso grupo de pintores dirigiu-nos palavras de solidariedade e de aplauso que muito nos penhoraram, manifestando a sua gratidão e respeito pela acção exercida durante largos anos em prol das artes e dos artistas portugueses pelo crítico de arte do «Diário de Lisboa»—«espírito cultíssimo, sensibilidade apurada, visão artística certa e séria, que é sem duvida alguma a quem pela sua honestidade, as artes neste País muito ficam devendo, graças á possível influência que sobre os seu cultores têm exercido, através dos anos, as suas magníficas críticas, como indicação a seguir e até como estímulo».

Assinam este documento os pintores: Eduarda Lapa, José Dias Sanches, Silva Lino, Jaime Murteira, Mário Salvador, Rodrigo Faria de Castro, Joe, Carlos Romano, Luís Salvador, Aurora Anjo Soares, Rui Mora, Maria Helena Leite, Ventura Moutinho, Leonel Cardoso, Américo dos Reis, José Félix, M. Palma, Albino Cunha, Lopes dos Santos, Lucília Santos (Lucy), Maria Toscano Rico, José Ribeiro, Luís Salvador, Maria Emília Barbosa Viana, Helena Mora, Machado da Luz, J. Rosa Rodrigues, Francisco Branco, João Marques, Bertha Borges, Aurora Alves de Figueiredo, Mário Eduardo de Passos Reis, José Manuel Soares, Augusto Bértholo, Manuel Rodrigues (Meluna), Domingos Ribeiro, António Oliveira e Sousa Sobral Santos, António Bernardo, Marques Perdigão, Alfredo de Morais, Narciso de Morais, Fernando Alves de Sousa, Eduardo Rosa Mendes, Leonor de Bettencourt, Maria Vinhal Costa, Artur Real Bordalo da Silva, Virgilio dos Reis Cadete, Carlos de Resende, Rafael Tomé, Maria de las Mercedes Paredes, Conceição Vitória Doria Fernandes, Maria Cristina Nunes Correia, António Fonseca, José Tanqueiro, Jorge Silva, Hortense Albuquerque Soares, Eduardo Lobo da Costa e Fernando Dinis Furtado Santos e o poeta Cardoso Mara.

Óleos e aguarelas de Rogério Silva

Embora tenha ido para longe, não quisemos deixar de fazer referência a Rogério Silva, que apresenta agora vinte e quatro aguarelas e óleos. Dir-se-ia que divide o seu talento não, apenas, entre aqueles dois géneros, mas também entre Lisboa e os Açores. A exposição é constituida por interessantes obras, que dizem do sério labor do artista e das qualidades que vai revelando, mesmo aprimorando, sem grande esforço. Nas tintas de água reparámos, sobretudo, nos trabalhos cujo tema é a nossa cidade. Vê-se que Rogério Silva é um cronista ameno, pitoresco, de mancha efusiva, que não foge á verdade, mas que sabe com subtileza encontrar os efeitos que melhor prendem a retina. Nos óleos, o mar azul, as costas alcantiladas, as veigas humidas dos Açores, são os seus assuntos predilectos.

Podemos dizer ainda que mancha agradàvelmente. Esta exposição dá a Rogério Silva uma honrosa posição entre as filas cada vez mais densas dos nossos artistas.

A exposição está patente no Colégio Visconde Castelões, Rua das Amoreiras, ao Areeiro.

Exposição Lauro Corado

A exposição do pintor Lauro Corado na S. N. B. A. foi ontem visitada pelo ministro da Educação Nacional que a encerrou simbólicamente, sendo hoje de facto o ultimo dia do certame. O sr. prof. Leite Pinto visitou também a exposição de João Reis, igualmente aberta ao publico na S. N. B. A.

Aguarelas com motivos de Olivença

O pintor J. A. Marques regressou de Olivença, onde pintou várias aguarelas, trabalhos que serão expostos, na Agência Havas, a partir do dia 1 de Maio, na exposição anual do conhecido artista.

António Guijarro

Na sala do rés-do-chão do Palácio Foz, abre depois de amanhã, pelas 16 horas, uma exposição do artista António Guijarro.

PUBLICAÇÕES

«Boletim da Casa do Concelho de Ovar»

Foi distribuído o n.º 16 do «Boletim da Casa do Concelho de Ovar», em que volta a falar-se da placa que, em Ovar, recorda os militares do seu regimento, mortos na Grande Guerra, a qual foi transferida do edifício do antigo quartel para os Paços do Concelho. Entre outros assuntos, trata do relatório das actividades camarárias do seu concelho, da assembleia geral da agremiação e anuncia a organização do seu «Grupo Coral». Refere-se, ainda, á projectada construção de uma Pousada de Turismo numa das margens da ria de Aveiro, relata todos os actos da agremiação, faz crítica de teatro de amadores, e publica, ainda, o programa das actividades da sua comissão de beneficência e recreio.

CRÓNICA ESPERANTISTA

O aniversário da morte

do dr. Lázaro Zamenhof

Faleceu Zamenhof, o inventor do Esperanto, em 14 de Abril de 1917, em plena Grande Guerra.

Como médico, como linguista e como homem dera sempre á Humanidade o melhor do seu coração e, assim, não podendo suportar a furia bélica que arremessava uns contra os outros semelhantes seus, desapareceu da vida despedaçado pelo sofrimento, com a certeza da cegueira e da maldade dos homens, mas com a esperança também de que o triunfo a alcançar pela sua obra os havia a todos de libertar e remir.

Admirável obra essa que, pela confraternização geral, pela recíproca compreensão de sentimentos e valores, há-de dar a paz ao Mundo. E, então, a admiração que muitos, hoje, aos milhares ou milhões, sentem por Zamenhof e pela sua grande obra, dando a ruas e praças o seu nome ou o de Esperanto, levantando-lhe monumentos, dedicando-lhe prosa e verso em louvores plenos de gratidão e de carinho, colocando em cada lar, em cada quarto de trabalho, escritório ou biblioteca, em lugar de honra, a sua cara barbuda, inteligente e boa, então essa admiração, tão profundamente sentida, há-de transformar-se na mais quente e mais enlevada adoração.

Ruas «Dr. Zamenhof» e «Dr. Esperanto» ou «Rua Esperanto» existem, espalhadas por todo o Globo, na Alemanha em 6 cidades, na Argentina (1), Austria (2), Bélgica (2), Brasil (8), Checoslováquia (7), Espanha (11), Estónia (1), França (31), Holanda (4), Itália (2), Jugoslávia (1), Letónia (2), Lituania (1), Palestina (1), Polónia (10), Russia (3), Sibéria (1) e Suécia (1).

Que maior prova internacional de respeito por um homem? Prova publica prestada por edilidades, que vêem perto a hora em que o Esperanto definitiva e oficialmente será reconhecido e aceite como a unica solução de interpretação nas relações internacionais.

* * *

Mais um ano passado sobre a morte do autor do Esperanto, mais umas vitórias oficiais na vida internacional do movimento, mais um ano de marasmo no movimento esperantista português.

O progresso segue sempre registando e premiando o carinho dos que o abraçam, a nossa ansia de colaboração continua firme entre nós, postos os olhos no bem mundial, a nossa boa vontade e lealdade estão sómente aguardando, para poderem agir, que quem de direito legalize a nossa situação. Só então cumpriremos em Portugal a nossa obrigação de esperantistas e de cidadãos, dentro do respeito que devemos á nossa consciência, á paz do Mundo e á Constituição que nos governa.

O homem que nos deu o Esperanto foi, em lucidez, em previsão, em inteligência e em bondade, o exemplo e o símbolo daquilo de que a Humanidade precisa para ser feliz.

Foi um conquistador, não no sentido bélico da palavra, mas sabendo que conquistava o Mundo para o dar ao Mundo, a todo o Mundo, a todos os homens, a todos os seus irmãos. Compreendendo que a confraternização é o preludio de uma verdadeira paz, deu ao Mundo o Esperanto como intérprete máximo dessa confraternização.

Muitos homens como Zamenhof e o egoismo mudaria de significado, pois cada homem sómente se sentiria feliz com a felicidade dos outros.

Possuia Zamenhof inexauriveis disponibilidades de bem, arranjemos nós, dentro das respectivas possibilidades, e responsabilidades as necessárias de sensatez, bom humor e paciência, a fim de servirmos o bem que ele nos deixou e para que, em pleno aproveitamento e rendimento de bondade, de inteligência e de trabalho, possamos preparar gerações com hábitos, onde se aprecie o valor da vida, com homens que possuam o nítido sentido dos seus direitos e dos seus deveres, com gente que possa usar conscientemente uma civilização mais compreensível e mais compreensiva.

SALDANHA CARREIRA

Funcionário louvado

O funcionário dos C. T. T. António Leite, em exercício no Porto, foi louvado «pela maneira dedicada como sempre exerceu as suas funções, prestigiando os serviços a que pertence».

Moradia em Caneças

Vende-se com 11 divisões, grande marquise, adega e sótão, garage, casa de caseiro, boas capoeiras, poço e tanque de rega, com um logradouro de cerca de 2.000 m2.—(Informa telefone 66.8182).

Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

A direcção da Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos promove amanhã, ás 16 e 30, na sala de teatro do Palácio Foz, uma sessão cinematográfica em que será exibido o filme «Lágrimas de Sangue», comentado pelo sr. prof. dr. Silva Cunha.

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, «O Arauto»; 19 e 30, Operetas; 19 e 45, Canconetas italianas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Novidades musicais; 20 e 40, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 55, Intervalo musical; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Álbum musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «Vai Nascer um Bebé», dos Irmãos Quintero; «Trágico á Força», farsa, de Anton Tchekow; 22 e 25, A Orquestra de Ricardo Santos; 22 e 40, Fados; 23, Fantasia musical; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Obras de Milhaud: «Saudades do Brasil», em piano, por Jean Germain; 19 e 15, Cantores célebres: o soprano Varnay e o tenor Windgassen; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?; «Quebra Nozes», de Tschaikowski; e «Sinfonia n.º 5, em mi bemol maior», de Sibelius; 21 e 15, «Margarito ao Tear e a Jovem Freira», de Schubert; 21 e 25, 2.ª parte de um concerto promovido pelo Instituto Italiano de Cultura, em que colaborou o pianista César Valabrega e realizado no Conservatório Nacional; 21 e 55, Musica de Falla; 22 e 30, Novidades em discos; 23 e 10, Trechos de operas; 23 e 30, Obras de Liszt: «Sonho de Amor», piano, por Leonard Fennario; «Soneto de Petrarca, n.º 4», piano, por Horowitz; e «Valsa Esquecida, n.º 1», pelo mesmo pianista.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Canta Dick Haymes; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Notas da Redacção; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Isto é Montijo; 21 e 45, Orquestras e canções; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22, á 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1511

HORIZONTAIS: 1 — Oloroso. 2 — Terminara. 3 — Balela. 4 — Queime-se. Interjeição. 5 — Deitaras. 6 — Isolado. Satélite de Jupiter. 7 — Aqui. Despida. A mim. 8 — Solitária. Ecoam. 9 — Cause dor. Fecha as asas para descer mais depressa. 10 — Preposição. Preposição. Céu. 11 — Diabo. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Deus dos pastores. Condescendes. 2 — Batráquio. Símbolo químico do rubidio. Perfume. 3 — Esvasiados. Noçiva. 4 — Aldeia de Atica célebre pela vitória de Milciades sobre os Persas. Apelido. 5 — Falda. Pretexto. 6 — Pesarias para abater a tara. Contracção de dois pronomes. 7 — Enfurecer-se-ão. Artigo definido. 8 — Entre nós. Reis. Uma das obras de Eça de Queiróz. 9 — A ti. Movera os remos.

Solução do problema n.º 1510

HORIZONTAIS: 1 — Maré. Esta. 2 — Ali. Arear. 3 — Subiu. 4 — CM. Man. Im. 5 — Aos. Aço. 6 — Rés. Ata. 7 — Pés. Ora. 8 — A's. Saí. AC. 9 — Varra. 10 — Avaro. Més. 11 — Siso. Vare.

VERTICAIS: 1 — Masca. Palas. 2 — Al. Mores. Vi. 3 — Ris. Sés. Vãs. 4 — Um. Saro. 5 — Abas. Caro. 6 — Erin. Ir. 7 — Seu. Ato. Ama. 8 — Tá. Içara. Er. 9 — Arimo. Acuse.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 71661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44224; Censo—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399227; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Sucs—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Bastos—Rua Morais Soares 91-D, Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Júdice de Oliveira, Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; A Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado geral do tempo em todo o continente português está sob a acção conjunta de um anticiclone centrado sobre a Sardenha e por uma frente oclusa que se aproxima lentamente da costa ocidental portuguesa, originando Ceu geralmente nublado a encoberto e vento fraco a moderado, predominando do Sul.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente nublado. Vento moderado a fresco do Sul. Períodos de chuva. Pequena subida de temperatura.

HÁ TRINTA ANOS

O sr. James H. Roth viera a Lisboa entregar aos rotários portugueses a sua carta organica e ao «Diário de Lisboa» dizia, no dia 10 de Abril de 1926, que o primeiro Rotary se organizara na Irlanda católica e que foi por sua intervenção que em 1918 se pôs termo ao gravíssimo conflito irlandês. Depois o Rotary espalhou-se pelo resto da Europa. Estavam, então, a funcionar já 2.300 Rotarys, em 35 países diferentes e com 118.000 associados. E concluia afirmando que nunca nenhuma das organizações se dissolvera.

CARTAZ DO DIA

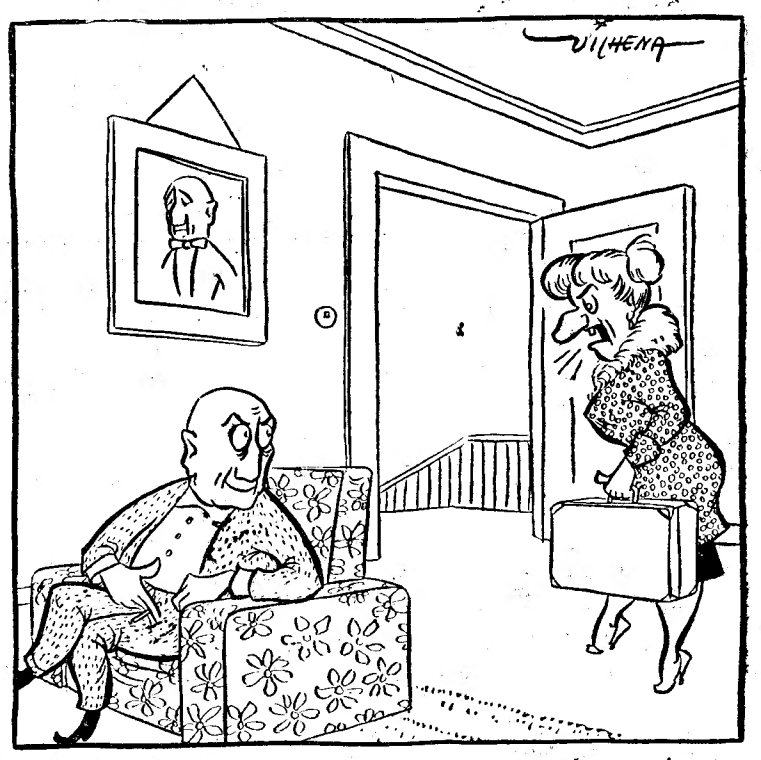
TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Santa Joana».
AVENIDA—A's 22 — «A' esquina da noite».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Já aqui estive».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Agua, asucarillos y aguardiente».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele aí está!».
ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Muitas... e boas».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Fonte luminosa».

CINEMAS

SÃO LUIZ—«A conspiração do silêncio».
TIVOLI—«Ricardo III».
SÃO JORGE—«Uma garota a bordo».
EDEN—«A rapariga do Rio Pó».
POLITEAMA—«A mão esquerda de Deus».
MONUMENTAL—«French Cancan».
IMPÉRIO—«Piquenique».
CONDES—«A capa vermelha».
ALVALADE—«A conspiração do silêncio».
ODEON—«Tótó no manicómio».
ROYAL—«Três raparigas para casar».
PALACIO—«Lady Godiva».
CAPITOLIO—«A chama do pecado».
TERRASSE—«A favorita de Jupiter».
OLIMPIA—«Furia na selva».
IDEAL—«Saltimbancos».
JARDIM—«UM dia de amor».
sos».
PROMOTORA — «Apaixonadamente».
RESTELO—«A sombra».

LAR, DOCE LAR... — (2)



— Não é motivo para te alegrares. Vou só consertar a mala...

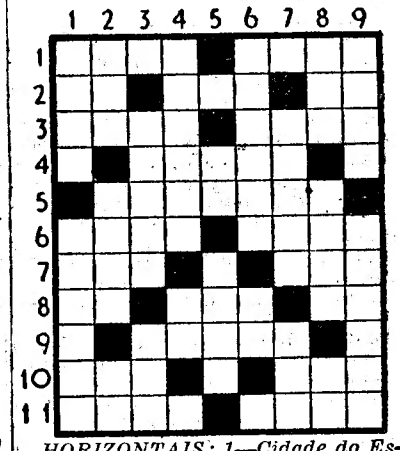
QUER UM CONSELHO?

Para limpar o pó das persianas, deixando-as como novas, tira-se-lhes primeiro o pó e passa-se-lhes por cima um trapo embebido de óleo de linhaça cozido.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 499



HORIZONTAIS: 1—Cidade do Estado de Minas Gerais, Brasil. Côrte. 2—Algum. Oceano. Simbolo químico do érbio. 3—Introduzi. Espingarda. 4—Excito. 5—Parte da flor donde se extrai o perfume. 6—Flancos. Nome de mulher. 7—Gracejas. Senhor inglês. 8—Imperfeita. Pequena bigorna de ourives sem hastes. Nesse lugar. 9—Acha-se pior. 10—Claridade. Rio de Portugal. 11—Sapos do Amazonas. Já.

VERTICAIS: 1—Leão americano. Exército de mar. 2—Estime. Junta. Frequentar. 3—Desiguilibrios mentais. Cidade de França. 4—Aliados. Pronome pessoal. 5—Prefixo de negação. Camadas de tinta sobre uma superficie. 6—Metal precioso branco e muito ductil (pl.). Senhor. 7—Derrotas. Fruta do conde. 8—Um cento. Lingua vernácula indiana. Interjeição de dor. 9—Rezas. Estéreis.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 498

HORIZONTAIS: 1—Ama. Acuar. 2—Cabo. ONDE. 3—Erradia. 4—Balda. 5—Alheias. 6—Canaconá. 7—Cosas. 8—Rã. Rsi Ela. 9—Miem. Em. 10—Aviam. Há. 11—MEL. Vali.

VERTICAIS: 1—Acaba. Criam. 2—Má. Alcoa. Vê. 3—ABELHAS. Mil. 4—Ordenaria. 5—Raiassem. 6—Coa. AC. 7—Undosó. HÁ. 8—Adi. Leal. 9—Realçaram.

Provérbio: ONDE HÁ MEL ABELHAS HÁ.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons.. 2 3/4 T. 10	905$00	904$00	—
Cons. 3 % T. 10	963$00	962$50	964$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.035$00	1.033$00	1.035$00
Centenários 4 % 1940	2.300$00	2.300$00	2.310$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	991$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	—	1.270$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.370$00	1.390$00
Ext.ª 3.ª série car	—	1.380$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	183$50	184$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	517$00	515$00	520$00
Norte de Portugal 5%	—	111$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	978$00	—	980$00
Gás Elect. 4 %...	—	995$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.014$00	1.013$00	1.015$00
Gás Elect. 5 %	1.055$00	1.053$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	95$00	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	98$00	—
U. E. P. 4 % 1948... ...	—	98$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	100$50	102$00
U. E. P. 5 % 1951.....	—	103$00	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	103$00	—
Metropolitano	1.035$00	1.030$00	1.035$00
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	—	725$00	755$00
Nacional...	—	—	3.200$00
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo...	—	—	510$00
Angola	—	955$00	990$00
Espírito Santo...	8.750$00	—	—
Lisboa & Açores	—	3.070$00	3.100$00
Portugal...	2.390$00	2.385$00	2.400$00
Ultramarino...	1.025$00	1.020$00	1.025$00
C.ªs Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	235$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo...	—	472$00	480$00
Cimentos Leiria	480$00	475$00	485$00
Crédito Predial...	62$00	62$00	62$10
Electr. das Beiras.. ...	—	1.550$00	1.575$00
Gás e Electricidade ...	349$50	349$00	349$50
H. Alto Alentejo	155$00	154$50	155$50
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.615$00	1.628$00

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança.. ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	433$00	443$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.750$00
Nacional Navegação ...	—	—	2.000$00
Colonial Navegação ...	759$00	757$00	759$00
Portuguesa de Pesca...	1.500$00	1.500$00	1.510$00
Port. de Tabacos	463$00	462$00	463$00
Tabacos de Portugal...	—	600$00	—
União Elect. Port. ...	236$00	235$00	237$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.085$00	2.082$00	2.088$00
Ag. das Neves	1.125$00	1.110$00	1.125$00
Agric. Colonial...	—	940$00	990$00
Açucar de Angola... ...	—	3.500$00	3.545$00
Boror...	515$00	510$00	520$00
Cabinda...	395$00	392$00	399$00
Colonial do Buzi	352$00	352$50	353$00
Ilha do Principe	—	2.400$00	2.495$00
Moçambique	—	174$00	175$00
Zambézia...	216$50	216$00	216$50
Incomati...	4.300$00	4.280$00	4.400$00
Cádá...	—	4.200$00	4.340$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$75	77$75
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$69	$73
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$36,5	$38,5
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$64,5	$65,5
França...	$07,1	$07,3
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	76$75	77$75
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos..	$07	$07,2
Noruega...	3$70	3$95
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra).. ...	278$00	288$00
Portugal — Barra... ...	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Caderno de pilotagem

Pelos capitães-tenentes

F. Penteado e Soares Branco

Compra-se em bom estado. Indicar preço para este jornal, ao n.º 513.

A Grã-Bretanha prefere

a intervenção directa no Médio-Oriente

consoante o acordo anglo-franco-americano

(Continuação da 1.ª página)

região do Médio-Oriente, da 6.ª esquadra e de um batalhão de fuzileiros navais, recentemente enviado para o Mediterraneo. Contudo, o Governo continua a pôr todas as suas esperanças na missão do secretário-geral da O. N. U. ao Médio-Oriente, mas prepara-se para agir, de acordo com as Nações Unidas, a fim de manter a paz no Mediterraneo oriental.—(F. P.).

Os E. U. agirão por mandato das Nações Unidas

WASHINGTON, 10. — A paz no Médio-Oriente deve ser restabelecida de acordo com a «Carta das Nações Unidas», com todas as responsabilidades que uma acção decidida pela O. N. U. acarreta para todas as grandes potências, inclusive a U. R. S. S. Tal é a interpretação dada á declaração feita em Augusta, por um funcionário da Casa Branca, com inteira aprovação do presidente Eisenhower. Sublinha-se que, na sua ultima conferência de Imprensa, Foster Dulles afirmou que os principios contidos na declaração tripartida de 1950 «são tão gerais, na sua forma, que se torna dificil aplicá-los a casos particulares e que, por outro lado, a situação se modificou, desde aquela época, visto a U. R. S. S. se ter tornado o grande fornecedor de armamento áquela região». É, segundo parece, nestas palavras do secretário de Estado que se deve, desde este momento, procurar a base da política dos Estados Unidos no Médio-Oriente e a sua decisão de dar á O. N. U. os meios de ser ali mantida a paz, pois é apenas no ambito das Nações Unidas que o Governo americano tenciona agir e tomar parte numa acção militar, eventual, naquela região.

A intervenção militar da Russia

Sublinha-se, nos meios informados da capital americana, que a situação no Médio-Oriente só dificilmente se pode comparar á que existia quando da votação, pelo Congresso, dos poderes ao presidente Eisenhower, para proteger a Formosa. Era, então, fácil designar o agressor eventual. Quanto ao Médio-Oriente, seria extremamente dificil determinar a quem caberia a responsabilidade da agressão, no caso de rebentar as hostilidades. O Congresso só poderia dar ao presidente a possibilidade de usar das forças americanas contra o agressor que seria designado, ulteriormente, pelo Conselho de Segurança. Acentua-se em circulos competentes que a U. R. S. S., depois de tentar emendar a resolução recentemente aprovada pela O. N. U. relativa á missão do secretário-geral no Médio-Oriente, a adoptou depois. Pretende-se ver, nesta atitude, uma nova manifestação dos desejos de paz dos Sovietes. Por outro lado, frisa-se, nos mesmos circulos, que há um outro facto, agradável ou não, que tem de se verificar: é que a U. R. S. S. se infiltrou no Médio-Oriente é que se a paz deve ser mantida naquela região, terá de ser tomada em consideração a situação tal qual é. Salienta-se, por outro lado, que, na declaração feita em nome do presidente Eisenhower, se exprime a esperança de que outros países da O. N. U. agirão, tal como os Estados Unidos, de forma a que se restabeleça a paz no Médio-Oriente.

Parece, pois, certo que os Estados Unidos, tendo em conta a evolução da política da U. R. S. S. e o reconhecimento de facto da sua presença ali, não recusariam, se o Conselho de Segurança decidisse uma acção internacional, a presença da Russia, mesmo militarmente, na pacificação daquela região do Mundo. —(F. P.).

A Inglaterra preconiza a intervenção directa

LONDRES, 10. *(Do correspondente da «Reuter», Stanley Priddle).* — A declaração do presidente Eisenhower sobre o Médio-Oriente mereceu calorosa aprovação a circulos oficiais desta cidade. Há já semanas que a Grã-Bretanha tem exposto, perseverantemente, em Washington, a sua opinião de que a situação era muito grave, exigindo reexame urgente da sua política pela Grã-Bretanha e os Estados Unidos para se poder preservar a paz. O reconhecimento pelo presidente da gravidade da tensão entre os Arabes e Israelitas esteve em contraste nitido com a declaração, na semana passada, de Dulles, de que não via que a situação fosse de emergência. Essa declaração foi aqui recebida muito friamente.

Foi tomado como certo em circulos diplomáticos que o presidente informou sir Anthony Eden da intenção de fazer a declaração e do objecto da reunião de hoje de Dulles com «leaders», do Congresso. Presume-se que Dulles lhes exponha as conclusões que ele e o presidente tiraram ao reexaminarem a questão do Médio-Oriente, em consultas com a Grã-Bretanha. Incluirão, sem duvida, um aviso de que poderá ser pedido ao Congresso para aprovar a intervenção militar da América, a fim de suprimir qualquer renovação da guerra entre os Arabes e Israelitas. Se isso incluirá qualquer acção possível fora do quadro das Nações Unidas é um aspecto que desperta grande interesse.

Sabe-se que o Governo britanico manifesta cepticismo sobre o que se poderia conseguir por intermédio do mecanismo das Nações Unidas. Crê que qualquer resolução ocidental propondo intervenção seria bloqueada por veto russo no Conselho de Segurança, ou provocaria uma manobra que poderia introduzir tropas soviéticas no Médio-Oriente.

Por isso, a Grã-Bretanha seria a favor de intervenção directa, nos termos do compromisso que tomou em 1950 com a França e os Estados Unidos de agir contra qualquer violação das linhas de armisticio entre os Arabes e Israelitas. Todavia, são aqui compreendidas as dificuldades constitucionais do presidente a esse respeito, especialmente no ano da eleição presidencial. Espera-se que o simples facto de as potências ocidentais declararem que intervirão, dentro dos seus poderes constitucionais, fará, por si só, reflectir mais profundamente as duas partes, antes de se lançarem em provocações ou de agirem contra eles, na actual série de incidentes de fronteira. — (R.).

Reunião em Washington dos embaixadores na Russia e no Médio-Oriente

WASHINGTON, 10. — Edward Lawson, embaixador em Israel, foi chamado para consultas. Charles Bohlen, embaixador na Russia, e George Wadsworth, embaixador na Arábia Saudita, encontram-se já nesta cidade e iniciaram conversações sobre a situação no Médio-Oriente.

Bohlen foi chamado para dar a Dulles e a outros funcionários superiores a sua opinião, além de outros assuntos, sobre os sentimentos pró-árabes da União Soviética. — (Reuter).

Israel e os Estados Unidos

TELAVIVE, 10. — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Moshe Sharett, queixou-se de que o Governo americano estabelecera «um novo «record» de procrastinação nas relações internaciontis ao tratar do pedido israelita de fornecimento de armas».

Numa convenção de um grupo de trabalho religioso, Sharett afirmou que o Governo americano tinha «entrado em contradição consigo mesmo» e, até agora, «não tinha arranjado suficiente coragem moral para agir de acordo com as suas convicções». — (R.).

DAG HAMMARSKJOELD

O secretário geral da O. N. U.

chegou hoje a Israel

e segue para o Cairo

TELAVIVE, 10. — Dag Hammarskjoeld, secretário-geral da O. N. U., que chegou, esta manhã, a Beirute, acompanhado por Henry Labouisse, director-geral do serviço de socorros aos refugiados da Palestina, e de 5 conselheiros, foi recebido por Emile Bustany, ministro das Obras Publicas do Libano, e por Donald Heath, embaixador dos Estados Unidos.

Bustany, depois da conversa que teve, no aeroporto, com Hammarskjoeld, disse á Imprensa que entregara ao secretário-geral das Nações Unidas propostas pessoais com vista: 1) ao alargamento da zona desmilitarizada; 2) ao reforço da vigilancia da O. N. U.

Quatro horas depois, Dag Hammarskjoeld chegou a Israel, ao aeródromo de Lydda. Era acompanhado por Henri Vigier, conselheiro principal da comissão de armisticio, e foi acolhido por Mordekhai Kidron e Tekoah, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O secretário-geral da O. N. U. principiou imediatamente as suas consultas com o general Edison Burns, chefe da Comissão de Armisticio das Nações Unidas, que lhe fez um relatório sobre os ultimos acontecimentos e do prosseguimento dos «raids» dos «comandos» egípcios.

*

CAIRO, 10. — O secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld, vem esta noite, de avião, ao Cairo. Enviou do seu Q. G. de Beirute uma mensagem ao tenente-coronel Gamal Abdel Nasser, primeiro-ministro egípcio, e quatro telegramas a Mahmoud Fawzy, ministro dos Negócios Estrangeiros. Conferenciará com Nasser, Fawzy e com o general Salah Gohar, director do Departamento da Palestina do Ministério da Guerra egípcio. — (R.).

*

TELAVIVE, 10. — Entidades oficiais do Ocidente manifestam a opinião de que os próximos dias decidirão se a tensão no Médio-Oriente termina com a paz ou com a guerra. No seu entender, Hammarskjoeld e o general Burns, mesmo na impossibilidade de afastar o perigo actual, poderiam, pelo menos, adiar uma guerra formal. Acrescentam, porém, que mais um dia ou dois de incursões suícidas no território israelita podem tornar demasiado tardia a intervenção da O. N. U. — (A. N. I.).

As mutuas acusações de Israel e do Egipto

TELAVIVE, 10. — «Nasser tenta provocar Israel» — declarou, a noite passada, numa assembleia de operários religiosos, o ministro dos Negócios Estrangeiros Moshe Sharett. Fez um aviso ao primeiro-ministro egípcio, Nasser, dizendo que, «com as suas provocações contra Israel, se sujeita á condenação de todo o Mundo e provocaria a sua própria queda, seja qual for a diferença de armamentos entre o Egipto e Israel».

O ministro israelita acrescentou: «Toda e qualquer potência que impeça o abastecimento de Israel, em armamento, estimula a agressão no Médio-Oriente. Israel deseja que a missão do secretário-geral da O. N. U. seja coroada de êxito, mas o que se trata de saber é se Hammarskjoeld poderá modificar a atitude hostil dos Arabes para com o nosso país». — (F. P. e R.).

*

NAÇÕES UNIDAS, (Nova York), 10. — Numa carta ao presidente do Conselho de Segurança, o representante do Egipto na O. N. U., Omar Loufti, acusou Israel de assentar a sua política na agressão e de massacrar civis, mulheres e crianças, no próprio momento em que o secretário-geral das Nações Unidas se prepara para cumprir a sua missão no Médio-Oriente. «Israel — disse — que proclamou as suas intenções pacíficas no Conselho de Segurança, cometeu, justamente na ocasião da viagem do secretário-geral, uma das mais atrozes agressões de que há memória».

Depois, acusou Israel de violar, constantemente, a convenção do armisticio israelo-egípcio e, de tal forma, que essa convenção só é aplicada unilàteralmente. Aos actos de agressão cometidos por Israel, opôs a boa vontade dos Estados árabes em colaborar com as Nações Unidas e com o seu secretário-geral. — (F. P.).

As preocupações da França

PARIS, 10.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, deu instruções aos embaixadores da França em Tel-Aviv e no Cairo para chamarem a atenção dos dois Governos, relativamente ás graves preocupações que causa ao Governo francês a situação existente na fronteira israelo-egipcia.

Foi pedido aos dois Governos que secundam os esforços dos representantes das Nações Unidas e evitem qualquer acto de hostilidade que possa comprometer as soluções pacíficas que o Governo francês sempre tem preconizado.—(F. P.).

*

ROMA, 10.—O Governo italiano convidou os seus representantes no Médio-Oriente para uma conferência, em Roma, sobre a situação naquela área—segundo declarou o ministro dos Estrangeiros, numa reunião da Comissão de Relações Externas do Senado italiano. A conferência realizar-se-á em breve.—(R.).

Morticínio de Judeus

numa cidade polaca

VIENA, 10.—Os restos mortais de 300 judeus, executados num abrigo subterraneo, foram encontrados nas ruínas do Ghetto da cidade polaca de Czestochowa — disse a Rádio de Varsóvia.

Crê-se que eram membros de uma organização militar clandestina, mortos pelos nazis em 1943 — acrescentou a rádio.—(R.).

BICO DOURADO (Adultos)

HOJE ESTREIA

da extraordinária Artista

SIMONE BERNARD

em Fantasia Musical

3 instrumentos em cena

Um grande sucesso de PARIS

ELSIE BAYRON

Cançonetista Porto-riquenha

Registou-se novo incidente na fronteira da Síria com Israel

TEL-AVIV, 10 — Anuncia-se, oficialmente, que houve um recontro entre uma patrulha israelita e um «comando» egípcio, 15 quilómetros a Nordeste de Beersheba, na linha de armistício jordano-israelita. Morreu um Egípcio, outro ficou ferido e um terceiro caiu prisioneiro. — (F. P.).

Os Israelitas procuram capturar os «comandos» egípcios

LONDRES, 10.—Camiões com voluntários israelitas ergueram, hoje, defesas junto á fronteira egipcia, onde, segundo disse a Rádio do Cairo, o Exército egipcio está «preparado para entrar em qualquer batalha, para a qual possa ser provocado por agressão israelita».

Israel está a lançar uma vasta rede para capturar as unidades de «comandos» egipcios. Israel afirmou que, numa subita vaga de assaltos de «comandos», foi atacado, durante a noite, de emboscada, o tráfego rodoviário em três pontos diferentes, tendo sido mortas duas pessoas e feridas quatro. Um guarda foi atacado mas conseguiu fugir. Morreram nove «comandos» egipcios e oito Israelitas nesses assaltos, desde sábado—disse um informador israelita.

Um informador do Exército egipcio declarou ter-se travado, ontem, novo tiroteio na fronteira, quando uma patrulha israelita fez fogo sobre um posto avançado egipcio, ao Sul de Gaza, matando um soldado. —(Reuter).

Continuam os ataques dos «comandos» egípcios

JERUSALEM (Sector israelita), 10. — Um porta-voz do Exército israelita anunciou a renovação, durante a noite, dos ataques de «comandos» egípcios, os quais incidiram sobre vias de comunicação israelitas. Morreu um soldado de Israel e ficaram feridos três. Os «comandos» egípcios, em quatro incidentes separados, fizeram saltar, cerca da meia-noite, um «pipe-line», que conduz a água para o Neguev.

Acrescentou ter sido «a terceira noite consecutiva de terror egípcio e o segundo dia em que os Egípcios não acatam o pedido das Nações Unidas para se pôr termo a todos os actos hostis». — (R. e F. P.).

*

TEL-AVIV, 10—Estações de bombagem e tubos de condução de água voltaram a ser dinamitados, esta manhã, por «comandos» terroristas egípcios, em quatro colónias israelitas (Kibbutz, em Gvulot, Tekunot, Tsur e Magen, no Negev), situadas a uma dezena de quilómetros da fronteira—segundo anunciou um informador militar israelita.—(F. P.).

Aliança sírio-jordana contra Israel

TEL-AVIV. 10.—Os Estados-Maiores da Síria e da Jordania já estabeleceram planos para a defesa conjunta das fronteiras dos seus países, contra Israel.—(A. N. I.).

Carne do Brasil

para Portugal

RIO DE JANEIRO, 10 — Duas mil toneladas de carne vão ser exportadas pelo Brasil, para Portugal, esperando-se, agora, a fixação da taxa cambial.

Essas duas mil toneladas fazem parte do «stock» de dez mil, a exportar para o estrangeiro, segundo despacho dos ministros da Agricultura e da Fazenda. — (A. N. I.).

Protestos no Japão

contra as experiências nucleares

TOQUIO, 10 — Mil pescadores de Mistaka, próximo desta cidade, reunir-se-ão, no sábado, num comício de protesto contra as experiências nucleares britanicas do próximo mês, nas ilhas de Monte Bello — disse um informador da Associação de Pesca de Mistaka.

Declarou recearem os pescadores que as próximas experiências afectassem o peixe na área da experiência. — (R.).